



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado em Ensino 1º e 2º CEB
- Português e História e Geografia de Portugal

Ler para refletir o Mundo e abraçar os Outros – uma proposta pedagógica para alunos do 6.º ano de escolaridade

Andreia Patrícia Silva Pereira



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

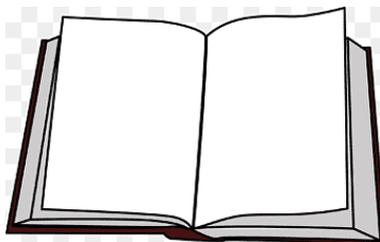
Andreia Patrícia Silva Pereira

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**
Mestrado em Ensino 1^o e 2^o CEB
- Português e História e Geografia de Portugal

Ler para refletir o Mundo e abraçar os Outros – uma proposta pedagógica para alunos do 6.^o ano de escolaridade

Trabalho efetuado sob a orientação da
Doutora Gabriela Barbosa

Dezembro de 2020



“Ler
É sonhar acordado
é viajar sem sair
do mesmo lugar
é ver
é crescer
é amar
e ser amado.
Quem lê
está sempre
acompanhado.”
Lourdes Custódio

Agradecimentos

Bem, parece que chegou ao fim esta caminhada tão marcante. Ao longo destes cinco anos houve muitas alegrias, mas também muitos choros, muitos momentos incríveis e muitas aprendizagens. Não foi fácil chegar aqui, mas o que interessa é que cheguei, que combati todas as minhas dificuldades e medos e que consegui. Com esta etapa ganhei muita força e muita confiança em mim mesma, afinal eu sou capaz. Por isso, começo por agradecer a Deus por todas as forças que me deu para enfrentar todas as minhas dificuldades no meu dia a dia.

Agradeço também aos meus dois pilares da minha vida, que sem eles eu não era nada, eles apoiam-me em tudo, eles estão sempre a dar-me uma palavra de conforto, mas quando faço algo mal, também é com as palavras deles que aprendo. Estas palavras referem-se à minha Mãe e ao meu Pai, as duas forças da natureza que sigo o exemplo que lutam na vida para conseguirmos alcançar os nossos sonhos.

Depois, agradeço ao meu namorado, ao meu melhor amigo, ele que desde o nosso primeiro momento me apoiou em tudo e que me ajuda em tudo o que eu lhe peço. Ele sempre acreditou em mim, é sempre muito compreensível e acima de tudo muito lutador, em que nunca desiste e nunca deixa desistir os outros que estão à volta dele.

Também agradeço aos meus quatro avozinhos, porque sou uma felizarda por os ter comigo. Eles são os meus segundos pais, nunca me abandonam quando eu preciso, estão sempre lá. Eles cuidam de mim e eu cuido deles.

Um agradecimento especial à minha família, tios, tias, primos e primas, madrinha e padrinho, é numa família unida que muitas vezes é mais fácil alcançar os nossos sonhos. Obrigada por todos os momentos divertidos, pela União e por todas as palavras de conforto.

Também, não podia faltar um grande agradecimento aos meus amigos de Esposende, eles tiveram sempre lá, obrigada por todos os momentos e por todas as palavras de carinho. Também quero agradecer, em especial à minha melhor amiga Vânia, obrigada por me transmitires essa tua força de militar, e apesar das distâncias estamos sempre juntas.

Às minhas girls, Andreia, Filipa, Rute, Simões, às minhas manas Vilar e Abreu e a todos os amigos incríveis que levarei desta linda cidade de Viana do Castelo. Estas amizades deveram-se sobretudo à Praxe, foi aí que eu encontrei amigos para a vida toda, choramos, rimos juntos e passamos momentos inesquecíveis que ficarão na memória para sempre.

Também agradeço às minhas colegas de trabalho, que apesar de estarmos juntas há relativamente pouco tempo, foram vocês que no meu dia a dia eram compreensíveis e que sempre me alegravam. Obrigada!

Agradeço à minha orientadora, Professora Gabriela Barbosa, por toda a sua dedicação para comigo, por todas as palavras de conforto e de força para não desistir, pela insistência que eu seria capaz de chegar até aqui e por toda a ajuda que prestou. Um Muito Obrigada!

Também agradeço a todos os professores cooperantes e aos docentes da ESE, foram fundamentais neste meu percurso e na minha evolução, pois contribuíram para que chegasse até aqui.

Agradeço à minha colega Jessica, a minha companheira de estágio, obrigada por me ajudares, foi bom partilhar contigo esta etapa tão marcante, um muito obrigada!

E por fim, mas não menos importante quero agradecer a todas as crianças que se cruzaram comigo, sem dúvida são os melhores seres neste Mundo.

Um obrigada do fundo do meu coração!

Resumo

O presente relatório desenvolveu-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada inserida no Mestrado em Ensino do 1.º CEB e 2.º CEB em Português e História e Geografia de Portugal no ano letivo de 2019/2020.

Esta prática ocorreu em dois contextos. Assim, apresenta-se a caracterização do contexto educativo e a descrição do percurso da intervenção do 1.º ciclo, bem como também no que se refere ao 2.º ciclo.

Devido à pandemia nacional e mundial, não foi possível realizar um estudo empírico. Neste sentido, no presente relatório apresenta-se como alternativa a esse estudo uma proposta pedagógica de intervenção, inserida na disciplina de Português, para alunos do 6.º ano de escolaridade. Esta proposta tem como objetivos perceber as conceções e gostos que os alunos têm sobre a leitura, encontrar nos livros motivação para ler e levar bem-estar aos outros, sensibilizar os alunos para a leitura e um gosto para a vida através de um Roteiro de Leitura e mostrar aos alunos de que modo os temas da atualidade são representados nos textos literários. Deste modo, tem como principal questão o envolvimento e a motivação dos alunos para a leitura destes textos. Caso o estudo fosse desenvolvido ter-se-ia adotado uma metodologia de investigação qualitativa e interpretativa.

Em conclusão, nesta proposta os alunos têm uma experiência de leitura através de várias atividades e de textos literários que os levam a uma reflexão sobre o Mundo. Assim, procura-se formar jovens com gosto da leitura sendo cidadãos críticos e participativos.

No final deste relatório, apresenta-se uma reflexão global sobre a experiência deste percurso tão intenso que nos permitiu crescer profissionalmente.

Palavras-chave: Leitura; Educação Literária; Análise de textos; Educação para o Desenvolvimento e Cidadania; Gostar de ler

Abstract

This report was developed within the scope of Supervised Teaching Practice inserted in the Master's in Teaching of the 1st Cycle of Basic Education and 2nd Cycle of Basic Education in Portuguese and History and Geography of Portugal in the academic year 2019/2020.

This practice took place in two contexts. Thus, the characterization of the educational context and the description of the intervention in the 1st cycle are presented, as well as regarding the 2nd cycle.

Due to the national and worldwide pandemic, it was not possible to carry out an empirical study. Therefore, this report also presents a pedagogical intervention proposal, inserted in the Portuguese subject, for students in the 6th year of schooling. This proposal aims to understand the concepts and tastes that students have about Reading, find motivation to read in books as well as bringing well-being to others, sensitize students to reading and nurturing a taste for life through a Reading Guide, showing students how current topics are represented in literary texts. Hence overcoming the question of students involvement and motivation to read these texts. If the study had been developed, a qualitative and interpretative research methodology would have been adopted.

In conclusion, in this proposal students have a Reading experience through various activities and literary texts that lead them to a reflection on the World. This way we seek to educate young people with a taste for Reading, who will become critical and participative citizens.

Finally, there is a global reflection about this intense journey that allowed to grow professionally.

Keywords: Reading; Literacy Education; Analysis of texts; Education for Development and Citizenship; Enjoy Reading.

Índice

Índice.....	8
Introdução.....	12
Parte I – Prática de Ensino Supervisionada.....	14
Capítulo I - A PES no contexto educativo do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	14
1.1. Caracterização do contexto educativo do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	14
1.1.1. O meio local.....	14
1.1.2. O agrupamento e a escola.....	15
1.1.3. A turma.....	16
1.2. Percurso da Intervenção Educativa: 4.º ano de escolaridade.....	18
1.2.1. Áreas de intervenção.....	20
1.3. Envolvimento em projetos e atividades na escola.....	26
1.4. Síntese.....	28
Capítulo II - A PES no contexto educativo do 2.º ciclo.....	29
2.1. Caracterização do contexto educativo do 2.º ciclo do Ensino Básico.....	29
2.1.1. O meio local.....	29
2.1.2. O agrupamento e a escola.....	30
2.1.3. A turma de Português.....	31
2.1.4. A turma de História e Geografia de Portugal.....	31
2.2. Percurso de intervenção educativa/Situação nacional e mundial da pandemia.....	32
2.2.1. Observação de aulas.....	33
2.2.2. Planificação de Português.....	34
2.2.3. Planificação de História e Geografia de Portugal.....	36
2.3. Atividades de complemento à PES realizadas durante o período de ensino à distância.....	38
2.3.1. Vídeo-regência de Português.....	39
2.3.2. Vídeo-regência de História e Geografia de Portugal.....	40
2.3.3. Acompanhamento aos alunos no período de ensino à distância.....	42
2.4. Síntese.....	43
Parte II – Trabalho de Investigação – Uma proposta pedagógica de intervenção.....	44
Capítulo I – Introdução.....	45
1.1. Contextualização e pertinência do trabalho de investigação.....	45
1.2. Objetivos e questões de investigação.....	46
Capítulo II – Fundamentação Teórica.....	47

A - A leitura no contexto especializado da disciplina de Português	47
Importância da leitura.....	48
Referenciais no ensino da leitura no currículo – espaço de leitura	49
Perspetiva pedagógica no ensino da leitura	53
B - Contextos informais da leitura.....	55
C- Ler para conhecer o mundo.....	57
D - Estudos empíricos.....	59
Capítulo III – Metodologia.....	61
3.1. Opções metodológicas	61
3.2. Desenho da proposta pedagógica.....	62
Capítulo IV – Descrição e análise da proposta pedagógica.....	67
4.1. Descrição da proposta pedagógica-Roteiro de Leitura	67
4.2. Análise e interpretação da proposta-Roteiro de Leitura	88
4.2.1. A proposta e a motivação para a leitura	88
4.2.2. Os temas da atualidade nos textos literários.....	89
Capítulo V – Conclusões, limitações e projetos futuros.....	91
Parte III – Reflexão Global da PES	92
Reflexão Global	92
Referências Bibliográficas	97
Anexos.....	100

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Fases da proposta pedagógica63

Tabela 2 – Desenho da proposta pedagógica64

Índice de gráficos ou figuras

Figura 1 – Decoração da porta da sala27

Figura 2 – Visita ao Núcleo Museológico do linho27

Lista de siglas

CEB – Ciclo do Ensino Básico

PES – Prática de Ensino Supervisionada

CMIA – Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental

EPE – Educação Pré-Escolar

EB – Ensino Básico

HGP – História e Geografia de Portugal

PNL – Plano Nacional de Leitura

Introdução

Este relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, curso da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

A unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada está dividida em duas partes. A primeira é realizada em dois contextos, primeiramente com uma turma do 1.º CEB, mais propriamente, do 4.º ano de escolaridade, e posteriormente, no 2.º CEB com o 6.º ano de escolaridade. Devido à pandemia mundial e nacional, Covid-19, não foi possível realizar um estudo empírico, então neste relatório apresenta-se uma proposta pedagógica no âmbito da leitura cruzando os temas da Educação para o Desenvolvimento na disciplina de Português para uma turma do 6.º ano de escolaridade.

No que se refere à estrutura deste relatório, divide-se em três partes. Na parte I, apresenta-se o enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada, estando dividida em dois capítulos. O primeiro capítulo é relativo ao contexto educativo do 1.º CEB, onde se caracteriza o contexto e apresenta-se o percurso da intervenção educativa, assim como, o envolvimento em projetos e atividades da escola. Já no segundo capítulo, é destinado ao contexto educativo do 2.º CEB apresentando também a caracterização do mesmo, assim como o percurso de intervenção educativa com a situação nacional e mundial da pandemia.

Relativamente à segunda parte é destinada a todo o trabalho de investigação da proposta pedagógica. Esta está dividida em cinco capítulos, sendo que o primeiro corresponde à introdução, onde se contextualiza e se apresenta a pertinência do trabalho de investigação, bem como os objetivos e a questão de investigação. No segundo capítulo expõe-se uma fundamentação teórica no âmbito deste estudo, organizando-a em quatro tópicos. No tópico A – A leitura no contexto especializado da disciplina de Português, explorando três tópicos: (1) Importância da leitura; (2) Referenciais para o ensino da leitura no currículo; (3) Perspetiva pedagógica no ensino da leitura. No tópico B – Contextos informais da leitura. No tópico C – Ler para conhecer o Mundo, e por último no tópico D –

apresenta-se os estudos empíricos. Posteriormente, no terceiro capítulo descreve-se a metodologia e o tipo de investigação caso houvesse estudo empírico, bem como o desenho da proposta pedagógica. No quarto capítulo apresenta-se a descrição e análise da proposta pedagógica, sendo que a análise se dividiu em duas partes a primeira analisando a proposta como motivação para a leitura, e a segunda como é que os temas da atualidade se apresentam nos textos literários. Por último, no quinto capítulo realiza-se uma conclusão, limitações e projetos futuros.

Por fim, na terceira parte deste relatório, é apresentada uma apreciação global da PES, tendo em conta os seus aspetos positivos e negativos e o seu contributo para o nosso desenvolvimento profissional e pessoal.

Parte I – Prática de Ensino Supervisionada

Capítulo I - A PES no contexto educativo do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Neste capítulo é abrangido o contexto e o percurso de intervenção educativa onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada (PES) no 1.º ciclo do Ensino Básico.

1.1. Caracterização do contexto educativo do 1.º Ciclo do Ensino Básico

1.1.1. O meio local

A PES no 1.º ciclo do Ensino Básico decorreu num agrupamento de uma freguesia do concelho de Viana do Castelo, banhada pelo rio Lima localizando-se na margem direita do mesmo. Esta freguesia tem cerca de 3806 habitantes (I.N.E 2011). Nesta freguesia predominam algumas atividades económicas como a agricultura, a indústria, o têxtil e o comércio.

A comemoração da festividade em honra do padroeiro desta freguesia realiza-se no segundo domingo de agosto. Contudo, também existem outras, sendo elas: Senhor dos Passos, S. José, Santo António, Santa Tecla e Senhora da Silva.

Quanto ao património desta freguesia, abrange a igreja paroquial, o cruzeiro, o pelourinho e um Castelo. Também realço a gastronomia, em que os habitantes desta freguesia são fortemente ligados, sendo o sarrabulho, o cozido à portuguesa, o arroz de lampreia, o arroz doce e o bacalhau à Vianinha, mas também o artesanato como o linho, os bordados, as cangas as velas votivas e o palmito.

Nesta freguesia existe um agrupamento de escolas, e um centro escolar, onde decorreu a PES, cada vez mais têm apostado em centros escolares, de modo ao melhoramento das condições oferecidas.

Os alunos que frequentam este agrupamento pertencem a famílias de origem rural, caracterizando-se toda a zona por um ruralismo suburbano, dado o aparecimento de

pequenas empresas têxteis, oficinas de serralharia, mecânica, marcenarias e carpintarias que prestam apoio à construção civil.

1.1.2. O agrupamento e a escola

O centro escolar, onde realizei a PES no 1º ciclo, está inserido num agrupamento, cuja escola sede localiza-se na mesma freguesia do centro escolar onde realizei a PES. Este agrupamento existente desde 2002, inclui todos os níveis de ensino, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. É constituído por oito estabelecimentos de ensino onde se inserem seis escolas do 1.º ciclo e cinco têm valência de ensino pré-escolar; contém um jardim de infância e uma escola com 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário.

Neste agrupamento conta-se com vários serviços técnico pedagógicos e parcerias junto com a Câmara Municipal de Viana do Castelo, como serviços de psicologia e orientação; equipa de educação especial; gabinete SOS (atua nos atos de indisciplina); Programa Regional de Educação Sexual em Meio Escolar; Segurança e Higiene de Trabalho; Associação de Pais e Associação de Estudantes.

Para uma melhor relação entre agrupamento e escolas, este preocupa-se com a gestão das atividades de agrupamento e promover a partilha das mesmas, para isso, existe um documento nomeado “Plano Anual de Atividades”, sendo um documento de planeamento, em função do Projeto Educativo, que contém os objetivos, as formas de organização e de programação de atividades. Este documento, efetivamente, é um contributo para o desenvolvimento do trabalho cooperativo entre escolas do agrupamento.

Relativamente à escola, onde foi realizada a PES, encontra-se edificada desde 2010, localizando-se ao lado da escola sede, sendo que existe uma ligação interior entre as duas escolas. Nesta escola estão disponibilizados os serviços desde o pré-escolar até ao 4.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico. A respetiva escola, no presente ano letivo, conta com 96 alunos do 1.º CEB, sendo que estes estão distribuídos por uma turma do 1.º ano, uma turma do 2.º ano, duas turmas do 3.º ano e duas turmas do 4.º ano, e com 25 alunos do jardim de infância estando distribuídos numa só turma.

Quanto ao corpo docente este é formado por seis professores titulares de turma e ainda conta com professores do Ensino Especial, professores coadjuvantes, professora de Inglês e de Expressões.

Esta Escola Básica foi edificada como um centro escolar, no entanto é nomeada como Escola Básica. Este centro escolar está dividido em dois pisos. Na parte superior, ou seja, no 2.º piso podemos encontrar oito salas do 1.ºCEB, uma sala de usos comum, um gabinete de atendimento aos pais, casa de banho dos professores, casa de banho dos meninos e das meninas. No piso inferior, encontra-se a sala do pré-escolar, a sala dos professores, a biblioteca, o polivalente, uma casa de banho dos professores, casa de banho dos meninos e das meninas, um gabinete de apoio administrativo e uma cantina. Na parte exterior encontramos um alpendre coberto, um espaço de recreio e um campo de jogos.

No que diz respeito à dinâmica da escola, salienta-se que esta orienta-se por um conjunto de atividades referidas no Plano Anual de Atividades do agrupamento e da escola, documento já referido no ponto anterior. Estas atividades são de interesse humanístico, científico e didático-pedagógico. Como também foi o caso de atividades, que se realizaram ao longo da nossa intervenção como a saída de campo, orientada por uma técnica do CMIA, no âmbito do projeto “Ciência em Rede”, da comemoração do dia dos direitos humanos, entre outros.

1.1.3. A turma

A turma em que foi realizada a PES, consiste numa turma do 4.ºano de escolaridade e era constituída por catorze alunos, sendo eles, seis do sexo feminino e oito do sexo masculino. Todos os alunos tinham idades compreendidas entre os nove e os dez anos de idade, significa que todos frequentam o 4.º ano de escolaridade pela primeira vez.

Nesta turma, três alunos beneficiavam de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão no âmbito do Decreto de Lei nº 54/2018, de 6 de julho. Estes alunos, também beneficiam da aplicação da medida redução do número de alunos por turma, de acordo com o disposto do Despacho Normativo 10-A/2018, bem como de adaptações ao processo de avaliação. De tal forma, que durante a nossa intervenção, a professora estagiária que

não estava a intervir concentrava-se perto destes alunos, de modo a ajudar-lhes a conseguirem estar ao mesmo ritmo dos colegas.

Em relação à disposição das mesas na sala de aula, como se tratava de uma turma relativamente pequena, o docente titular da turma optou por a disposição em U. De facto, esta disposição “atribui um lugar de destaque ao professor, permitindo-lhe liberdade de movimento, dando-lhe acesso rápido ao quadro e possibilitando a sua entrada dentro do U sempre que necessite de estabelecer contato mais próximo com algum aluno” (Teixeira, Reis, 2012, p.176).

Quanto ao nível socioeconómico e cultural da turma, este pode caracterizar-se por médio, tendo em conta que cinco alunos beneficiam de auxílios económicos, sendo que dois com o escalão A e três com o escalão B. Efetivamente, verificou-se que todos os pais dos alunos da turma se encontram empregados e que quatro mães trabalham por conta própria e só uma delas, se encontra desempregada. Destaca-se, ainda, que quanto às habilitações académicas dos encarregados de educação, revela-se que todas as mães, apenas três possuem o grau de licenciado, e as outras treze mães possuem a escolaridade obrigatória ou mais.

No que diz respeito ao comportamento, os alunos eram cumpridores das regras de comportamento, calmos, respeitadores, atentos e reflexivos. Isto destaca-se também pela proposta do docente titular, que propôs à turma que quinzenalmente, um(a) aluno(a) exerce as funções de “Presidente”, que é responsável pela dinâmica geral da turma relativamente ao desempenho das diversas tarefas, orienta as sessões de Conselho de Turma para avaliar o trabalho desenvolvido, planear novo trabalho e dialogar sobre comportamentos. Este diálogo é realizado no “Conselho de Cooperação”, tratando-se de um conselho entre a turma em que dialogam sobre os seus comportamentos naquela quinzena, também dialogam sobre o cumprimento das tarefas, e a seleção de outros alunos para as tarefas. De facto, esta turma tem um grande trabalho desenvolvido a nível comportamental, uma vez que o docente titular é professor da turma desde o 1.º ano de escolaridade e nota-se que há um trabalho árduo, mas eficaz nesta turma, a nível das regras na sala de aula e à adesão às tarefas solicitadas ou propostas que continuam a demonstrar

como os trabalhos em grupo que ao longo da intervenção foi notório que com esta turma era possível. Efetivamente, o docente titular da turma, desenvolve estratégias que abrangem várias atitudes e valores, como a autonomia, responsabilidade, organização, participação e a cidadania ativa.

As principais dificuldades a nível cognitivo, em geral, os níveis atencionais eram muito baixos por parte de alguns alunos, sendo que as aprendizagens foram alcançadas à custa de muita persistência e esforço acrescido dos docentes envolvidos com a turma e professoras estagiárias. Também, destaca-se as grandes dificuldades ao nível da compreensão da leitura e da escrita, é o caso da oralidade, ao saber escutar e ao compreender o que se escuta; do défice lexical, que ainda não o demonstram e, também, a inexistência do gosto pela leitura. Na Matemática, os alunos têm muitas dificuldades ao nível da compreensão leitora na resolução dos problemas. De um modo geral, conseguem resolver as questões de cálculo, mas continuam a manifestar grande dificuldade em compreender os textos. Ao nível do Estudo do Meio, os alunos destacam-se mais pelas suas boas classificações, efetivamente, é uma disciplina que lhes suscitava bastante interesse. Não obstante que ainda assim, houve um insucesso nas últimas avaliações, devido à falta de atenção ou falta de estudo.

Ao nível de atividades extracurriculares, é de realçar que seis alunos participam em atividades fora da escola, como por exemplo, Karaté, futebol, futsal e natação.

1.2. Percurso da Intervenção Educativa: 4.º ano de escolaridade

A PES, no primeiro semestre, realizou-se ao longo de quinze semanas, sendo que as primeiras três semanas foram de observação e integração no contexto educativo, em que foram fundamentais para uma integração com a turma, para visualizar as estratégias, práticas, hábitos e dinâmicas do docente titular da turma. Mas, também, do comportamento, das atitudes e das capacidades dos alunos, de modo a que quando começássemos a planificar já tínhamos alguns conhecimentos prévios da turma.

Quando terminaram as três semanas de observação/intervenção, partimos para as doze semanas de regência, das quais duas semanas foram completas, ou seja, cada

professora estagiária teve a oportunidade de reger cinco dias da semana, assim de perceber o funcionamento de uma semana completa de trabalho. As outras semanas contaram com três dias de intervenção, sendo que uma contou só com dois dias, uma vez que no outro dia seriam férias de natal.

Este estágio era composto por um par pedagógico, que iam regendo alternadamente, por semana, sendo assim, cada elemento do par regeu seis intervenções.

No que diz respeito ao planeamento das aulas, primeiramente, o docente titular da turma indicava quais os conteúdos que pretendia serem trabalhados nas várias áreas curriculares: Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressão Educação Físico-motora, consoante o horário da turma para cada dia de trabalho. De seguida, eram planificadas pelo par pedagógico, tendo por base um trabalho colaborativo, desde a discussão de ideias para abordar os conteúdos, à realização das planificações tendo sempre em consideração as aprendizagens dos alunos. Quando entregávamos as planificações ao professor cooperante recebíamos sempre o seu feedback, bem como propostas de outras atividades, ou até mesmo outros materiais pedagógicos, tendo sempre um sentido de entreaajuda para connosco.

É de realçar que o professor cooperante, ou seja, o docente titular da turma sempre se disponibilizou para nos ajudar, bem como realizava sempre no final da leção de cada aula uma pequena reflexão sobre a mesma, para que pudéssemos corrigir nas futuras intervenções.

Efetivamente, o nosso professor cooperante sempre que possível, sugeria-nos a interdisciplinaridade nas nossas planificações, assim foi possível muitas vezes alterar o nosso horário de trabalho, para que houvesse uma continuidade nos conteúdos. Desta forma, Vaideanu considera que a interdisciplinaridade “não anula a disciplinaridade; o que se faz é derrubar as barreiras entre as disciplinas e evidenciar a complexidade, a globalidade e o carácter fortemente imbricado na maioria dos problemas concretos a resolver. Isto é, dá uma visão mais clara da unidade do mundo, da vida e das ciências”. (2006, p.38)

1.2.1. Áreas de intervenção

Português

No que diz respeito ao Português foram trabalhados conteúdos dos diferentes domínios propostos no programa e metas curriculares: *Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária e Gramática*.

No domínio da *Oralidade* realço que foi trabalhada a interação discursiva, compreensão e expressão oral e a produção do discurso oral. Na interação discursiva, solicitávamos aos alunos que se expressassem de forma audível as suas ideias, tendo uma variedade e precisão do seu vocabulário. Era de realçar que os alunos tinham já um vasto vocabulário e participavam bastante quando lhes era solicitado. Na compreensão e expressão oral, os alunos demonstravam mais dificuldades, em que foi trabalhado com os alunos novos sinónimos de palavras, em que tinham de procurar no dicionário o significado de outras palavras, a fim de estes terem uma grande variedade de vocabulário. Também, trabalhámos a produção do discurso oral no âmbito de expressarem as suas opiniões ou as suas ideias produzindo um discurso audível e articulada, assim levava-os a uma construção frásica mais complexa, utilizando conectores, por exemplo.

Em relação ao domínio da *Leitura e Escrita* é de referir que foi trabalhado com os alunos a fluência de leitura, realizando a leitura em voz alta e silenciosa, desenvolvendo a velocidade, a precisão e a prosódia; também foi trabalhado com os alunos a compreensão de texto utilizando diferentes textos com diferentes características narrativas. No que diz respeito à *Escrita*, como os alunos apresentavam muitas dificuldades, o docente titular da turma no início do ano letivo propôs aos alunos a escrita de um livro no âmbito do projeto “Vamos escrever um livro”, em que essa escrita realizar-se-ia ao longo do ano com todos os elementos da turma, incluímos esse projeto na nossa intervenção lecionando aulas que só eram dedicadas a essa escrita, que consistia em conjunto com a turma continuar a escrita do livro, outras vezes era dado a um par de alunos que continuasse a escrita do livro. Além disso, também solicitávamos aos alunos a escrita de vários textos, ou um resumo, ou escrever uma fábula através de imagens, ou até mesmo a produção de um relatório de uma saída fora da escola, realçando a interdisciplinaridade. A escrita dos mesmos foi sempre

tendo em conta a planificação de um texto para que os alunos organizassem as suas ideias, orientámos aos alunos para redigissem o texto corretamente, tendo sempre em conta a ortografia e a pontuação, bem como o processo de revisão do texto escrito.

No domínio da *Educação Literária*, foram trabalhados alguns livros como “A noite de Natal” de Sophia Mello Breyner, as fábulas de La Fontaine, entre outros, no entanto também houve a preocupação e também a pedido do professor cooperante que trabalhássemos vários textos a partir de temas atuais, como a água, a poluição dos rios abordando a notícia e também, a partir do tema do projeto educativo da escola “Património Local”, dando ênfase às lendas, como a de Viana do Castelo, bem como às da freguesia local dos alunos. Este domínio foi trabalhado em relação à interdisciplinaridade, sendo que através de um tema ou da Matemática ou do Estudo do Meio incluíamos no Português, a leitura e a compreensão de um texto, bem como a reescrita de textos mais complexos. Em anexo apresenta-se uma planificação de um dia de trabalho em que se deu ênfase à interdisciplinaridade nas diferentes áreas curriculares. (anexo 1)

Por último, a *Gramática* foi abordada sempre interligado com os textos lidos, embora quando se tratava de um conteúdo novo tentávamos introduzi-lo singularmente, como foi o caso na classe de palavras (pronomes pessoais: átonos e tónicos), na morfologia e lexicologia (graus dos adjetivos, prefixos e sufixos, palavras simples e complexas), na sintaxe (as funções sintáticas: o sujeito e o predicado e a expansão e redução de frases). Também abordámos outros conteúdos gramaticais, embora foi numa base de revisões dos anos anteriores, sendo que recordávamos sempre que possível a classe de palavras, a morfologia e lexicologia e a sintaxe. Todos estes conteúdos, como já referidos anteriormente, sempre que possível foram aplicados quando trabalhámos outros domínios.

Matemática

No que diz respeito à Matemática, como havia muitos alunos com dificuldades, principalmente na resolução de problemas, planificamos sempre atividades que promovessem o interesse dos alunos e sobretudo, que compreendessem e aplicassem os seus conhecimentos promovendo o seu raciocínio.

Em relação aos conteúdos planejados nesta intervenção foram trabalhados os três domínios: *Números e Operações*, *Geometria e Medida* e *Organização e tratamento de dados*. No domínio *Números e Operações* abordamos: os números naturais, o milhar de milhão e o bilhão realizando várias atividades para que os alunos treinassem a leitura por ordens, por extenso e por classes, realizando um material didático (artefacto) para uma melhor compreensão deste conteúdo. Dentro deste domínio também foram conteúdos consolidados como a divisão inteira, aplicando como introdução a divisão inteira com dois algarismos no divisor, em que foi abordado em algumas aulas, pois tratava-se de um conteúdo novo e que os alunos apresentaram bastantes dificuldades. Também abordamos os números racionais não negativos e tendo em conta que se tratava de um conteúdo que os alunos tinham bastantes dificuldades, apesar de ser um conteúdo já trabalhado no ano anterior, a pedido do professor cooperante abordamos em várias aulas, treinando através de diferentes materiais, como fichas de trabalho, materiais didáticos (artefactos) e também, através de jogos online para que estimulasse o interesse do aluno na sua aprendizagem. Ainda neste domínio, também abordamos a multiplicação e divisão de números racionais não negativos, sendo que este se tratou da introdução deste conteúdo, por isso e devido às dificuldades dos alunos tentamos sempre abordá-los de forma calma e sobretudo, dando um apoio mais individualizado aos que tinham mais dificuldades. Posto isto, é de realçar que sempre que foi possível, realizamos fichas de trabalho com resolução de problemas dentro destes conteúdos, pois se trata de uma grande dificuldade da turma em geral na compreensão da resolução de problemas. Assim, reservávamos uma aula somente para a resolução de problemas, envolvendo dois ou mais passos, e também as quatro operações (adição, subtração, divisão e multiplicação).

O outro domínio abordado nas aulas, foi a *Geometria e Medida*. Neste domínio trabalhamos a localização e orientação do espaço revendo esses conceitos, e foram lecionados o subdomínio as figuras geométricas. Neste subdomínio, foram trabalhados conteúdos como a definição de ângulo, ângulo côncavo e convexo, ângulos retos, agudo, obtuso, raso e giro. Na leção deste conteúdo realizamos um material didático com os alunos, pois como se trata de um conteúdo muito abstrato através desse material os alunos conseguiram ter a noção do conceito de quarto de volta, meia volta. Também foi abordado

as propriedades geométricas relembrando as retas concorrentes e perpendiculares e paralelas, neste conteúdo os alunos também se sentiam com algumas dificuldades, por isso depois de lecionarmos, quando se aproximaram as fichas de avaliação, decidimos realizar uma aula de revisões realizando um esquema no quadro para uma melhor compreensão dos alunos, relembrando sempre as ideias prévias dos mesmos. Ainda dentro deste domínio abordámos o subdomínio medida, em que foi feita uma revisão unidades do sistema métrico e as suas conversões, mas também, as unidades de tempo, mais propriamente o século, pois foram conteúdos abordados realizando uma revisão, para que nessas semanas houvesse uma interdisciplinaridade com o Estudo do Meio.

Por último, ainda na disciplina de Matemática, também abordámos o domínio *Organização e Tratamento de Dados*, também foi realizado uma revisão de uma tabela de frequências absolutas e o gráfico de barras, a fim de uma interdisciplinaridade com o Estudo do Meio, assim os alunos tiveram que construir um gráfico de barras com os dados obtidos no Estudo do Meio sobre um estudo dos rios internacionais.

Estudo do Meio Físico e Social

Em relação ao Estudo do Meio, a nossa prática de ensino incidiu na *Natureza e na Sociedade*. O primeiro bloco abordado foi *Bloco 2 – “À descoberta dos outros e das instituições”*, este bloco incidiu na história de Portugal, em que nós começámos por abordar apresentando aos alunos um friso cronológico na aula de Matemática, em que os alunos tinham de preencher o friso com os séculos respetivos recordando a numeração romana, posteriormente na aula de Estudo do Meio, utilizando o mesmo friso cronológico, os alunos tinham que situar vários acontecimentos históricos a nível nacional, mas também, local no friso cronológico realizando pela professora estagiária uma breve contextualização. Após esta aula, em que conseguimos obter os conhecimentos prévios dos alunos começamos por o início da história de Portugal, abordando aos alunos o período neolítico. Para isso, na aula de Português apresentámos um livro sobre o período neolítico, em que os alunos tiveram que analisar esse texto. A partir desse texto, abordámos o período neolítico construindo um mapa mental com imagens para uma melhor organização, mas também, compreensão dos alunos como viviam aquelas comunidades

sedentárias. Seguidamente, continuámos a abordar a história de Portugal, sendo que o docente titular da turma nos dias da semana que as professoras estagiárias não regiam, o professor cooperante também continuava com esse estudo da história de Portugal, seguindo sempre o mesmo friso cronológico. Posto isto, abordámos também a chegada dos romanos na semana que se comemorou o dia de S. Martinho, pois como este era um cavaleiro romano, partimos desse ponto explicando aos alunos a chegada dos muçulmanos. Posteriormente, também abordámos com os alunos a 2.ª dinastia e a batalha de Aljubarrota. Para a leção destas aulas, levámos materiais didáticos para uma melhor explicação dos conteúdos e mais uma vez para promover o interesse das aprendizagens dos alunos, assim como, também apresentámos um vídeo para que os alunos percebessem bem a tática utilizada na batalha de Aljubarrota. Ao longo do estudo da história de Portugal, focamo-nos essencialmente, na compreensão dos alunos nestes conteúdos, uma vez que se trata de grandes passagens de tempo, sendo os alunos muito curiosos sobre estes conteúdos, tentámos sempre explicar ao pormenor alguns acontecimentos mais importantes, do que propriamente falar de todos os acontecimentos. Ainda, neste bloco também dialogamos com os alunos sobre a sua toponímia, pedindo antecipadamente uma investigação sobre o nome da sua rua onde habita.

O outro bloco abordado nesta intervenção foi o *Bloco 3 - "À descoberta do ambiente natural"*, lecionando os aspetos físicos do meio elaborando uma maquete sobre o ciclo da água, de facto, foi uma mais valia para uma melhor compreensão dos alunos. Também realizamos uma experiência em que abordasse os fenómenos da água. Como nesta aula abordámos os aspetos sobre a água, nesse mesmo dia, em outra unidade curricular realizámos com os alunos um roleplay sobre a construção de um hotel perto de um reservatório de água. Nesta atividade os alunos tiveram bastantes dificuldades, principalmente, quando tinham de se colocar no papel que não concordavam. Ainda neste bloco, abordámos os astros dialogando com os alunos sobre o universo, a fim de conhecer as suas ideias prévias, posteriormente, apresentámos várias imagens e vários conceitos sobre o universo, passando pelas galáxias, cometas, entre outros, para que seguidamente, abordássemos o sistema solar e de seguida a forma da Terra. Por fim, neste bloco também abordámos os aspetos físicos de Portugal, identificando os maiores rios e localizando-os no

mapa. Ainda neste dia, também foi realizado um roleplay com os alunos sobre a construção de uma barragem no rio Tejo pelos espanhóis. Mais uma vez, os alunos sentiram bastante dificuldades em se colocar no papel de outros que não concordavam.

Realço também, que na semana da comemoração do dia Universal dos Direitos da Criança, foi lecionada uma aula só para questões que abordassem esse tema, de uma forma interdisciplinar, mais uma vez interpretando um texto sobre a declaração e posteriormente, na aula de Estudo do Meio foi realizado várias atividades deste mesmo tema.

Expressão Educação Físico-motora

Em relação à disciplina de Expressão Educação Físico-motora as aulas lecionadas, foram trabalhados essencialmente os seguintes blocos: *Jogos e Deslocamentos e Equilíbrios*. Assim realizámos várias atividades tendo em conta estes dois blocos, mas também que houvesse uma interdisciplinaridade entre atividades que promovessem a atividade motora dos alunos, porém também realizámos atividades sobre conteúdos que estão ou vão falar nessa semana em outras disciplinas. Como por exemplo numa aula lecionámos um percurso em que os alunos tinham uma figura geométrica e estes no final do percurso tinham que a colocar no local correto. Nessa mesma aula como atividade de relaxamento, como iríamos falar das alterações climáticas, os alunos, em grupo teriam que responder a várias questões que estavam em cada posto, e nesse mesmo posto estes teriam que fazer um exercício de relaxamento que estava indicado no cartão. Para além disso, também lecionámos outra aula, com jogos adaptados para pessoas com deficiência, a fim de nessa semana se comemorar o dia Internacional do Portador com Deficiência.

Para além disso, também realizámos jogos, como a “Bola ao capitão” e o “Rabo da Raposa”. Nestas aulas tentámos proporcionar aos alunos um conjunto de atividades que se desenvolvem as suas habilidades físicas, estes respeitaram sempre as regras e principalmente, houve um grande trabalho de cooperação entre o grupo, isto foi notório na aula de jogos adaptados.

Em relação à atividade motora dos alunos, estes já estavam habituados a frequentar o polivalente com o docente titular de turma, a fim de se lecionar uma aula de Expressão

Físico-motora, e efetivamente, foi notório a nível do comportamento das regras, ao nível da realização das tarefas, sempre com esforço e dedicação e a nível de entreatajuda entre os colegas. Também, foi possível realizar uma aula no espaço exterior, sendo um pouco mais difícil de manter os alunos mais focados, uma vez que se trata de um espaço com bastantes distrações no seu meio envolvente. Em suma, a turma apesar de algumas distrações, realizaram as atividades com interesse e com esforço. Realço que para haver esforço e dedicação foi possível, porque, de facto, houve bastantes feedbacks sobre a execução das tarefas aos alunos por parte das professoras estagiárias.

1.3. Envolvimento em projetos e atividades na escola

Ao longo da nossa Prática de Ensino Supervisionada participamos em alguns momentos que envolviam a comunidade educativa, principalmente com a outra turma do 4.º ano da escola, pois os docentes titulares da turma trabalhavam em conjunto.

Deste modo, participamos em algumas saídas de campo que envolveram as duas turmas, como já referido a saída de campo no âmbito do projeto “Ciência em Rede” com uma técnica do CMIA; a ida ao Teatro Municipal Sá de Miranda; a ida à biblioteca Municipal de Viana do Castelo, e também, todas as terças-feiras acompanhávamos as duas turmas do 4.º ano às aulas de natação na piscina Municipal Frederico Pinheiro.

No que se refere à participação da ação das estagiárias na atividade na letiva, também foi na participação dos alunos na festa de natal, em que estes recitaram um texto sobre o Natal, escrito pela turma numa das aulas de Português. Também participamos na decoração de Natal da escola, decorando a porta da nossa sala, em que realizámos um artefacto, um pinheiro de natal, em que envolvemos os alunos em que cada “bolinha” do pinheiro era um desejo de cada aluno para o seu Natal. Também nos foi possível participar no projeto “Contos na Rádio”, projeto proposto pela Rádio Alto Minho, acompanhando os alunos na escrita do início da história, no âmbito do tema da escola “Património Local”.



Figura 1 – Decoração da porta da sala

Por fim, foi-nos proposto a realização de uma aula em contexto fora da sala de aula, logo propusemos aos alunos a realização de um trilho pelas ruas da freguesia local. Durante o trilho, os alunos tiveram oportunidade de contactar diretamente com as evidências e manifestações da sua herança cultural, mais particularmente com o Cruzeiro, a Igreja Paroquial e o Núcleo Museológico do Linho, bem como os espaços envolventes. Nestes locais foram proposto aos alunos diversas atividades de carácter prático e teórico que envolveram objetivos de aprendizagem de diferentes áreas disciplinares, tal como Português, Matemática e Estudo do Meio.



Figura 2 – Visita ao Núcleo Museológico do Linho

1.4. Síntese

No final de todo o trabalho desenvolvido foi-nos possível refletir todo este percurso da PES no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Efetivamente, foi notável que nem sempre todas as atividades correram como nós planeamos ou que não chegou às nossas expectativas, mas esses controversos olhamos sempre como uma grande aprendizagem para o nosso futuro enquanto futuras docentes.

Em relação às aulas lecionadas ao longo desta PES, tentou-se uma grande diversificação de atividades, sempre recorrendo a estratégias e recursos diversificados, pois uns dos nossos principais objetivos era captar a atenção e o interesse dos alunos, sempre tendo em conta as suas aprendizagens. Também se salienta a nossa postura em sala de aula, em que demos sempre o nosso melhor tendo muito cuidado com a clareza da linguagem.

Ao longo desta PES, como já referido anteriormente, houve um grande enriquecimento ao nível das nossas aprendizagens, pois tivemos a oportunidade de ser avaliadas pelas professoras supervisoras através dos seus feedbacks, mas também do professor cooperante, através dos seus feedbacks e da sua exigência, pois permitiu-nos passar por muitas experiências em sala de aula.

Durante este percurso também tivemos oportunidade em participar em projetos da escola, em visitas de estudo, e também concretizar um projeto com a turma. Este envolvimento experienciou-nos um contacto com uma realidade/contexto diferente da sala de aula.

Em suma, realço esta experiência como bastante enriquecedora, muito positiva e com muitas aprendizagens para crescimento científico, profissional e pessoal como futura docente.

Capítulo II - A PES no contexto educativo do 2.º ciclo

Neste capítulo é abordado o contexto e o percurso de intervenção educativa onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada (PES) no 2.º ciclo do Ensino Básico. No âmbito da pandemia nacional e mundial, este percurso teve algumas mudanças do que o habitualmente. Neste sentido abordar-se-á a caracterização do contexto educativo onde foi realizada a PES e as observações realizadas. Por outro lado, também abordar-se-á as planificações realizadas em contexto da situação nacional e mundial da pandemia e as atividades de complemento à PES realizadas durante o período de ensino à distância.

2.1. Caracterização do contexto educativo do 2.º ciclo do Ensino Básico

2.1.1. O meio local

A PES no 2.º ciclo do Ensino Básico decorreu num agrupamento de uma freguesia do concelho de Viana do Castelo, localizando-se na margem esquerda do rio Lima. Esta tem cerca de 3927 habitantes (I.N.E. 2011).

É considerada uma terra de cultura e desporto onde existem as duas bandas de músicas do concelho de Viana do Castelo, vários grupos etnográficos, de teatro, mas também atividades desportivas como o ténis de mesa, futebol, ciclismo, de defesa do ambiente, de artes e espetáculo e de solidariedade social. Esta freguesia também dispõe várias indústrias que dinamizam o tecido económico da freguesia, serviços e um grande comércio variado.

Relativamente ao património, abrange a igreja paroquial, as várias capelas, entre elas destacam-se a de São Sebastião, São Miguel e a da Senhora da Guia. Também a estação caminhos de ferro recebe por dia muitos viajantes. Esta freguesia também conta com o Monte da Padela, que durante o ano existem várias atividades turísticas.

Existe um agrupamento de escolas com uma escola básica e secundária, onde decorreu a PES, e um centro escolar.

2.1.2. O agrupamento e a escola

O agrupamento de escolas onde foi realizado a PES II, é alargado desde o pré-escolar até ao ensino secundário, articulando este ensino ao ensino artístico especializado em Música, em parceria com Academia de Música de Viana do Castelo. Este é constituído por uma escola básica e secundária com 2.º, 3.º ciclos e Secundário, dois centros escolares com EPE e 1.º ciclo respetivamente, uma escola básica com EPE e 1.º ciclo e uma escola básica apenas com 1.º ciclo.

Neste agrupamento existe uma grande preocupação com o comportamento cívico dos alunos, para isso existem várias iniciativas que desenvolvem esse trabalho tais como tutorias, a oferta da disciplina Educação para a Cidadania no Ensino Básico, mas também muitas outras atividades inseridas no Plano Anual de Atividades do agrupamento como o Parlamento dos Jovens, o Projeto Erasmus+, o Desporto Escolar, o Programa Ler+, entre outros.

O lema do projeto educativo deste agrupamento é «Desenvolver competências e saberes, educar para a cidadania», este visa a preparação dos alunos para o futuro acentuando-se na valorização do trabalho, na persistência geradora de sinergias capazes de transformar os alunos em sujeitos ativos de conhecimentos.

No que diz respeito à escola onde foi realizado a PES II, foi na escola básica e secundária deste agrupamento, onde se localiza a sede do respetivo agrupamento. Esta escola contém alunos dos três ciclos de ensino, 2.º, 3.º ciclos e secundário. Esta escola foi sujeita a obras relativamente há poucos anos, sendo que conta com vários espaços e serviços como o serviço da administração escolar, biblioteca escolar, uma sala de educação especial, outra sala com serviço de psicologia e orientação, papelaria/reprografia, bufete e cantina. Esta escola está dividida por blocos, o bloco de entrada encontrámos a sala dos professores, a secretaria, a biblioteca escolar, a sala da direção e algumas salas de apoio. Em dois blocos encontrámos várias salas respetivamente cada bloco para cada ciclo diferente. No recinto da escola, também existe um bloco para a cantina, o bufete e a papelaria/reprografia. Por fim, também encontrámos o ginásio, e um campo de jogos ao ar livre.

2.1.3. A turma de Português

A turma em que realizei a PES no 2.º ciclo do Ensino Básico na disciplina de Português era uma turma do 6.º ano de escolaridade, sendo constituída por vinte alunos, onze do sexo feminino e nove do sexo masculino. Todos os alunos tinham idades compreendidas entre os onze e doze anos de idade.

Devido à situação da pandemia mundial, só tivemos oportunidade de realizar observação com esta turma, por isso seguirá uma breve descrição pelas observações realizadas.

As observações realizadas foram durante as aulas lecionadas pela docente cooperante, sendo que de um modo geral a turma era calma, trabalhadora e participativa. Porém, havia alguns elementos que prejudicavam o trabalho na sala de aula, eram inoportunos e, por vezes tinham um mau comportamento. Principalmente havia um elemento que não se esforçava a realizar as atividades na sala de aula, e outro elemento que realizava participações inoportunas.

A turma apresentava resultados razoáveis na disciplina de Português, embora alguns eram insatisfatórios.

Em suma, foi bastante importante esta observação, pois apesar de não termos intervindo com os alunos durante a observação conseguimos perceber as dinâmicas da professora na abordagem dos conteúdos, e em relação ao comportamento dos alunos conseguimos entender a forma que ela lidava com os problemas da turma. Com estas observações, conseguimos ser capazes de procurar estratégias que captasse a melhor atenção aos alunos, para que estes conseguissem captar os conteúdos de uma forma diferente do habitual.

2.1.4. A turma de História e Geografia de Portugal

Em relação à turma em que realizei as observações na PES do 2.º ciclo EB na disciplina de História e Geografia de Portugal contava com dezoito alunos, sendo nove do

sexo masculino e nove do sexo feminino. Todos os alunos tinham idades compreendidas entre os dez e os onze anos de idade.

Devido à situação da pandemia mundial, só tivemos oportunidade de realizar observação com esta turma, por isso seguirá uma breve descrição pelas observações realizadas.

As observações realizadas foram durante as aulas lecionadas pela docente cooperante, por isso conseguimos entender que a turma demonstrava ser muito calma, muito participativa e bastante trabalhadora. Era uma turma relativamente pequena, e o seu comportamento nas aulas de HGP era bastante satisfatório.

No que concerne aos resultados desta turma era de um nível Muito Bom na disciplina de História e Geografia de Portugal.

Em suma, foi bastante importante estas observações, uma vez que deu para perceber a dinâmica na sala de aula na abordagem dos conteúdos de HGP e também, as várias estratégias que a professora optava para aquela turma.

2.2. Percurso de intervenção educativa/Situação nacional e mundial da pandemia

A PES, no segundo semestre, contava com quatro semanas de observação, e oito semanas de regência, sendo quatro semanas de regência na disciplina de Português, e as restantes quatro na disciplina de História e Geografia de Portugal.

Devido à situação nacional e mundial da pandemia, COVID-19, após as quatro observações às aulas lecionadas pelos docentes cooperantes respetivos a cada disciplina, houve o encerramento de todas as escolas, em que implicou que a nossa Prática de Ensino Supervisionada fosse interrompida.

Para colmatar esta situação, os nossos professores supervisores sugeriram-nos como trabalho de avaliação, planificar o número de aulas por cada disciplina, sendo que os conteúdos seriam aqueles que os professores cooperantes nos forneceram antes do encerramento das escolas. Neste planeamento das aulas, na disciplina de Português foram planificadas doze aulas, sendo oito de noventa minutos e quatro de quarenta e cinco

minutos. Em relação à disciplina de História e Geografia de Portugal foram planificadas seis aulas, sendo todas de noventa minutos.

2.2.1. Observação de aulas

O primeiro passo desta etapa da PES é iniciada através das observações das aulas, uma vez que nestas observações conseguimos perceber a dinâmica da sala de aula, o comportamento da turma perante as várias situações em sala de aula e as várias estratégias que o professor utiliza para a abordagem dos conteúdos. Estas observações de aulas são bastante importantes uma vez que será uma ferramenta fundamental para relacionar tudo que aprendemos na teoria com a prática de ensino, assim possibilita nós futuros professores de entrar em contacto com a realidade escolar e a prática do docente.

Em relação às observações realizadas na disciplina de Português foi possível observar o comportamento de alguns alunos com resultados menos satisfatórios, em que estes demonstravam uma grande distração ao longo da aula, sendo que durante as nossas observações foi possível visualizar essas distrações com bastante regularidade. Assim, caso fôssemos lecionar aulas naquela turma já conseguíamos perceber os alunos mais distraídos e os alunos mais envolvidos na sala de aula. Também foi possível observar as várias dinâmicas/estratégias que a professora implementava na abordagem dos conteúdos, realizando sempre várias atividades dos vários domínios do Português e que implicavam muitas vezes o envolvimento dos alunos, assim a professora cooperante conseguia a captação de quase todos os alunos nas atividades propostas.

No que diz respeito às observações realizadas na disciplina de História e Geografia de Portugal foi possível observar que a turma era muito calma e todos os alunos eram bastante envolvidos nas tarefas propostas pela professora cooperante. Também nos foi possível, mais uma vez tal como nas observações da disciplina de Português perceber as estratégias /dinâmicas que a professora implementava na abordagem dos conteúdos.

Assim, é possível dizer que as observações são bastantes fulcrais para perceber toda a dinâmica na sala de aula, sendo uma forma de preparação para lecionar as aulas no futuro sendo ou não com a turma observada, e ainda as estratégias e dinâmicas adotadas pelo

professor naquela turma em específico. Além disso, também nos ajuda a perceber os comportamentos dos alunos e como a professora lida com esses comportamentos e do mesmo modo com os alunos que têm mais dificuldades.

2.2.2. Planificação de Português

No âmbito da pandemia mundial e nacional, não nos foi possível lecionar as aulas de Português como seria o previsto. Assim, foi-nos proposto pelos professores realizarmos o planeamento das mesmas focando-nos num tema. No meu caso, como iria abordar uma obra literária com os alunos, planeei este conjunto de aulas realizando atividades da obra integral “Chocolate à chuva” de Alice Vieira. Este planeamento de aulas contou com doze sessões, sendo oito de noventa minutos e quatro de quarenta e cinco minutos, sempre tendo em atenção realizar atividades que implicassem os vários domínios previstos no Programa e Metas curriculares da disciplina de Português: Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária e Gramática.

Em relação ao domínio da Oralidade neste planeamento de aulas foi pensado em abordá-lo de forma a que os alunos melhorassem a sua produção e discurso oral. Assim, foi planeado diversas atividades nomeadamente como fazer uma apresentação oral de um tema corretamente estruturada como por exemplo recontar oralmente um capítulo do livro. Outra das atividades focou-se na interpretação de textos orais em que os alunos ouviam um áudio de um excerto ou de um capítulo, e no final, tinham de o interpretar. Também foi planeado atividades em que os alunos tinham de produzir um texto oralmente, realizando a sua planificação, a sua produção e avaliação dos textos dos seus próprios textos, tornando assim uma autoavaliação. Deste modo, cada grupo tinha de apresentar oralmente o reconto de cada capítulo. Este domínio também foi trabalhado em conjunto com outros domínios e em outras atividades.

Um outro domínio do programa que se pretendeu trabalhar neste planeamento de aulas foi o domínio da Educação Literária. Aqui deu-se mais ênfase à obra integral de Alice Vieira “Chocolate à chuva”. Neste domínio procurou-se atividades em que promovessem aos alunos o gosto da leitura por esta obra. Assim, neste domínio realizou-se atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Como atividades de pré-leitura abordámos a

capa do livro, a biografia da autora (nesta atividade também foi abordado o domínio da oralidade realizando audições de áudio), também foi abordado as várias edições da capa do livro, e por fim, propôs-se aos alunos uma atividade em que tinham de ter em conta a imagem da capa do livro e o título do livro e posteriormente, a pares, teriam de recontar o que achavam o que se ia passar nesta narrativa. No final, todos iam se confrontar com as diferentes sugestões. Por fim, a professora fazia uma breve explicação sobre os elementos paratextuais na capa, contracapa e lombada do livro. Como atividades de durante a leitura, foi dado um guião do livro a cada aluno, o guião estava dividido por capítulos e em cada um tinha várias atividades de interpretação do texto de cada capítulo. Estas atividades de durante a leitura consistiam em perguntas de interpretação; caracterização das personagens; leituras dos vários capítulos, silenciosamente, individualmente, leituras-modelo; também foi planeado atividades de interpretação de textos utilizando várias aplicações tecnológicas, logo foram criadas atividades que envolvessem os alunos. Em relação às atividades pós-leitura, foi desenvolvido uma atividade em que os alunos tinham de refletir acerca do significado do título da obra e no final tinham de apresentar as suas propostas realizando assim um pequeno debate. Também foi proposto que refletissem sobre o tema fulcral da obra, ou seja, a amizade entre Mariana e Rita. Aqui os alunos tinham de escrever um texto de opinião sobre o seu ponto de vista acerca da importância da amizade, e por fim, concluir com um conselho final sobre o tema. Neste domínio é visível que todas atividades envolvem os domínios da oralidade e da leitura e escrita.

No domínio da Leitura e Escrita foi desenvolvido através da obra “Chocolate à chuva” de Alice Vieira realizando atividades de leitura, em que se planeou a leitura dos capítulos de formas diferentes em voz alta e silenciosamente e também se planeou atividades de fluência da leitura. Além disso, foi promovida a leitura de textos com características narrativas de maior complexidade. Relativamente ao domínio da Escrita foi promovida a planificação da escrita de textos, a escrita de textos narrativos, organizar a informação contida no texto e a escrita de textos de caráter narrativo, integrando o diálogo e a descrição, tendo sempre em conta a construção frásica e a colocação correta da pontuação e da acentuação. Também, enfatizou-se a escrita de pequenos textos de

opinião para os alunos desenvolverem a capacidade de exprimir opiniões e diferentes pontos de vista.

No que se refere ao domínio da Gramática foi abordado a transformação do discurso direto para o discurso indireto e a identificação de funções sintáticas nomeadamente a introdução do modificador. Em relação à transformação do discurso direto e indireto, como se trata de um conteúdo do ano anterior, houve a preocupação de relembrar realizando uma pequena síntese para que os alunos copiassem para o caderno, e de seguida, um conjunto de exercícios para aplicarem. Relativamente às funções sintáticas, mais propriamente ao modificador, na planificação desta aula houve a preocupação que fossem os alunos a questionar a que função sintática correspondia a respetiva frase, assim chegavam ao modificador. Também houve a escrita de uma pequena síntese, assim servia de apontamentos de estudo, e no final, a realização de vários exercícios de aplicação.

Como já foi referido, nesta planificação deste conjunto de aulas houve a preocupação, quando possível, de colocar em todas as atividades os vários domínios, assim os alunos tinham oportunidade de trabalhar os vários domínios. Deste modo, é de realçar que todas as atividades vão ao encontro dos objetivos presentes nos Programa e Metas Curriculares de Português e nas Aprendizagens essenciais.

2.2.3. Planificação de História e Geografia de Portugal

No que se refere à disciplina de História e Geografia de Portugal, como já referido anteriormente, devido à pandemia nacional e mundial não nos foi possível lecionar as aulas de HGP. Neste sentido foi-nos proposto pelos professores realizarmos o planeamento das mesmas focando-nos num domínio das Metas Curriculares. Este exemplo de planificações foca-se no domínio “Portugal nos séculos XIII ao século XVII” no 5.º ano de escolaridade.

Neste exemplo de planificações privilegiou-se materiais que captasse a atenção dos alunos e que os alunos tivessem acesso a todas as fontes, neste sentido foi evidenciado imagens, mapas, documentos, gráficos, tabelas e vídeos.

Assim, começou-se por localizarmos no tempo os conteúdos que iriam ser abordados, localizando-o num friso cronológico. Este exercício é muito importante uma vez que se trata de tempos muito antigos e, de facto, para as crianças é bastante abstrato. Ao longo desta planificação tentou-se abordar os vários conteúdos sempre com matérias mais concretos, por exemplo vídeos em que mostra imagens a explicar o acontecimento, assim era possível colocar os alunos mais perto da realidade antiga.

Para trabalhar este domínio começou-se por abordar os motivos da expansão europeia, as condições geográficas, históricas, políticas, técnicas e científicas e os principais navios e instrumentos náuticos utilizados pelos portugueses na expansão marítima. Para além da utilização de vídeos e imagens na abordagem destes conteúdos houve uma grande preocupação em realizar fichas de trabalho de forma a uma consolidação dos conteúdos trabalhados na respetiva aula.

De seguida, nas aulas seguintes falou-se das grandes descobertas realizadas pelos portugueses. Para a abordagem destes conteúdos, mais uma vez, procurou-se trabalhar estes conteúdos com variados materiais como vídeos, Powerpoint, análise de imagens e realização de tarefas propostas no manual, assim seria uma mais valia para a aprendizagem dos alunos nesta disciplina, pois havia uma grande variação de recursos para a abordagem dos conteúdos. Também se abordou as grandes viagens transatlânticas, a descoberta de Cristovão Colombo e o tratado de Tordesilhas. Nestes conteúdos, procurou-se principalmente uma breve explicação, mas sempre acompanhada de mapas, assim permitia os alunos conseguirem localizar as várias transações realizadas pelos portugueses. Também se realizou vários diálogos com os alunos, a fim de perceber as ideias prévias dos mesmos, e também para o seu envolvimento e participação durante as aulas.

Posteriormente, abordou-se outro subdomínio “O Império Português no século XVI” em que se criou várias atividades em que os alunos através das informações do manual, estes tinham de completar vários esquemas, afim de sistematizar os conteúdos no caderno para um estudo futuro. No final, para que haja um pequeno debate sobre os conteúdos, a professora iria corrigir os esquemas em conjunto com todos os alunos.

Seguidamente, em outras aulas abordou-se os efeitos da expansão marítima e a influência da expansão marítima. Na abordagem destes conteúdos apresentou-se um diaporama em que explicava que efeitos e que influências aconteceram após a expansão marítima, apresentando sempre imagens assim se tornaria mais apelativo para os alunos.

No final, como forma de consolidação deste domínio foi apresentado uma avaliação, mas de forma tecnológica, ou seja, um Quiz através da aplicação Kahoot. Neste sentido, cada aluno respondia no seu telemóvel as questões e no final a professora recebia a nota da avaliação. Posteriormente, era apresentado vários quebra-cabeças para os alunos resolverem, pois é uma outra forma de consolidação. Este tipo de avaliação coloca os alunos muito mais interessados e empenhados, pois são formas diferentes da normalidade, os chamados testes de avaliação.

Neste planeamento de aulas procurou-se fazer atividades diversificadas, pois como se trata de uma disciplina muito teórica, focou-se, principalmente, no envolvimento dos alunos nas atividades. Assim criou-se um conjunto de aulas em que os alunos ouviam, debatiam dando a sua opinião, e investigavam.

2.3. Atividades de complemento à PES realizadas durante o período de ensino à distância

No âmbito da pandemia nacional e mundial e após a interrupção dos estágios fomos sugerido pelos professores supervisores lecionar uma aula de quarenta e cinco minutos para a nossa turma, nomeadas por vídeo-regências. Assim, lecionámos uma vídeo-regência de Português e por sua vez uma de História e Geografia de Portugal. Nestas vídeo-regências foram planeadas da seguinte forma: cada aluno lecionava a sua aula e após a aula, o aluno realizava uma pequena reflexão, de seguida cada colega também fazia uma pequena reflexão acerca da aula do colega, por último a/o professor/a supervisor/a fazia uma pequena apreciação do que correu bem, o que correu mal e aspetos a melhorar.

Por outro lado, também fomos contactados pelas professoras cooperantes da escola onde estávamos a realizar a PES, sugerindo lecionar uma aula de quarenta e cinco minutos a cada turma e de cada disciplina. Assim, para além das vídeo-regências para a

nossa turma, também experienciámos lecionar uma aula de ensino à distância a uma turma real.

2.3.1. Vídeo-regência de Português

Esta vídeo-regência foi realizada ao trinta do mês de abril, em que contava com cinco alunos (colegas de turma) e a professora supervisora.

Os conteúdos que optei por abordar nesta vídeo-regência são os que se encontram nas planificações referidas no ponto 2.2., tendo realizado atividades de pré-leitura da obra “Chocolate à chuva”. (Anexo 2)

Em relação à estrutura da aula, na minha opinião acho que sequenciei bem as atividades, uma vez que houve um seguimento das atividades com coerência. Assim, as minhas atividades passaram por uma análise à capa do livro, à sua ilustração e por uma contextualização da obra, como personagens, espaços envolventes, entre outros; por fim, de modo a consolidar as atividades anteriores apresentei um Quizz através da aplicação Kahoot. Todas estas atividades foram pensadas para que no final desta vídeo-regência despertasse a curiosidade aos meus colegas para a leitura do livro.

Nesta vídeo regência utilizei várias estratégias de modo a captar atenção dos alunos, uma vez que se tratava de um contexto diferente, e também motivadoras, assim sendo motivadoras seria muito mais fácil captar atenção dos alunos. Contudo, realço que todas as estratégias permitiram a aprendizagem dos conteúdos utilizando recursos diversificados como a utilização do diaporama em toda a vídeo-regência, de modo a que os meus colegas conseguissem seguir o seguimento da aula, também utilizei um áudio com a biografia de autora, assim permitiu, mais uma vez captar atenção dos mesmos. No final, com a utilização do Kahoot houve um grande empenho dos meus colegas, por um lado sendo um recurso tecnológico, e por outro criou uma pequena competição saudável realizando a consolidação dos conteúdos abordados na aula.

Como já foi referido anteriormente todas as atividades planeadas foram realizadas positivamente, embora houve algumas dificuldades da minha parte, por ser um contexto muito diferente, houve algumas falhas como por exemplo momentos de silêncio da minha parte, em deveria ter questionado mais os alunos para eles chegarem às respostas. Também, nestas circunstâncias dependemos muito da tecnologia sendo que o diaporama falhou um pouco. Efetivamente, também realço umas das minhas grandes dificuldades em que foi planejar esta aula, uma vez que seria totalmente diferente sendo um contexto diferente, pois tive de pensar em atividades que interagissem muito com os alunos, que envolvessem a sua participação e que aprendessem neste novo contexto. Contudo, apesar das dificuldades as atividades correram como o esperado.

No que concerne ao tempo, deveria ter tido uma atividade extra, pois com os alunos eram os meus colegas, e eles conseguiram realizar as atividades num curto espaço de tempo, logo terminei a aula mais cedo do que o previsto.

Contudo, faço um balanço positivo com esta nova avaliação, uma vez que estávamos todos em processo de aprendizagem, mas correu muito bem, tendo sempre a participação dos colegas. É de realçar a importância das tecnologias, pois permitiu-nos estar neste contacto diferente.

2.3.2. Vídeo-regência de História e Geografia de Portugal

Esta vídeo-regência foi realizada no dia quatro do mês de junho, em que contava com cinco alunos (colegas de turma) e o professor supervisor.

Os conteúdos em que optei por abordar nesta vídeo-regência foram a partir das planificações referidas no ponto 2.2., deste modo realizei atividades sobre o “O século XV e XVI”, mais propriamente a época dos Descobrimentos. (Anexo 3)

Nesta vídeo-regência houve um seguimento das atividades com coerência realizando atividades motivadoras e captasse a atenção dos alunos. Deste modo, comecei por apresentar uma imagem em que traduzia a época abordada. De seguida apresentei outra imagem sobre a época em que a analisei com os alunos explorando as ideias prévias. Posteriormente, apresentei um diaporama com imagens, esquemas e documentos, em que

estes serviam de apoio para a explicação dada, no final, para uma consolidação apresentei um vídeo com um pequeno resumo dos conteúdos abordados, e por fim, realizei um Quizz através da aplicação Kahoot.

Em relação às estratégias e recursos utilizados nesta vídeo-regência, tentei utilizar atividades diversificadas e sempre tendo em atenção que fossem motivadoras, para que a aula não se tornasse muito monótona. Assim, utilizei recursos diversificados e adequados, como a utilização do diaporama para os meus colegas seguirem a aula, a exploração das imagens como ideias prévias, o vídeo como uma pequena síntese e por fim, uma consolidação dos conteúdos abordados com a aplicação Kahoot. Deste modo, a utilização destas estratégias e recursos permitiu a aprendizagem dos conteúdos planeados. Os conteúdos planeados são: as motivações e condições de Portugal para os portugueses serem os pioneiros na expansão europeia, as técnicas de navegação, os instrumentos náuticos, a conquista de Ceuta e de todas as outras terras até à passagem do Cabo da Boa Esperança.

Quanto às dificuldades que tive tanto no planeamento desta vídeo-regência como na lecionação da mesma apresentei algumas dificuldades. Uma das grandes dificuldades foi no planeamento da aula, uma vez que se tratava de um novo contexto, logo o seguimento da aula tinha de ser diferente realizando atividades que tivessem em conta a captação de atenção e o envolvimento dos alunos. Também houve algumas dificuldades em que demonstrei durante a vídeo-regência pois houve alguns momentos que a aula poderia não ser tão monótona, e também em relação a falhas tecnológicas.

Contudo, faço um balanço bastante positivo nesta vídeo-regência, foi uma grande aprendizagem para que no futuro estejamos preparados para outro contexto completamente diferente. Efetivamente, as dificuldades de planeamento e técnicas são devido a um processo de aprendizagem com este novo contexto. Por sua vez, os objetivos foram cumpridos e houve grandes momentos de aprendizagem e consolidação das mesmas, assim garante-se que os alunos estiveram atentos e aprenderem os conteúdos abordados na aula.

2.3.3. Acompanhamento aos alunos no período de ensino à distância

No âmbito da pandemia nacional e mundial, foi-nos proposto pelos professores cooperantes colaborar com elas neste processo de aprendizagem diferente. Assim, para cada turma planeamos uma aula de ensino à distância de quarenta e cinco minutos através da plataforma “Microsoft Teams”. Neste sentido, as professoras cooperantes informaram-nos sobre os conteúdos a abordar nessas aulas.

Na disciplina de Português realizou-se no dia dezasseis de junho com a turma em que realizámos as observações referida no ponto 2.1.3. Nesta aula de ensino à distância foi abordado um excerto da obra “As naus de verde pinho”. Para uma contextualização da obra, primeiramente foi abordado os elementos paratextuais da obra, como a análise da capa do livro completando com as seguintes informações: título, autor, ilustrador e edição, e posteriormente uma biografia do autor. No final desta abordagem foi realizado com os alunos um pequeno diálogo sobre o significado do título da obra. De seguida, foi realizada a leitura e a interpretação de um pequeno excerto. Este excerto estava no manual dos alunos, assim caso não conseguissem ver no computador tinham no manual. Após a leitura realizada por alguns alunos, interpretámos o excerto, em que eu coloquei várias questões e pedia a alunos para responder respetivamente. Também foi realizada uma análise aos recursos expressivos presentes no excerto. Como o excerto se tratava de um poema foi abordado no final, a análise do mesmo, desde o número de versos em cada estrofe até às sílabas métricas. No final, foi apresentado aos alunos um questionário online de forma a consolidar os conteúdos abordados nesta aula de ensino à distância.

Nesta aula, com este novo conceito, faço um balanço positivo, embora foi muito difícil interagir com os alunos, uma vez que eu não os conhecia na abordagem de uma aula, então foi difícil que eles colaborassem comigo. Também, houve várias falhas a nível tecnológico, pois a chamada estava sempre a desligar-se, e isso implicava começar o raciocínio de novo. Também, no final, no questionário de consolidação os alunos fizeram-no, embora alguns deles conseguiam obter as respostas. Caso aconteça outra aula neste contexto, irei ter muita atenção a esses pormenores, principalmente tecnológicos, pois essa parte realmente foi bastante difícil controlar durante a aula.

Na disciplina de História e Geografia de Portugal realizou-se no dia quinze de junho com a turma em que realizámos as observações referida no ponto 2.1.4. Nesta aula de ensino à distância foi abordado uma parte dos Descobrimentos, uma vez que a professora cooperante abordou os conteúdos anteriores. Esta aula foi iniciada através de uma imagem conhecida pelos descobrimentos a fim de conhecer as ideias prévias dos alunos e relembrar os conteúdos abordados anteriormente pela professora cooperante. Seguidamente, começou-se por apresentar um quadro com as três conquistas desde a Serra Leoa ao Cabo da Boa Esperança procurando sempre localizar em mapas para os alunos se localizarem, e depois foi apresentado um vídeo sobre estas conquistas. Posteriormente, foi explicado aos alunos a viagem de Cristovão Colombo, uma vez mais tive em atenção em explicar através de mapas para que os alunos seguissem o raciocínio. Como também se tratava de uma aula em contexto diferente era bastante importante criar recursos apelativos e que os alunos conseguissem ter o seguimento da aula. Depois da explicação da viagem de Cristovão Colombo procedeu-se à explicação do Tratado de Tordesilhas, uma vez mais a explicação com o apoio de mapas para os alunos perceberem bem como foi dividido o mundo através deste tratado. De forma a consolidar os conteúdos abordados na aula de ensino à distância foi enviado para os alunos uma ficha de trabalho em que estes tinham de a realizar no computador e no final, teriam de enviar para avaliação para a professora cooperante. Nesta aula, de um modo geral, faço um balanço muito positivo, acho que foram cumpridos todos os objetivos para aprendizagens dos alunos, os alunos envolveram-se na aula respondendo a todas as questões. É de realçar que os alunos tiveram um comportamento excelente, porém é sempre diferente este contexto por isso houve sempre momentos de silêncio.

2.4. Síntese

Em relação ao trabalho desenvolvido nesta segunda parte da Prática de Ensino Supervisionada foi bastante diferente do que se planeava, mas é possível retirar conclusões bastante interessantes, assim como refletir sobre esta etapa tão diferente.

Esta etapa começou pelas observações, em que observámos duas turmas muito diferentes, tanto em questões de comportamento, de envolvimento e de aprendizagens. Foi-nos possível verificar as diferentes estratégias e metodologias que cada professora

cooperante adaptava às turmas. Também foi uma grande aprendizagem perceber como funcionava este ciclo de ensino, sendo muito diferente do 1.º ciclo. Contudo, estas observações foram muito importantes sendo uma futura docente deste ciclo.

Como já foi referido neste capítulo, devido à pandemia nacional e mundial não nos foi possível concretizar o estágio como o normal. Deste modo, tivemos a oportunidade de realizá-lo de forma diferente. Na minha opinião foi bastante mais difícil pois o contacto foi muito diferente do que estávamos habituados. Porém, foi um grande processo de aprendizagem e uma grande experiência, desde ao planeamento das aulas como fôssemos concretizá-las, depois pelas vídeo-regências aos nossos próprios colegas e por fim, a oportunidade de realizar uma aula de ensino à distância com as turmas observadas. Estas experiências deram-me grandes aprendizagens como trabalhar melhor com a tecnologia e perceber a dimensão de aplicações e programas que podemos trabalhar com os alunos, também aprendi ter um contacto diferente com os alunos, tornando a sala de aula num ecrã do computador. Sem dúvida, será uma experiência que ficará marcada para a vida toda.

Em suma, apesar de todas as dificuldades faço um balanço muito positivo, pois esta experiências diversificadas constituíram momentos de grandes aprendizagens.

Parte II – Trabalho de Investigação – Uma proposta pedagógica de intervenção

Nesta parte encontra-se todo o trabalho de investigação desenvolvido. Está dividida em cinco capítulos, sendo o primeiro capítulo a introdução. Como segundo capítulo a fundamentação teórica deste estudo, seguindo o terceiro capítulo com a metodologia desta proposta. Seguidamente, segue a descrição e análise da proposta pedagógica como quarto capítulo, e por último as conclusões, limitações e projetos futuros deste estudo como quinto capítulo.

Capítulo I – Introdução

Neste capítulo apresenta-se a introdução desta proposta dividida em duas partes. A primeira apresenta-se a contextualização e pertinência do trabalho e a segunda os objetivos e a questão de investigação.

1.1. Contextualização e pertinência do trabalho de investigação

Este estudo é desenvolvido na disciplina de Português para o 6.º ano de escolaridade. O presente trabalho interliga a leitura como abordagem de um conteúdo curricular da disciplina e ações problemáticas que o Mundo apresenta. De facto, este trabalho conecta a leitura, levando aos alunos o gosto de ler, envolvendo-os de modo ativo com as problemáticas e as temáticas dos livros.

Efetivamente, o desempenho da leitura dos alunos, em Portugal, ainda não é o desejável, pois, está confirmado que os estudantes portugueses têm poucos hábitos de leitura e nem sempre apresentam competência na fluência e compreensão da leitura. Por isso, é importante formar bons leitores e principalmente, que os nossos alunos tenham o gosto de ler. Para que tenham este gosto por ler, é fulcral levá-los a ambientes motivadores e confortáveis em que eles tenham essa vontade de ler e de ler para os outros. Porém, é fundamental que os familiares e os professores apliquem estratégias para que as crianças/jovens desenvolvam essa motivação e interesse.

Deste modo, é cada vez mais importante inculcar o gosto pela leitura aos alunos, uma vez que, existem muitas “distrações” com as novas tecnologias, e os livros ficam “para trás”. Efetivamente, os livros para além de constituírem um bom hábito de leitura, também, inculcam valores e expressam muitos problemas que existem no mundo. Como refere Sobrino (2000) “o livro é o melhor instrumento para alargar e enriquecer o conhecimento do que nos rodeia”. (p.36) Do mesmo modo, Alçada (2006) refere que ler traz-nos “melhor desempenho na leitura e na escrita; melhor compreensão dos textos; ampliação do vocabulário; atitudes positivas em relação à leitura; autoconfiança como

leitor; prazer de ler ao longo da vida; maior cultura geral; melhor compreensão de outras culturas (...). (p.68)

No que concerne à importância das temáticas desenvolvidas neste estudo, é fundamental educar jovens críticos, justos, e principalmente, inclusivos tal como está referido no Referencial de Educação para o Desenvolvimento (2016, citado por a UNESCO, 2014) “capacitar os aprendentes para serem cidadãos globais criativos e responsáveis” (p.6). Através da leitura é possível haver uma reflexão sobre as grandes ações problemáticas do mundo como por exemplo: desenvolvimento, interdependência e globalização, pobreza e desigualdades, justiça social, cidadania global e paz.

Deste modo, os alunos ao lerem sobre estas temáticas começam a ter consciência e conhecimento sobre Mundo, começam a ter a capacidade de refletir sobre os problemas que se passam no Mundo em que eles vivem, e sobretudo, que começam a ter valores, atitudes e comportamentos acerca destas questões problemáticas. É importante que eles reagem a estas questões, tornando-as tema de debate nas suas reflexões. Assim, se criam jovens cidadãos críticos, sociais, cultos e justos.

Contudo, Balça e Azevedo (2016) refere-nos que

A educação literária e educação para a cidadania podem andar de mãos dadas, através da literatura infantil, num diálogo conjunto, que possibilitará decerto à criança conhecer, ler e pensar sobre o mundo, num registo que se quer que seja, progressivamente, mais ponderado, mais analítico, mais competente, mais plural, mais atuante, num mundo cujos desafios são cada vez mais exigentes. (p.1)

Logo, com este trabalho de investigação, queremos colocar às nossas crianças/jovens o gosto pela leitura, pois só assim se poderão tornar em jovens e adultos críticos e leitores do Mundo, e sobre o Mundo.

1.2. Objetivos e questões de investigação

Tendo em conta à pertinência deste trabalho de investigação, desenvolveu-se no âmbito da disciplina de Português um estudo que articula a importância das ações problemáticas no Mundo, com o gosto pela leitura dos alunos, bem como ler para os outros em ambientes motivadores.

Deste modo, a principal questão é o envolvimento e a motivação dos alunos para a leitura destes textos, dando assim resposta aos seguintes objetivos definidos:

- 1- Perceber as concepções e gostos que os alunos têm sobre a leitura;
- 2- Encontrar nos livros motivação para ler e levar bem-estar aos outros;
- 3- Sensibilizar os alunos para a leitura através de um Roteiro de Leitura;
- 4- Mostrar aos alunos de que modo os temas da atualidade são representados nos textos literários.

Capítulo II – Fundamentação Teórica

Neste capítulo está presente a fundamentação teórica alusiva ao estudo empírico aqui presente. Esta fundamentação focar-se-á em três tópicos: A), a leitura no contexto especializado da disciplina de Português, aqui iremos debruçarmo-nos sobre a importância da leitura, os documentos referenciais do ensino da leitura do currículo, e a perspectiva pedagógica do ensino da leitura; de seguida como segundo tópico apresentámos os contextos informais da leitura; como terceiro tópico pensámos na leitura como conhecimento do mundo e por último apresentaremos alguns estudos empíricos no âmbito da leitura e do estudo que realizamos.

A - A leitura no contexto especializado da disciplina de Português

A leitura é uma atividade que transmite saber e uma relação com o conhecimento de ontem e de hoje. Na leitura existe uma partilha de saber e de conhecimento (Ribeiro, Congresso Internacional de Promoção de Leitura , 2009)

Como futura docente do 2.º ciclo, a realização deste estudo presente motivou-me para transmitir o meu entusiasmo pela leitura para os alunos, tornando-os cidadãos conscientes, criativos e responsáveis. Tal como refere Carlos Ceia, “Quem lê, vê mais; quem lê, sonha mais; quem lê, decide melhor; quem lê, governa melhor; quem lê, escreve melhor. Poucos são os atos que valorizamos e que praticamos que não possam ser melhorados com

mais leitura” (Ceia, 2009, p.8). Neste sentido, a leitura no contexto da disciplina de Português é bastante importante uma vez que tornar-se-á uma aprendizagem para o percurso pessoal e profissional dos alunos.

Dionísio (2000) defende que

A escola é um lugar social privilegiado de acesso à leitura, uma vez que a disciplina de Português, como lugar específico de formação de leitores e também todos aqueles fatores que estatuem como os programas oficiais e os manuais escolares. Neste sentido pode-se dizer que a leitura e a escola mantêm entre si elos muito fortes. (p.38)

Neste seguimento desta revisão da literatura apresento três tópicos fundamentais para este estudo empírico sendo eles a importância da leitura, como se apresenta a leitura nos documentos referenciais do currículo, e por fim, uma perspetiva pedagógica no ensino da leitura.

Importância da leitura

Há um século, só algumas crianças tinham acesso ao ensino, principalmente aquelas que pertenciam a um estatuto socioeconómico alto. Porém, em 1924 foi reconhecido o direito à educação com a Declaração de Genebra «Carta da Sociedade das Nações para o Bem-Estar das Crianças», sendo que este documento, em 1959, foi reforçado com a Declaração dos Direitos das Crianças.

Neste sentido, estes documentos foram fundamentais para a aprendizagem de algumas competências e capacidades para todas as crianças. Por isso, a leitura e a escrita passaram assim a desempenhar um papel importante na vida de todas as crianças, uma vez que se começou a diminuir o analfabetismo. Atualmente, é necessário ler e escrever para realizar muitas atividades do nosso dia-a-dia como: ver televisão, ler um jornal, ver preços e rótulos, ler avisos, entre muitas outras.

Para Ribeiro (2009), a leitura é importante porque constrói a racionalidade, pois ajuda-nos a construir a imaginação e a criatividade. Além disso, permite e possibilita um discernimento do mundo e um posicionamento perante a realidade. É ela que faz humanidade, uma vez que diz alguma coisa ao leitor sobre a sua existência. Permite, ainda,

a aprendizagem do exercício da responsabilidade. Por fim, a leitura possibilita uma experiência estética fundamental. Contudo, ler é «situar-se e perspetivar-se refletir sobre si mesmo e a sua prática, rever-se criticamente, confrontar-se sadiamente com a variedade de racionalidades» (Ribeiro, 2009, p.37).

Para além do crescimento de algumas capacidades a leitura também é importante em termos de desenvolvimento biológico. Jensen (2002, citado por Ferreira, 2016) indica que, “um jovem que não esteja exposto a novas palavras nunca desenvolverá no córtex auditivo as células que lhe permitam distinguir corretamente diferentes sons” (p.58). Assim, é fundamental que as crianças oiçam ler para desenvolverem a consciência fonológica, ou seja, serem capazes de distinguir sons.

A leitura desempenha um papel muito importante no desenvolvimento e enriquecimento da personalidade do indivíduo, “promovendo autonomia, aquisição de conhecimentos, desenvolvimento do espírito crítico e abertura às muitas perspetivas por que se pode representar e analisar o real”. (Magalhães, 2000, p.70)

A este propósito, Cadório (2001) sintetiza que ler

É um ato que enriquece o pensamento, intensifica as emoções, estimula o sonho, a imaginação e a criatividade. Desenvolve-nos também a capacidade crítica, aumenta os níveis de informação e constitui uma forma de participação activa na sociedade. Ler é essencial para a articulação do pensamento e conseqüente aperfeiçoamento da expressão escrita. (p. 7-8)

Deste modo, a leitura é fundamental e determinante no desempenho escolar. O sucesso e o insucesso escolar estão dependentes desta prática, tal como a nível profissional e nível social. Concluindo que a leitura tem muitos benefícios na vida quotidiana.

Referenciais no ensino da leitura no currículo – espaço de leitura

O documento Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, homologado em 2015, é a junção do Programa com as Metas Curriculares de Português do Ensino Básico homologadas em 2012.

O Programa define os conteúdos por ano de escolaridade e apresenta uma ordenação sequencial e hierárquica para os nove anos do Ensino Básico. As Metas Curriculares definem, ano a ano, os objetivos a atingir, com referência explícita aos conhecimentos e às capacidades a adquirir e desenvolver pelos alunos, estabelecendo os descritores de

desempenho que permitem avaliar a consecução dos objetivos. Os conteúdos do Programa estão profundamente articulados com as Metas Curriculares, reforçando a substância e a coerência da aprendizagem. (Buescu et al., 2015,p.3)

O programa e as metas curriculares estruturam-se em quatro domínios no 1.º e no 2.º ciclo (Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária, Gramática).

Em relação aos objetivos do programa para o ensino básico, ao todo, conta-se com vinte e um, sendo que apenas quatro se referem à leitura. O primeiro objetivo refere-se “Usar fluentemente a língua, mobilizando diversos recursos verbais e não verbais, e utilizando de forma oportuna recursos tecnológicos”; como segundo objetivo “Adquirir, interiorizar e automatizar os processos que permitem a decodificação do texto escrito, com vista a uma leitura individual fluente; como terceiro objetivo “Desenvolver e consolidar a capacidade de leitura de textos escritos, de diferentes géneros e com diferentes temas e intencionalidades comunicativas, por último “compreender a associação entre o código oral e o código escrito, apropriando-se das características deste último, de modo a redigir com correção linguística” (Buescu et al., 2015,p.5).

Relativamente ao 1.º ciclo, a leitura insere-se nos domínios da Leitura e Escrita (LE) e Educação Literária (EL). No domínio da Leitura e Escrita (LE), após a passagem da “fase inicial de aprendizagem da leitura e da escrita, o ensino incide no desenvolvimento da fluência de leitura (nas suas vertentes da velocidade, da precisão e da prosódia), no alargamento do vocabulário, na compreensão da leitura, na progressiva organização e produção do texto” (Buescu. et al., 2015) .

Por outro lado, no domínio da Educação Literária (EL) fortalece a associação curricular da formação de leitores com a matriz cultural e de cidadania, dando mais consistência e sentido ao ensino da língua. Neste domínio também é dada a importância de “Ouvir ler e ler textos de literatura infantil é um percurso que conduz ao objetivo prioritário de compreensão de textos e é um estímulo à apreciação estética” (Buescu. et al., 2015). Ainda, especificamente para o domínio da Educação Literária (EL), “foi feita uma seleção de obras e textos literários para leitura anual, válida a nível nacional, garantindo que a escola, a fim de não reproduzir diferenças socioculturais exteriores, assume um currículo mínimo comum de obras literárias de referência. Estas leituras serão ainda

complementadas com a promoção da leitura autónoma, para a qual foram indicadas as listagens do Plano Nacional de Leitura (PNL) (Buescu. et al., 2015).

No que diz respeito ao 2.º ciclo do Ensino básico, passa-se para um ensino por disciplina, nesse caso, o Português “reforça a sua autonomia como objeto de estudo” (Buescu. et al., 2015), mas também “torna-se um veículo decisivo na construção dos saberes das outras áreas disciplinares (Buescu. et al., 2015). Este ciclo de estudos, sendo um ciclo de conclusão e de consolidação das aprendizagens essenciais iniciadas no 1.º Ciclo os domínios que se inserem na leitura, são exatamente os mesmos do 1.º ciclo, a Leitura e a Escrita (que continuam associadas) e o domínio da Educação Literária.

Na Leitura e Escrita, haverá uma grande progressão do trabalho tendo textos mais ricos e complexos. Neste domínio também, se confere maior pertinência a determinados géneros escolares e categorias de texto, na sequência do trabalho iniciado no trabalho da Oralidade no 1.º ciclo (Buescu. et al., 2015). Neste ciclo e neste domínio são considerados como prioritários no âmbito da aprendizagem formal, géneros textuais de textos diversos.

No que se refere ao domínio da Educação Literária, neste 2.º ciclo, efetivamente, há uma progressão no estudo de obras significativas sendo adequadas à faixa etária respetiva, assim “os alunos possam ir construindo e consolidando a sua capacidade leitora, nomeadamente em torno dos géneros e textos elitos, como fábulas, lendas, contos” (Buescu. et al., 2015). Como no 1.º ciclo também existe uma garantia de escolha pessoal por parte do aluno, sendo a leitura de obras e textos constatadas na lista para a promoção da leitura autónoma.

Neste documento referencial do currículo existe uma grande evolução na formação de leitores, desde o 1.º ciclo que fortalece a fluência de leitura, a compreensão de textos para a leitura de livros para uma promoção de leitura autónoma. Até que no 2.º ciclo efetivamente, há uma grande progressão, tanto nos textos como na sua aprendizagem formal, mas tendo em conta, sempre a leitura de obras para uma promoção de leitura autónoma.

Para além do Programa e Metas Curriculares de Português, também podemos observar nos documentos mais recentes criados pelo Ministério da Educação, homologados em 2018, são as Aprendizagens Essenciais. A concretização destes documentos “partiu do

reconhecimento da extensão dos documentos curriculares (programas e metas), questão sinalizada por diversos intervenientes educativos” (Costa, 2018).

Os documentos designados por Aprendizagens Essenciais apresentam, ainda, o racional específico de cada disciplina, bem como as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos Alunos, visando o desenvolvimento das áreas de competências nele inscritas (Costa, 2018).

No que diz respeito a estas Aprendizagens Essenciais na disciplina de Português, quer no 1.º ciclo, quer no 2.º ciclo assumem o português como objeto de estudo, em que implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico (Ministério da Educação, 2018).

Em relação ao domínio da leitura, pretende-se que os alunos na transição do 1.º ciclo para o 2.º ciclo tenham adquirido competência na leitura de textos escritos tornando-se leitores fluentes. No domínio da Educação Literária, em que também se insere a leitura, pretende-se que os alunos familiarizem e contactem diariamente com literatura de referência; fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura; e também, na concretização de estratégias de leitura orientada (Ministério da Educação, 2018).

Ao longo do 2.º ciclo do ensino básico, esta disciplina irá propor níveis mais exigentes como a leitura integral de uma obra literária, ler e escrever o seu mundo interior, ou seja, em todos os domínios irão desenvolver várias competências nucleares da língua. No que se refere ao domínio da leitura, pretende-se que os alunos tenham adquirido fluência e eficácia na seleção de estratégias adequadas ao motivo pelo qual leem determinado texto ou obra, apresentando uma complexidade e uma dimensão que requeiram alguma persistência. No domínio da Educação Literária, uma vez mais se insere a leitura, pretende-se, tal como no 1.º ciclo, fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender, isto depende das experiências gratificantes de leitura, a partir de recursos e estratégias que o PNL disponibiliza e de percursos orientados de análise e interpretação.

Concluo que este documento Aprendizagens Essenciais em junção com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, em relação ao domínio da leitura, têm como objetivo criar experiências gratificantes de leitura aos alunos, utilizando os vários apoios do PNL, criando os alunos leitores ativos, autónomos, criativos e críticos (Ministério da Educação, 2018).

Perspetiva pedagógica no ensino da leitura

Cabe à escola a aprendizagem e motivação da leitura e da escrita, todavia a família é também um mediador fundamental ao nível do estímulo. Quando as crianças entram para a escola são visíveis as diferenças de experiências que as crianças tiveram com a leitura, desde as que mais contactaram com práticas de promoção e gosto pela leitura e às outras que tiveram pouco ou nenhum contacto. Por isso, os professores têm um papel muito importante, uma vez que são mediadores ao serviço das crianças. Como refere Bastos (1999) “ a escola é, assim, um dos locais privilegiados onde o encontro da criança com o livro se pode concretizar de forma cativante” (p.286).

Porém, cabe a cada professor dar o seu exemplo sendo um modelo de leitor. O professor tem de ser um leitor e mostrar que lê, uma vez que “ quem lê, e gosta de ler, usa para os livros as palavras da sua relação com o mundo. Há os que dizem, recomendando: isto é bom; importante; deves ler isto; devias ler. No entanto, mais depressa se aventura a ler quem ouve: isto é bonito; disto vais gostar” (Jorge, 1996, p.38).

Por outro lado , como refere, Sim-Sim (2001):

Ensinar a ler eficazmente implica possuir um nível elevado de conhecimento da língua em que se ensina a ler, no nosso caso do português, uma sólida compreensão dos conceitos que subjazem ao desenvolvimento de competências que resultam de processos de aquisição natural e espontânea, como são a compreensão e a expressão oral, e dos processos e estratégias pedagógicos que devem enformar a aprendizagem de competências secundárias, como são a leitura e a expressão escrita. (p.52)

Deste modo, os professores têm que incentivar e cativar os seus alunos para a leitura. Sabino (2008) refere que a primeira condição é “(...) desenvolver estratégias adequadas ao nível etário dos seus alunos (...)” (p.4), tendo em conta que os alunos

compreendam o que leem. Neste sentido, Cadório (2001) afirma que cabe “ a cada docente selecionar, restringir, personalizar e criar estratégias adequadas”.

Uma das estratégias é criar momentos de leitura livre no espaço da aula, para que os alunos leiam com gosto e não com obrigação. Como refere Bastos (1999) “ (...) abrir o espaço da aula a momentos de leitura livre de questionários e outros constrangimentos avaliativos” (p. 287).

Outra das estratégias é articular a leitura com as experiências e a vida dos alunos, como afirma Cadório (2001), “ (...) para que a leitura seja significativa, devem-se proporcionar aos alunos hipóteses de relação entre o que se lê, o que se sabe e se vive (...)” (p.48). Sem dúvida que ao reverem-se no que leem ou no que lhes leem, são encorajados a continuarem a ler. Também se destaca a estimulação dos alunos a uma reflexão crítica e à capacidade de resumir e sintetizar o que lê. Silveira (2014) refere que “ destaca-se a importância da reflexão através da interrogação e de desafios que necessitem de recurso ao pensamento, de modo a evocar o pensamento deliberado, esforçado e ordeiro” (p.95).

A leitura integral também é bastante importante ser trabalhada na sala de aula. Cadório (2001) refere que “(...) a leitura integral apresenta mais coerência e coesão, levanta mais questões e tem mais possibilidades de proporcionar identificação com as situações escritas” (p.48).

Uma das estratégias pedagógicas também poderá ser por trabalhar a leitura através dos meios audiovisuais. Cadório (2001) considera que “ (...) articular livro, imagem e som, pode resultar numa aliança estratégica eficaz (...)” (p.50).

Araújo (2016) faz referência a três momentos fundamentais: antes de começar a ler; durante a leitura; após a leitura. As atividades de pré leitura têm como objetivos “ ativar e construir a competência enciclopédica encorajando-o a expressar as suas ideias e a partilhar as suas experiências”, mas também “despertar a curiosidade dos alunos, motivando-os para a leitura”(p.19). Para as atividades durante a leitura alguns objetivos são “ preparar o aluno para desenvolver estratégias de compreensão, familiarizá-lo com a estrutura do texto, focar a sua atenção na linguagem e colaborar na construção de sentidos e interpretações” (Araújo, 2016). Nas atividades após a leitura, Araújo (*ibidem*) refere

alguns objetivos entre eles: “promover a reflexão do texto (...), facilitar a organização, a análise e a síntese de ideias e proporcionar oportunidades de partilha (...)”

A leitura poderá ser trabalhada na sala de aula através de atividades de animação de leitura. Estas atividades de animação de leitura podem ocorrer em vários momentos, mas também em diferentes locais. Destacando exemplos de atividades que vários autores defendem:

- “A leitura em conjunto, assumindo um aluno o papel de narrador e alguns dos restantes o papel das outras personagens (...)” (Sabino, 2008, p.8).

- “Leitura (...) por um adulto convidado (familiares das crianças, alunos mais velhos, outros professores) (...)” (Sim-Sim, 2009, p. 30).

- “Jornadas literárias: durante alguns dias o trabalho centra-se única e exclusivamente na literatura.” (Bastos, 1999, p.295).

Em suma, os professores deverão de adotar várias práticas de leitura, tendo sempre em conta que estas motivem os seus alunos a lerem.

B - Contextos informais da leitura

Entende-se por contextos informais, espaços onde os leitores podem realizar atividades de leitura, sendo que estes podem estar ou não aptos para tal. Estes espaços poderão situar-se na escola, ou não, mas quando uma criança lê por sua livre vontade no recreio da escola, este é um espaço informal. Contudo, trata-se de um espaço informal, quando o aluno é o mediador, enquanto no espaço formal os mediadores são os agentes educativos (Medeiros, 2015, p.57).

Medeiros (2015) afirma que “o ambiente onde se desenvolve a prática de leitura deve promover algum conforto e equilíbrio ao leitor para que se sinta bem e possa usufruir de uma leitura tranquila nas condições adequadas”.

Dionísio (2000) defende que podemos ver a escola, no seu todo, como responsável pela criação de condições favoráveis a diferentes modos de leitura, como um espaço que deve proporcionar situações onde as experiências de leitura não sejam “dolorosas”, isto é,

que não associem o livro exclusivamente ao estudo imposto por outros e, em consequência, possam ser avaliadas como dignas de serem repetidas.

Na escola, podemos verificar dois espaços de leitura, uma vez que são espaços onde a leitura acontece sendo ou não mediadores. Sabino (2008) defende que “a biblioteca e a sala de aula são espaços formais de leitura (...). A zona do recreio, do bar, da sala de convívio são espaços informais de leitura (...)” (p.6) Porém, todos os espaços formais ou informais é possível realizar atividades que promovam o gosto pela leitura, também dependendo do seu mediador.

Porém, as crianças também poderão afincar uma figura mediadora de leitura, por exemplo os pais, que são estes que devem criar estes momentos de leitura descontraídos, levando assim à aquisição de hábitos de leitura para toda a vida. Sequeira (1989, citado por Medeiros, 2015) afirma que “os pais que leem respondem a perguntas, estimulam resolução de problemas, dão sugestões, apreciam discussões, são pais que proporcionam aos filhos ambientes ideais para a imersão do livro.”

Na escola, as bibliotecas reúnem as condições para se constituírem como o espaço aglutinador e estruturante de uma comunidade para quem ler é uma actividade inerente ao quotidiano; para quem ler não significa a posse de uma posição social determinada. (Dionísio, 2000)

Na biblioteca há uma atitude mais descontraída do que na sala de aula, sendo o espaço que respeita o individual, na medida em que se impõe as escolhas pessoais dos alunos e não se fazem sentir os princípios que regem a participação dos alunos na sala de aula, como o princípio da avaliação (Sequeira, 2000). Como afirma Dionísio (2000) “(...) a biblioteca é um espaço que respeita o individual. Pela variedade de títulos que pode disponibilizar aos jovens leitores (...)” (p.45)

De acordo com Dionísio (2000):

Aceita-se que neste espaço se pode: promover uma maior familiaridade com as estruturas do conhecimento e não simplesmente com factos; desenvolver a capacidade em adaptar as ferramentas da aprendizagem e as estruturas das disciplinas a novas tarefas, suscitar o recurso a diferentes estratégias de aprendizagem; desenvolver naturalmente capacidades de aprendizagem básicas: como ler, observar, ouvir e compreender comunicação não verbal. Reconhece-se do mesmo modo, que ele permite desenvolver, também

naturalmente e em função das necessidades e motivações pessoais, as capacidades intelectuais básicas como refletir, pensar criticamente, selecionar e interpretar dados, ou ainda usar diferentes recursos de aprendizagem (mass-media/ impressos ...) (p.46)

Efetivamente, as crianças que têm mais possibilidades de se tornarem leitores são aquelas que crescem em ambientes em torno dos livros. Porém, os livros podem não ser suficientes, para isso existe a ajuda dos mediadores: educadores de infância, professores, bibliotecários e animadores socioculturais. (Sequeira, 2000)

Segundo Sequeira (2000), a biblioteca deverá ser uma fonte inesgotável de informação, sendo um espaço estruturado, dinâmico com o qual toda a comunidade escolar possa contar em qualquer circunstância.

Em suma, seja qual for o contexto, sendo o leitor o seu mediador tratar-se-á de um contexto informal, sendo que as bibliotecas são sobretudo lugares em que os leitores têm a possibilidade de acesso a todas as ferramentas disponibilizadas.

C- Ler para conhecer o mundo

Para colocarmos o gosto pela leitura, também devemos criar condições e incentivos para que leiam diariamente. É bastante importante inculcar que os livros desenvolvem o seu conhecimento do mundo, pois são um património histórico, cultural e científico da humanidade estimulando, assim, a curiosidade pelos que rodeiam, ajudando a conhecer-se e a conhecer os outros, colocando sempre outras visões do mundo. Como afirma Zimler (2009) “as crianças deveriam ser postas em contacto com uma larga variedade de livros, sobre diferentes assuntos, de amplas e diferentes culturas, e deveria ser-lhes permitido escolher os que mais as estimulam e interessam” (p.9)

Feio (2009) afirma que “a leitura é um dos principais meios de ultrapassar fronteiras, conhecer o mundo e, de certa forma, nos irmos superando. É através da leitura que muitas vezes viajamos por sítios inimagináveis, encontramos conhecimentos escondidos e ultrapassamos a realidade.” (p.105)

Por outro lado, Bastos (2009) defende que

através do ato de ler (...) podemos aceder a universos reais e imaginários, essa mesma leitura dá-nos igualmente ferramentas que vão permitir olhar o mundo de uma forma

mais refletida. O mundo diz-se, lê-se e reformula-se através das palavras, que são ouvidas e lidas por crianças e jovens, e uma das responsabilidades da escola reside exatamente na criação de oportunidades para desenvolver e aprofundar a capacidade para ler e construir sentidos sobre o mundo, sobre o perto e o distante. (p. 110)

É importante que as nossas crianças/jovens aprendam a ler de forma significativa conhecendo o mundo, pois assim intervêm de forma crítica, responsável e solidária, como afirma Belchior (2009) lendo “reconhecendo a importância do outro, do diferente, para se conhecer a si mesmo, e cuidando desta Casa Global, o planeta Terra em que todos vivemos.” (p.77) Belchior (2009) defende ainda que “(...) esta humanidade, da cumplicidade, da solidariedade, da Amizade, do Amor, que se cola a todo o ser humano, esteja ele em que situação estiver, que aprendi a encontrar nos diferentes mundos que ia conhecendo através dos livros.” (p.77)

Atualmente, o mundo vive em várias situações e com vários problemas, como a globalização, as migrações, a limitação de recursos naturais, as alterações climáticas, as tensões, os conflitos regionais, as guerras, e sem dúvida, a ciência tem-nos mostrado como está tudo interrelacionado (Belchior, 2009). Neste momento em que o Mundo se encontra é bastante importante trabalharmos com as nossas crianças estes temas. Uma das formas é a leitura, uma vez que é a ler sobre algo que nos leva a refletir sobre o que se passa no outro lado do Mundo ou até mesmo o que se passa ao nosso lado e não nos apercebemos. Como defende Pires (2007) “será necessário e urgente empenharmo-nos numa nova Educação que dê resposta aos graves problemas que afetam uma sociedade multicultural” (p.27). Assim, como afirma Pires (2007) “se formam cidadãos capacitados para observar e analisar, com juízo crítico o que acontece na sociedade e no Mundo; capacitados para agir em situações específicas exigindo e cumprindo com autêntico espírito europeu e comprometendo-se como ser social do Mundo.” (p.35)

Assim, de acordo com o Referencial da Educação para o Desenvolvimento (2016):
“a escola deve assumir um papel fundamental, em todos os níveis e ciclos de educação e ensino, proporcionando a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de capacidades e a promoção de valores, atitudes e comportamentos que permitam às crianças e as jovens a compreensão crítica e a participação informada perante desafios

locais e globais que se colocam à construção de um mundo mais justo, inclusivo e solidário.” (p.5)

Deste modo, é importante que todos os alunos adquiram conhecimentos e as capacidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, mas também os direitos humanos, a igualdade de género, a promoção de uma cultura de paz e não violência, da cidadania global e da valorização da diversidade cultural e do contributo da cultura para o desenvolvimento sustentável (Torres, et al., 2016).

Em suma, é importante que os nossos alunos assumam um papel de cidadãos críticos, cultos e sociáveis, para isso é essencial ler, e ler sobre o mundo, sobre as problemáticas do mundo, ler sobre as culturas do mundo, ler sobre as sociedades do mundo, ... Como defende Martins (2009) “Ler para gostar de ler, ler para conhecer a língua, ler para ler o mundo, ler para intervir, ler para ser mais feliz, para usufruir mais e melhor da vida” (p. 74)

D - Estudos empíricos

No seguimento deste estudo, de forma a fortalecer os conteúdos referidos anteriormente, foi realizado um levantamento de vários estudos empíricos, no âmbito de um projeto didático promotor de experiências gratificantes e diversificadas de leitura. Devido à escassez de estudos no âmbito de projetos de leitura no 2.º ciclo, selecionei aqueles que envolveram os outros, e de seguida, projetos de leitura no 1.º ciclo.

Os estudos selecionados no âmbito de projetos que envolveram os outros, como a família, os avós são trabalhos de Silva (2017) e Pinto(2013).

Relativamente aos estudos selecionados no âmbito de projetos de leitura no 1.º ciclo são os trabalhos de Fernandes (2012) e Bernardes (2014).

O estudo de Silva (2017) analisou a relação entre os alunos e os seus hábitos de leitura, numa lógica de se compreender se a família, a escola e a sociedade são capazes de motivar as crianças tornando-as leitoras ativas e a leitura como forma de prazer. Este estudo teve como recurso uma metodologia de estudo de caso, sendo realizado com uma turma do 6.º ano, constituída por 20 alunos.

Após os dados recolhidos e analisados, a autora verificou que a maioria dos alunos demonstra representações positivas em relação à leitura, afirmam também que gostam de ler, e que a leitura é bastante importante uma vez que permite aprender. Por outro lado, existem alunos que dizem que a leitura é um aborrecimento e que não gostam de ler. Posto estes resultados, a autora, como professora estagiária, implementou cinco atividades em que pretendiam consciencializar os alunos para os hábitos de leitura e também, para os benefícios da mesma.

No estudo de Pinto (2013) aferiu-se o efeito da participação intergeracional nas atividades da Biblioteca Escolar na motivação para a leitura. Para levantar os dados, a autora aplicou três inquéritos relativos aos hábitos e práticas de leitura a alunos do 3.º e 4.º anos do 1.ºCEB, também aos seus pais e aos seus avós. Após esta recolha e tratamento de dados, elaborou um “modelo de motivação para a leitura tendo por base o relacionamento intergeracional”. De seguida, a autora aplicou novos inquéritos e concluiu-se que a maioria dos alunos se sentiu mais motivado para a leitura pela presença dos pais e dos avós nas atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar.

No estudo de Fernandes (2012) tinha como objetivo promover o gosto e a motivação pela leitura, através da utilização de diferentes estratégias. Deste modo, a autora afirma que foram criadas atividades que procuraram motivar e despertar nas crianças a vontade de criarem hábitos de leitura, aumentando a sua autonomia em todas as decisões a tomar, mas também nas obras de literatura a escolher. Sendo um estudo de investigação-ação, a autora procurou conhecer e compreender a importância atribuída à leitura logo no início do nascimento da criança ao seu desenvolvimento. A autora realça que é fundamental a criança ter modelos que lhes deem a conhecer a simplicidade do prazer de ouvir uma história e entrar num outro mundo. A autora conclui que qualquer criança tem condições de mais favoráveis para reconhecer a importância da leitura e adquirir o gosto de ler, principalmente se viver num ambiente com recurso ao livro com naturalidade e no conjunto dos seus hábitos quotidianos.

No que se refere ao estudo de Bernardes (2014), este tem por base uma investigação realizada na prática pedagógica numa turma de 2.º ano do Ensino Básico de escolaridade, tendo como objetivos: “conhecer/compreender os hábitos de leitura de cada

aluno, antes e após a criação de um cantinho da leitura; conhecer os pontos de vista das crianças em relação à criação e continuação de um cantinho de leitura; fomentar os hábitos de leitura através da criação de um cantinho de leitura.” (p. iv) Este estudo incidu-se num grupo de 24 alunos com idades entre os 7 e 8 anos, sendo que 3 foram selecionadas para estudos de caso. A autora conclui que os resultados mostraram que “os alunos desenvolveram/aumentaram os seus hábitos de leitura e o gosto pela mesma”. (p. iv)

Capítulo III – Metodologia

Neste capítulo é apresentado o percurso metodológico adotado neste percurso didático. Deste modo, são apresentadas as opções metodológicas desta proposta pedagógica, assim como, o desenho da mesma, onde são apresentadas todas as atividades.

3.1. Opções metodológicas

Neste relatório foi proposto a apresentação de um percurso didático para uma turma do 6.º ano de escolaridade na disciplina de Português.

Tal como mencionado anteriormente, devido à pandemia nacional e mundial, Covid-19, não houve possibilidade de realizar um estudo empírico, em torno da problemática do estudo e dos objetivos de investigação optamos por desenhar uma proposta didática, fundamentá-la na literatura e analisá-la a luz destes mesmos aspetos.

Caso o estudo fosse aplicado, ter-se-ia adotado uma metodologia estudo qualitativo e interpretativo. Bogdan e Biklen (1994) consideram cinco características nesta metodologia. A primeira refere que o investigador é o elemento principal; a segunda aponta para a fonte direta dos dados ser o ambiente natural; de seguida consideram que uma investigação qualitativa é descritiva, facilitando o processo interpretativo dos dados; também dão mais foco ao processo, mas também ao produto e ao resultado final; os investigadores qualitativos analisam os seus dados indutivamente. Por isso, este método é bastante relevante em investigações educacionais, bem como os seus métodos “(...) de

observação detalhada e planeada e de interação estreita com os sujeitos podem estudar-se os processos cognitivos que utilizam na resolução de situações problemáticas” (p.4).

Efetivamente, numa investigação qualitativa utilizam-se “técnicas tais como entrevistas detalhadas e profundas com os sujeitos sob investigação, observações minuciosas e prolongadas das suas atividades e/ou comportamentos e análise de produtos escritos” (Fernando, 1991, p.4). Neste sentido, este trabalho de investigação tem como instrumentos de recolha de dados dois questionários (falaremos sobre os questionários no ponto abaixo), os trabalhos dos alunos e as sessões de leitura apresentadas na proposta. De facto, segundo Gonçalves (2010) uma abordagem qualitativa implica “uma abertura constante ao questionamento por parte do investigador e uma atitude problematizadora de conceitos, teorias e pressupostos (...)” (p.51).

Deste modo, é importante os questionários neste tipo de estudo, pois procuram conhecer a situação social, profissional ou familiar de um grupo de inquiridos, bem como também saber as suas opiniões e atitudes em relação a assuntos de âmbito humano-social, as expectativas e o seu nível de conhecimento sobre um determinado problema ou do interesse do investigador (Pocinho, 2012). Assim, neste estudo apresentamos dois questionários, um questionário inicial e um questionário final, que não foram aplicados. O questionário inicial procura colocar o investigador a par dos hábitos e gostos da leitura. Está estruturado em quatro partes, a primeira para a identificação do aluno, a segunda procura saber os hábitos e gostos de leitura dos alunos, a terceira pretende averiguar as opiniões dos alunos na sua forma de ler, e a última, diz respeito à importância de ler para os outros (Anexo 4 – Questionário inicial). No questionário final, que seria aplicado após a intervenção da investigadora, destinar-se-ia a recolher as opiniões sobre o roteiro realizado pelos alunos e as suas conceções finais acerca da leitura (Anexo 5 – Questionário final).

3.2. Desenho da proposta pedagógica

Neste ponto apresentámos o desenho da proposta pedagógica, primeiramente mostrámos as fases que consistem nesta proposta, e de seguida, os objetivos das

aprendizagens essenciais alinhados com os objetivos do Referencial da Educação para o Desenvolvimento e as tarefas realizadas em cada atividade.

Esta proposta, tal como mencionado anteriormente, é destinada a alunos do 6.º ano de escolaridade na disciplina de Português. Está dividida em três fases, tal como nos mostra o quadro seguinte. A primeira fase, constituída por um questionário inicial; a segunda fase, contém todas as atividades de intervenção pedagógica no âmbito da leitura; a última é o questionário final.

Tendo em conta os objetivos do estudo foram elaboradas as seguintes fases, porém devido à razões anteriormente apresentadas não se pude implementar o questionário inicial e final.

FASES	ATIVIDADES
QUESTIONÁRIOS	Questionário inicial
INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA LEITURA	- Ler em voz alta para a turma
	- Leitura dramatizada para as turmas do 6.º ano
	- Ler para a família com imagens
	- Ler para os avós
	- Podcasts de leitura para a comunidade educativa
	- Vídeo sobre a leitura da obra.
QUESTIONÁRIOS	Questionário final

Tabela 1 – Fases da proposta pedagógica

Para as sequências da 2.º fase foram alinhados os seguintes objetivos articulados com as aprendizagens essenciais e com os objetivos do Referencial de Educação e Desenvolvimento de Cidadania juntamente com as tarefas realizadas em cada atividade.

	Objetivos (Metas Curriculares de Português)	Objetivos (Referencial para a educação e desenvolvimento de Cidadania)	Tarefas
1.ª atividade	<p>Leitura e escrita Ler em voz alta palavras e textos; Compreender o sentido dos textos; Avaliar criticamente textos.</p> <p>Educação Literária Ler e interpretar textos literários; Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. Ler e escrever para fruição estética.</p>	<p>Desigualdades, pobreza e exclusão social Compreender a interdependência entre desigualdades, pobreza e exclusão social.</p> <p>A comunidade planetária Compreender a humanidade como parte do planeta e do universo.</p> <p>Situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz Compreender os vários tipos de situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz.</p>	<p>Leitura em voz alta para a turma - Análise do excerto;</p> <p>- Preparação de uma apresentação breve da análise do excerto;</p> <p>- Organização da leitura em voz alta;</p> <p>- Leitura em voz alta e apresentação da análise do excerto;</p> <p>- Reflexão conjunta de questões despoletadas.</p>
2.ª atividade	<p>Leitura e escrita Ler em voz alta palavras e textos; Ler textos diversos; Organizar a informação contida no texto;</p> <p>Educação Literária Ler e interpretar textos literários; Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários; Ler e escrever para fruição estética.</p>	<p>Desigualdades, pobreza e exclusão social Compreender a interdependência entre desigualdades, pobreza e exclusão social.</p> <p>A comunidade planetária Compreender a humanidade como parte do planeta e do universo.</p> <p>Situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz Compreender os vários tipos de situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz.</p>	<p>Leitura dramatizada para as turmas do 6.º ano - Aula sobre o texto dramático;</p> <p>- Realização dos convites para entregar às outras turmas;</p> <p>- Colocar o excerto em texto dramático;</p> <p>- Organização da leitura em voz alta;</p> <p>- Leitura em voz alta;</p> <p>- Realização de uma breve auto e hetero avaliação.</p>

<p style="text-align: center;">3.ª atividade</p>	<p>Leitura e escrita Ler em voz alta palavras e textos; Ler textos diversos; Compreender o sentido dos textos; Organizar a informação contida no texto.</p> <p>Educação Literária Ler e interpretar textos literários; Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários.</p>	<p>Desigualdades, pobreza e exclusão social Compreender a interdependência entre desigualdades, pobreza e exclusão social.</p> <p>A comunidade planetária Compreender a humanidade como parte do planeta e do universo.</p> <p>Situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz Compreender os vários tipos de situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz.</p>	<p>Ler para a família com imagens</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização dos convites para os pais; - Escrita de uma breve síntese sobre o excerto; - Construção dos quadros que ilustrem a ação do excerto; - Organização da leitura em voz alta; - Leitura em voz alta;
<p style="text-align: center;">4.ª atividade</p>	<p>Leitura e escrita Ler em voz alta palavras e textos; Ler textos diversos; Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto.</p> <p>Educação Literária Ler e interpretar textos literários; Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários; Ler e escrever para fruição estética.</p>	<p>Desigualdades, pobreza e exclusão social Compreender a interdependência entre desigualdades, pobreza e exclusão social.</p> <p>A comunidade planetária Compreender a humanidade como parte do planeta e do universo.</p> <p>Situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz Compreender os vários tipos de situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz.</p>	<p>Ler para os avós</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação do excerto; - Realização do convite para os avós; - Organização da leitura em voz alta; - Leitura em voz alta; - Diálogo com os avós sobre a opinião acerca do tema retratado no excerto;
<p style="text-align: center;">5.ª atividade</p>	<p>Leitura e escrita Ler em voz alta palavras e textos; Ler textos diversos; Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto.</p>	<p>Desigualdades, pobreza e exclusão social Compreender a interdependência entre desigualdades, pobreza e exclusão social.</p> <p>A comunidade planetária</p>	<p>Podcasts de leitura para a comunidade educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preparação da leitura em voz alta; - Leitura em voz alta do excerto;

	<p>Educação Literária Ler e interpretar textos literários; Ler e escrever para fruição estética.</p>	<p>Compreender a humanidade como parte do planeta e do universo.</p> <p>Situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz Compreender os vários tipos de situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz.</p>	<p>- Criação dos Podcasts;</p> <p>- Realização de uma breve auto e hetero avaliação.</p>
6.ª atividade	<p>Leitura e escrita Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto; Avaliar criticamente textos; Escrever textos de opinião.</p> <p>Educação Literária Ler e interpretar textos literários; Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários; Ler e escrever para fruição estética.</p>	<p>Desigualdades, pobreza e exclusão social Compreender a interdependência entre desigualdades, pobreza e exclusão social.</p> <p>A comunidade planetária Compreender a humanidade como parte do planeta e do universo.</p> <p>Situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz Compreender os vários tipos de situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz.</p>	<p>Vídeo sobre a leitura</p> <p>- Realização de um vídeo sobre o tema tratado naquela obra;</p> <p>- Gravação do vídeo;</p> <p>- Apresentação dos vídeos.</p>

Tabela 2 – Desenho da proposta pedagógica

Justificação das escolhas das obras

A seleção das obras para a proposta pedagógica teve em conta dois fatores: os objetivos e temas do Referencial de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania e, por sua vez, as obras tinham de estar referidas no Plano Nacional de Leitura para alunos do 6.º ano de escolaridade. Assim, dado que no Plano Nacional de leitura há milhares de obras, estas foram selecionadas de acordo, com temas que, neste momento, são debatidos em muitas circunstâncias, e bastante atuais, pois tanto a luta contra o plástico, como a guerra na Síria que atualmente vive, assim como, a entrada de refugiados no país, e bem como a

falta de uma família numa criança, são ações problemáticas existentes atualmente no Mundo. Os temas referidos são: as desigualdades, pobreza e exclusão social, a comunidade planetária e as situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz.

Deste modo, é importante que os alunos tomem consciência destas ações problemáticas no Mundo, e que estas evidenciadas nas obras, sejam totalmente verídicas.

Capítulo IV – Descrição e análise da proposta pedagógica

Neste capítulo apresentar-se-á a proposta pedagógica, na qual se fará a descrição de todas as atividades realizadas para o roteiro de leitura. Seguidamente, abordar-se-á uma análise a esta proposta, tendo em conta duas óticas diferentes de interpretação: a proposta como motivação para leitura; e os temas da atualidade nos textos literários.

4.1. Descrição da proposta pedagógica-Roteiro de Leitura

No presente tópico é apresentado a descrição da proposta pedagógica adotada para este Roteiro de Leitura. Deste modo, serão apresentadas todas as atividades que irão decorrer ao longo deste Roteiro de Leitura. Todas as atividades irão conter todos os passos tomados para a realização das mesmas.

Atividade 1 – Questionário

Para iniciar este projeto, a professora contextualizará os alunos sobre este projeto e como funcionará. Neste sentido, primeiramente, entregar-lhes-á um questionário inicial sobre os seus hábitos e gostos de leitura e dá a conhecer o público-alvo da sua leitura. Este questionário irá ser entregue de forma eletrónica aos alunos, ou seja, a professora irá acompanhar os alunos até à sala de computadores, para que estes, individualmente preencham o questionário.

Questionário: <https://docs.google.com/forms/d/1F-SKBHDRbKD3iw1u1Zj7VT6vcCbYQaQQaGAs4vL3jo/edit>

Atividade 2 – Apresentação do Roteiro de Leitura

1.º Passo: Esta sessão inicia com a apresentação aos alunos das várias obras a trabalhar. Estas obras foram selecionadas tendo em conta os objetivos gerais do estudo referidos no ponto 1.2 do capítulo I.

As obras selecionadas pela professora são, como já referido na secção da metodologia, as seguintes: “O rapaz ao fundo da sala” de Onjali Q. Raúf, “Miúdos contra o plástico” de Martin Dorey, “Annie: a história inesquecível da pequena órfã” de Thomas Meehan e “Querido mundo: a história de uma menina síria vítima da guerra” de Bana Aladed.

2.º Passo: Após a apresentação das obras a professora utiliza a aplicação “aplicativo gerador” para atribuir de forma aleatória a obra a ser explorada por cada grupo, comunicando que aquela obra será sempre a mesma a utilizar ao longo do roteiro. A obra é entregue a cada um, com a indicação do prazo de leitura integral a fazerem individualmente em casa. Juntamente será entregue a cada grupo o guião de leitura de cada uma das obras. O guião está estruturado em seis partes, cada uma organizada em função dos objetivos do Roteiro de Leitura que vão realizar. Consta ainda no guião as instruções para a exploração. (Anexo 6– anexos com os guiões de leitura)

Atividade 3 - Ler em voz alta para a turma

Objetivo geral	Promover a leitura de um livro aos colegas da sua turma
Objetivos Português	Leitura e escrita Ler em voz alta palavras e textos; Compreender o sentido dos textos; Avaliar criticamente textos. Educação Literária Ler e interpretar textos literários;

	<p>Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. Ler e escrever para fruição estética.</p> <p>Oralidade Produzir textos orais com diferentes finalidades e com coerência.</p>
Objetivos do Referencial para a educação e desenvolvimento da cidadania.	<p>Desigualdades, pobreza e exclusão social Compreender a interdependência entre desigualdades, pobreza e exclusão social.</p> <p>A comunidade planetária Compreender a humanidade como parte do planeta e do universo.</p> <p>Situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz Compreender os vários tipos de situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz.</p>
Tempo necessário	90 minutos
Recursos	Livro Guião Excerto

Exploração da atividade

1.º Passo: Nesta tarefa cada grupo vai realizar a leitura interativa do excerto A, de acordo com as indicações formuladas no guião; preparar uma apresentação breve da análise do excerto e organizar a leitura em voz alta para a turma. Para apresentação dos resultados da interpretação do excerto, os alunos fazem uma síntese, sabendo que cada grupo dispõe apenas de 60 segundos para falar. Pretende-se capacidade de síntese e habilidade para selecionar a informação mais pertinente de modo a criar expectativa e curiosidade na obra. Para a organização da leitura em voz alta, os alunos seguem as indicações do guião acautelando quem vai ler e de que modo o vai fazer. É importante que esta leitura traduza a expressão de emoções que estão escritas no texto, ou seja, dar entoação às palavras e o som que correspondem. Esta leitura também exige um exercício de compreensão leitora, ou seja, os alunos deverão pensar no que estão a ler.

Excerto A - <i>O rapaz ao fundo da sala</i>	Leitura interativa
<p>“Quando nos aproximámos, ouvimos a Jennie dizer a toda a gente que o novo rapaz tinha passado os intervalos com a Diretora Sanders por ter feito algo de mal na escola antiga e ser demasiado perigoso conviver connosco no recreio. Eu não acreditei nela, e percebi que o Michael também não, porque lhe perguntou como sabia. A Jennie irritou-se e jurou por tudo que tinha ouvido o Prof. Owen a falar com a Prof. Timms fora da sala dos professores e que ambos tinham dito terem pena da Prof.ª Khan e sentirem-se aliviados por o novo rapaz não ter</p>	<p>Este primeiro excerto aponta para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as personagens do excerto. 2. Identificar o local onde está o excerto a ser retratado. 3. Descrever as personagens e os seus comportamentos.

<p>ido parar às suas turmas, porque não ia ser fácil lidar com ele. Antes que tivéssemos tempo de lhe fazer mais perguntas, o pai dela começou a buzinar-lhe do carro, e ela saiu disparada. Ficámos todos a vê-la ir-se embora, olhando depois através dos portões da escola, para ver se o novo rapaz tinha saído. Mas não o vimos em parte nenhuma.</p> <p>- Provavelmente, já se foi embora – disse a Josie.</p> <p>O Tom e o Michael concordaram com um aceno.</p> <p>- Vamos só esperar dois minutos – disse eu, na esperança de que ele ainda estivesse lá dentro.</p> <p>Ainda bem que o fiz, porque ao fim de alguns segundos, o novo rapaz saiu para o recreio. Ia de mão dada com a Prof.^a Khan e olhar fixo no chão. De repente, uma mulher que esperava nos bancos do lado de fora gritou «ÔÔÔ!» e apressou-se a ir para junto deles. Vestia um casaco castanho comprido, um chapéu de lã e um lenço vermelho-vivo. Durante muito tempo, ficou a falar com a Prof.^a Khan, acenando muitas vezes com a cabeça, mas não conseguimos ouvir nada, porque estávamos demasiado longe.</p> <p>- Será que é a mãe dele? – disse a Josie.</p> <p>Eu não tive essa impressão, porque o novo rapaz não a abraçava nem nada, e parecia tímido na sua presença.</p> <p>- Vamos – disse o Michael apontando para o relógio, que estava a fazer sons de submarino. O Michael tem um relógio especial que o avisa quando um novo autocarro está quase a chegar. Em princípio, devia ajudá-lo a chegar a tempo aos sítios, mas, tanto quando vejo, só faz com que vá mais depressa contra as coisas.</p> <p>- Não, esperem! – disse eu. E, antes que tivesse tempo de pensar muito, corri até junto do rapaz. – Olá! – exclamei, tocando-lhe no ombro.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 4. Selecionar a informação relevante. 5. Reunir os dados e preparar apresentação para os colegas. 6. Organizar a leitura em voz alta. 7. Realizar uma leitura prévia entre os elementos do grupo. 8. Sonorizar o texto. 9. Ensaiar a leitura em voz alta.
<p>Excerto A - <i>Miúdos contra o plástico</i></p> <p>“Porque é que temos de combater o plástico em nome dos oceanos</p> <p>Todos os anos, mais de 8 milhões de toneladas de plástico chegam aos oceanos.</p> <p>Em cada 1km² de oceano há quase 18 mil itens de plástico. Atualmente, é possível encontrar plástico em qualquer parte dos oceanos, incluindo gelo do Ártico e no fundo da Fossa das Marianas, o local a maior profundidade nos oceanos. Calcula-se que em 2050 haverá nos oceanos mais plástico (por massa) do que peixes.</p> <p>O plástico não é biodegradável (isto é, não se desintegra até ser matéria natural), apenas se desfaz em pedaços cada vez mais pequenos, chamados microplásticos.</p> <p>À medida que o plástico se decompõe, liberta químicos nocivos que se pensa estarem a contribuir para as alterações climáticas: o gradual aquecimento do planeta devido à atividade humana.</p> <p>Os oceanos são vitais para todos nós, seja onde for que vivamos. Regulam o clima e purificam o ar. Fornecem-nos metade do oxigénio de que precisamos para sobreviver e absorvem dióxido de carbono, gás que contribui para as alterações climáticas e o aquecimento global.</p> <p>Os oceanos abastecem-nos. São apanhadas anualmente cerca de 90 milhões de toneladas e peixe. Sem esta fonte de alimento, muitas pessoas passariam fome.</p> <p>É nos oceanos que vivem as baleias, os golfinhos, as tartarugas, as lontras, as focas, os peixes, os tubarões, as raias, o plâncton, os manatins, as lagostas, os caranguejos e as medusas, assim como as várias espécies de algas.</p> <p>Os oceanos constituem um vasto e maravilhoso cenário de diversão, onde podemos nadar, chapinhar, fazer mergulho e surfar. Temos de zelar pelos oceanos.”</p>	<p>Este primeiro excerto aponta para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisa e seleção da informação essencial com recurso à internet sobre o plástico nos oceanos, para que os alunos tenham mais informações acerca deste tema. 2. No excerto, selecionar a informação relevante, ou seja, retirar do texto a informação, mas importante. 3. Retirar a informação implícita a partir de pistas linguísticas. 4. Reunir os dados e preparar a apresentação para os colegas. 5. Organizar a leitura em voz alta. 6. Realizar uma leitura prévia entre os elementos do grupo. 7. Sonorizar o texto. 8. Ensaiar a leitura em voz alta.
<p>Excerto A – <i>Annie: a história inesquecível da pequena órfã</i></p>	

<p>“No dormitório frio e repleto de correntes de ar, as outras raparigas – eram 17 – já dormiam há muito, resmungando e por vezes gritando nos sonhos, enquanto se reviravam incansavelmente nas camas estreitas, cobertas por mantas militares desconfortáveis e sem graça. Mas Annie estivera toda a noite acordada. Horas antes, quando tentava adormecer, ouvira o barulho vindo da rua provocado pelos festejos da passagem de ano: gritos, bêbedos a cantar, buzinas e cornetas estridentes. No entanto, já muito depois da meia-noite, quando tudo voltara a ficar calmo na praça de ST. Mark’s e a neve começara a cair, Annie ainda não fora capaz de adormecer. Até que, por fim, acabara por se levantar e dirigir à janela, para fazer uma vigília silenciosa da noite nevada, para esperar.</p> <p>Tanto quanto se conseguia lembrar, Annie nunca fora capaz de dormir na passagem de ano. Porque o Ano Novo marcava o aniversário daquela noite há 11 anos, quando fora deixada, ainda com dois meses, num cesto de verga castanho nos degraus à porta do orfanato. Alguém tocara à campainha e a seguir desaparecera na noite. Annie fora embrulhada numa manta de lã rosa, já desbotada, e tinha ao pescoço metade de um medalhão de prata. À manta estava preso um bilhete anónimo. «Por favor, cuidem bem da nossa querida bebé «dizia. «Ela chama-se Annie e amámo-la muito. Nasceu no dia 28 de outubro. Não havemos de tardar a vir buscá-la. Deixámos metade de um medalhão ao pescoço dela e ficámos com a outra metade para que, quando viermos buscá-la, saibam que somos os pais dela.»</p> <p>Como fora deixada no orfanato na véspera de Ano Novo, Annie convencera-se de que a mãe e o pai haveriam de ir buscá-la noutra véspera de Ano Novo. Por isso, todos os anos, enquanto as outras crianças contavam os dias até ao Natal, Annie contava os dias até à véspera de Ano Novo. Mas, ano após ano, ficaria decepcionada. Os pais não tinham ido buscá-la. E agora parecia quase certo que também não iam aparecer naquele ano. Conforme começava a nevar com mais intensidade, Annie suspirou e esfregou os olhos para evitar chorar.”</p>	<p>Este primeiro excerto aponta para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar a personagem principal do excerto. 2. Localizar a informação principal do texto. 3. Extrair informação menos importante a partir de pistas linguísticas, como por exemplo: “... resmungando e por vezes gritando nos sonhos, enquanto se reviravam incansavelmente nas camas estreitas, cobertas por mantas desconfortáveis e sem graça”, esta informação não é relevante para o enredo da história. 4. Reunir os dados e preparar apresentação para os colegas. 5. Organizar a leitura em voz alta. 6. Realizar uma leitura prévia entre os elementos do grupo. 7. Sonorizar o texto. 8. Ensaiar a leitura em voz alta.
<p>Excerto A – <i>Querido mundo: a história de uma menina síria vítima da guerra</i></p> <p>“Eu não sabia o que era quando caiu a primeira bomba grande. Estava a ser um dia normal; eu estava na casa da avó Samar e do avô Malek, com o Mohamed. Eles tomavam conta de nós durante o dia, enquanto a mamã estava nas aulas e o Baba no trabalho. A mamã adorava a universidade e pintava desenhos nos meus cadernos como se fossem trabalhos de casa. Estava sentada no chão a brincar com as minhas bonecas. Tinha duas favoritas: uma era alta como eu e usava um uniforme, porque andava na escola, e a outra era um bebé com um vestido cor-de-rosa. O Mohamed andava a gatinhar ao pé de mim e ria-se sempre quando eu fazia as minhas bonecas falarem com uma voz engraçada, que era o que eu estava a fazer quando de repente se ouviu um BUM! Foi o ruído mais alto que já tinha ouvido na minha vida, um ruído tão grande que se sentia no corpo, não se ouvia só. O som e a surpresa fizeram com que o meu corpo me desse a sensação de ser gelatina.</p> <p>Não sabíamos o que fazer, porque não sabíamos o que estava a acontecer. O Mohamed começou a chorar e a nana Samar veio a correr da cozinha «Venham, venham! Afastem-se dos vidros!». Corremos todos para a cozinha, onde não havia janelas. Perguntei à nana o que tinha provocado aquele ruído alto e porque é que tínhamos de fugir. Ela disse que tinha caído uma bomba algures em Aleppo.</p> <p>«O que é uma bomba?», perguntei-lhe. Ela disse-me que era uma coisa que faz rebentar as coisas. “</p>	<p>Este primeiro excerto aponta para...</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as personagens do excerto. 2. Identificar o local onde está o excerto a ser retratado. 3. Descrever as personagens e os seus comportamentos. 4. Selecionar a informação relevante para o enredo da história como, por exemplo: “Estava a ser um dia normal, eu estava na casa da avó Samar e do avô Malek com o Mohamed.” Esta informação é relevante para perceber a próxima ação desta história. 5. Reunir os dados e preparar apresentação para os colegas. 6. Organizar a leitura em voz alta. 7. Realizar uma leitura prévia entre os elementos do grupo. 8. Sonorizar o texto. 9. Ensaiar a leitura em voz alta.

2.º passo: Leitura em voz alta do excerto A para a turma e apresentação da análise do excerto. Para a análise do excerto, como já referido anteriormente, cada grupo conta com 60 segundos para falar.

3.º passo: Debate/reflexão conjunta. A turma faz uma reflexão conjunta em torno de questões despoletadas pelos excertos lidos e analisados. Por exemplo:

- Qual o livro que vos despertou mais interesse para a leitura na íntegra? E porquê?
- Qual o livro que vos despertou menos interesse para a leitura na íntegra? E porquê?

Atividade 4 – Leitura dramatizada para as turmas do 6.º ano

Objetivo geral	Promover a leitura de um livro aos colegas das outras turmas do 6.º ano.
Objetivos Portugêses	<p>Leitura e escrita Ler em voz alta palavras e textos; Ler textos diversos; Organizar a informação contida nos textos.</p> <p>Educação Literária Ler e interpretar textos literários; Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. Ler e escrever para fruição estética.</p>
Objetivos do Referencial para a educação e desenvolvimento da cidadania.	<p>Desigualdades, pobreza e exclusão social Compreender a interdependência entre desigualdades, pobreza e exclusão social.</p> <p>A comunidade planetária Compreender a humanidade como parte do planeta e do universo.</p> <p>Situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz Compreender os vários tipos de situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz.</p>
Tempo necessário	90+45 minutos
Recursos	Livro Guião Excerto

Exploração da atividade

1.º passo: Nesta tarefa, cada grupo vai realizar a leitura dramatizada do excerto B, de acordo com as indicações formuladas no guião; para que todos os grupos consigam colocar o seu texto dramático, a professora realizará uma aula em que abordará a estrutura do texto dramático.

2.º passo: De seguida, para a concretização desta atividade, todos os grupos irão ter de definir um dia com a colaboração da professora bibliotecária, sendo que a atividade será realizada na biblioteca. Nesta tarefa, todos os grupos, em conjunto, irão realizar os convites para entregar às outras turmas do 6.º ano.

3.º passo: Para a apresentação dos resultados da leitura dramatizada, os alunos colocarão o seu excerto em texto dramático, tendo em conta a sua estrutura. Pretende-se capacidade de estruturar o seu excerto em texto dramático, de modo a criar um cenário de teatro. Para a organização da leitura em voz alta, os alunos seguem as indicações do guião, acautelando quem vai ler e de que modo o vai fazer, distribuindo os papéis das personagens por cada elemento do grupo. É importante que esta leitura seja sonorizada, ou seja, dar entoação às palavras e ao som que correspondem. Mas também é importante que durante a leitura os alunos consigam realizar as ações de cada personagem, tornando assim uma leitura dramatizada

Excerto B - <i>O rapaz ao fundo da sala</i>	Leitura interativa
<p>“Estavam muitos adultos atrás de nós, junto aos portões, como estão sempre à hora de ir para casa. Às vezes, falam das notícias ou daquilo que vão fazer para o lanche, mas, acima de tudo, falam sobre o tempo. Não sei porquê, se não há nada mais chato do que falar sobre uma coisa que qualquer um pode ver com os seus próprios olhos, mas acho que é isso que devemos fazer quando nos tornarmos adultos.</p> <p>Normalmente, não ouvimos, porque temos assuntos mais interessantes de que falar, como aquilo que vamos ver na televisão assim que chegarmos a casa, ou qual é o nosso atleta olímpico ou futebolista preferido. Nessa tarde, depois de alguém dizer que estava um dia de sol maravilhoso e como esperava que no dia seguinte também estivesse um dia assim, outra pessoa disse:</p> <p>- Ouviram falar da nova criança refugiada que entrou para a escola? Ficou na turma da Prof.ªKhan. Não conseguem arranjar um assistente que fale a língua dele. Coitado do miúdo!</p> <p>A Josie, o Michael e o Tom olharam para mim e eu para eles, e mantivemo-nos ali muito quietos. Eu sabia que estávamos todos a pensar o mesmo, porque fizemos todos uma expressão</p>	<p>Este segundo excerto aponta para...</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as personagens do excerto; 2. Identificar o local que se passa no excerto; 3. Identificar as ações e as falas de cada personagem; 4. Identificar as falas do narrador; 5. Construir o texto dramático, de acordo, com as indicações cénicas e falas das personagens. 6. Realizar a leitura prévia dramatizada entre os elementos do grupo; 7. Sonorizar o texto relativo às falas das personagens e do narrador; 8. Ensaiar a leitura em voz alta.

<p>de estranheza ao mesmo tempo: estávamos a pensar o que fazia uma Criança Refugiada na nossa turma.</p> <p>Depois a senhora que tinha falado do tempo disse:</p> <p>- Escrevam isto: vai dar chatices. Só vêm para cá para ficar com os nossos empregos!</p> <p>Com cuidado para que ninguém reparasse em nós, olhámos para trás e vimos que quem estava a falar eram o Sr. Brown e a Sra. Grimsby.</p> <p>O Sr. Brown encolheu os ombros e disse:</p> <p>- Se ele vem daquela guerra horrível que aparece nas notícias, tenho pena dele. Não podemos culpá-los por quererem sair daquele cenário de morte.</p> <p>- Hum-fez a Sr. Grimsby. – Só vão dar chatices! Eu não confiaria neles nem morta. Espere para ver: os nossos filhos são quem vai sofrer, só porque estes vêm para aqui fazer o que lhes apetece...”</p>	
<p>Excerto B - <i>Miúdos contra o plástico</i></p> <p>“Combate o plástico no teu caixote do lixo</p> <p>Cheira-te que adoro falar sobre lixo? Não é por gostar de o cheirar, muito menos de o ver, mas a verdade é que gosto de refletir sobre que fim lhe devo dar. Se vais combater o plástico-vais ter de aprender umas coisinhas sobre o teu caixote do lixo!</p> <p>Quanto lixo anda por aí?</p> <p>No Reino Unido são anualmente produzidas cerca de 223 milhões de toneladas de lixo doméstico. Um cidadão britânico, produz, em média, cerca de 600 quilos de lixo por ano. Em média, cerca de 45% desse lixo é reciclado. O plástico representa cerca de 44 % de todo o lixo que é reciclado no Reino Unido. Por ano, produzem-se no Reino Unido 11,5 toneladas de lixo composto por embalagens.</p> <p>O que é que acontece ao lixo que produzes?</p> <p>Quando deitas algo no caixote não pensas mais nisso. Já não está nas tuas mãos. Mas não é bem assim. As coisas vão sempre parar a algum lado. Precisas de pensar no que acontece ao lixo doméstico.</p> <p>O que é que acontece aos restos de comida e resíduos de jardim?</p> <p>Uma vez que constituem matéria orgânica, podem ser colocados no compostor. Aí serão decompostos até formar uma mistura de matéria natural a que chamamos composto, a qual será benéfica para o planeta e contribuirá para a fertilização. Incrível!</p> <p>O lixo que é categorizado como sendo apropriado para a compostagem caseira, como alguns tipos de sacos para o caixote, também pode ser colocado no compostor. Alguns municípios fazem recolha destes resíduos orgânicos para compostagem.</p> <p>O que é que acontece ao lixo doméstico?</p> <p>Se o depositares nos ecopontos, irá para: um centro de triagem, onde é separado por tipo de material para ser encaminhado para reciclagem.</p> <p>Se o deitares no caixote do lixo em tua casa, pode ir para: um aterro sanitário que é um buraco no chão, onde poderá libertar químicos e gases com efeito de estufa (que contribuem para o aquecimento global e as alterações climáticas); um central de valorização energética, onde a combustão do lixo gera eletricidade. É bom que seja transformado em energia útil, mas é mau porque não foi reciclado.”</p>	<p>Este segundo excerto aponta para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Colocar no excerto um local em que se vai passar a ação. 2. Construir personagens, que abordem os assuntos tratados no excerto; 3. Construir as falas de cada personagem de acordo com o excerto, assim como, as suas ações e indicações cénicas. 4. Construir o texto dramático, de acordo, com as indicações cénicas e falas das personagens. 5. Realizar a leitura prévia dramatizada entre os elementos do grupo; 6. Sonorizar as falas das personagens; 7. Ensaiar a leitura em voz alta;
<p>Excerto B – <i>Annie: a história inesquecível da pequena órfã</i></p> <p>“Enquanto as outras raparigas se ajoelhavam nas respetivas camas para a ver partir, Annie esgueirou-se até à escada que ligava o dormitório ao átrio do andar de baixo. Pôs-se à escuta. Lá em baixo estava tudo sossegado.</p>	<p>Este segundo excerto aponta para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as personagens do excerto;

<p>- Muito bem, aqui vou eu – disse Annie, acenando uma última vez às companheiras.</p> <p>- Adeus, sua palerma – sussurrou Pepper. – E boa sorte.</p> <p>A escada rangia conforme Annie descia lentamente um degrau de cada vez. A rapariga tinha a sensação de que descer um lanço de escada estava a levar horas. Algures lá fora, soou a buzina de um automóvel. Finalmente, chegou ao fundo da escada. A enorme porta de madeira que conduzia à liberdade – e talvez aos pais dela – já só estava a quatro passos de distância. Um passo, dois passos. Três passos. Então Annie levou a mão à maçaneta.</p> <p>- Ah-ah! Apanhei-te! – guinchou a Srta. Hannigan, saindo com um salto de debaixo da escada. Agarrou Annie pelo colarinho e atirou-a violentamente ao chão. – Eu ouvi-te sua órfã miserável. Eu ouço-te sempre! Agora levanta-te! Levanta-te!</p> <p>- Sim, Srta. Hannigan – disse Annie, levantando-se cautelosamente. Viu que a Srta. Hannigan, no seu roupão de flanela cor de pêssego que lembrava pelo de rato, brandia a pesada pá de madeira com que castigava regularmente as órfãs.</p> <p>Annie e a mulher fitaram-se mutuamente.</p> <p>- Vira-te – ordenou a Srta. Hannigan, mas Annie não se mexeu.</p> <p>- Eu disse para te virares! – berrou a mulher.</p> <p>Annie virou-se o mais lentamente que conseguiu e a Srta. Hannigan bateu-lhe 12 vezes no rabo com a pá de madeira. Mas Annie não gritou nem sequer encolheu – o seu orgulho inabalável e o ódio que tinha à Srta. Hannigan tinham-na tornado insensível às agressões que sofrera ao longo dos anos.”</p>	<ol style="list-style-type: none"> 2. Identificar o/os local/ais que se passa no excerto; 3. Identificar as ações e as falas de cada personagem; 4. Identificar as falas do narrador; 5. Construir o texto dramático, de acordo, com as indicações cénicas e falas das personagens; 6. Realizar a leitura prévia dramatizada entre os elementos do grupo; 7. Sonorizar as falas das personagens; 8. Ensaiar a leitura em voz alta.
<p>Excerto B – <i>Querido mundo: a história de uma menina síria vítima da guerra</i></p>	
<p>“Alguns dias mais tarde, o avô Malek levou-nos de carro a casa da avó Alabed para irmos buscar tudo o que tínhamos tido de deixar quando nos vimos obrigados a fugir. Eu queria ir, para trazer as botas da Barbie. Quando parámos para estacionar diante do prédio, o avô Malek disse: «Temos de entrar e sair o mais depressa possível.»</p> <p>Mas quando entrámos no prédio havia soldados do regime lá dentro. Estavam no apartamento da avó e do avô como se fosse deles. Tinham nas mãos armas que eram maiores do que Mohamed. Estavam zangados e começaram a gritar. Um homem tinha uns dentes amarelos feios e soltava perdigotos ao falar. Disse que um de nós devia ter dito aos rebeldes que o amigo dele vivia no prédio.</p> <p>Mas nenhum de nós tinha feito isso, porque nem seque sabíamos que ele vivia lá.</p> <p>O homem não acreditou em nós. Disse que todos os homens da nossa família deviam estar a trabalhar para os rebeldes. Disse à mamã que ela tinha de telefonar ao Baba e aos outros irmãos dela a dizer-lhes que viessem imediatamente, ou iriam à procura deles. Perguntou a nossa morada.</p> <p>Eu estava assustada porque ele não acreditava em nós. O Baba estava em casa com o Mohamed e, se eles levassem o Baba, quem ficaria com o Mohamed? Ou levariam também o Mohamed? Eu não sabia.</p> <p>O homem disse às pessoas crescidas: «Deem-me os vossos telemóveis, já!»</p> <p>A mamã disse que não tinha trazido o telemóvel. Depois, disse de repente: «Preciso de levar a Bana à casa de banho», embora eu não tivesse de ir.</p> <p>Quando fomos para a casa de banho, a mamã disse: «Chiu, chiu!» e tirou o telemóvel. Tinha-o escondido debaixo das roupas. Foi uma coisa muito esperta. Não se deve mentir, mas daquela vez não fazia mal.</p> <p>Telefonou ao Baba e segredou: «Ghassan, o exército do regime está aqui. Querem levar s homens todos. Se nos acontecer</p>	<p>Este segundo excerto aponta para...</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar a personagem que narra a história tratada no excerto; 2. Identificar o/os local/ais que se passam no excerto; 3. Identificar outras personagens faladas no excerto, e colocar falas para as mesmas, conforme o que nos é dito no excerto; 4. Planificar as ações e as falas de cada personagem; 5. Construir o texto dramático, de acordo, com as indicações cénicas e falas das personagens; 6. Realizar a leitura prévia dramatizada entre os elementos do grupo; 7. Sonorizar as falas das personagens; 8. Ensaiar a leitura em voz alta.

alguma coisa, a culpa é do regime. Adoro-te.» E depois desligou. Puxámos o autoclismo, embora eu não tivesse usado a sanita. Eu não queria sair da casa de banho. E se os soldados decidissem matar-nos com um tiro?”.	
--	--

4.º passo: Leitura dramatizada em voz alta do excerto B para as outras turmas do 6.º ano, realizando-a por grupo e por excerto.

5.º passo: Realização de uma breve auto e hetero avaliação por parte de cada grupo, realizando assim uma breve reflexão com os alunos acerca do que correu bem e mal, e o que deviam de melhorar na próxima atividade.

Atividade 5 – Ler para a família com imagens

Objetivo geral	Promover a leitura à família através dos temas, das experiências e dos valores representados nos excertos
Objetivos Portugês	<p>Leitura e escrita</p> <p>Ler em voz alta palavras e textos; Ler textos diversos; Compreender o sentido dos textos; Organizar a informação contida no texto.</p> <p>Educação Literária</p> <p>Ler e interpretar textos literários; Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários.</p>
Objetivos do Referencial para a educação e desenvolvimento da cidadania.	<p>Desigualdades, pobreza e exclusão social</p> <p>Compreender a interdependência entre desigualdades, pobreza e exclusão social.</p> <p>A comunidade planetária</p> <p>Compreender a humanidade como parte do planeta e do universo.</p> <p>Situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz</p> <p>Compreender os vários tipos de situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz.</p>
Tempo necessário	90'+45'
Recursos	Livro Guião Excerto

Exploração da atividade

1.º passo: Nesta tarefa cada grupo vai realizar a leitura interativa do excerto C, de acordo com as indicações formuladas no guião; preparar as imagens para a apresentação;

organizar a leitura em voz alta. Para a organização da leitura em voz alta, os alunos seguem as indicações do guião, acautelando quem vai ler e de que modo o vai fazer. É importante que esta leitura traduza a expressão de emoções que estão escritas no texto, tendo em conta que o tema do livro esteja explícito durante a leitura do excerto, realizando assim um exercício de compreensão leitora.

2.º passo: De seguida, para a concretização desta atividade, todos os grupos terão de marcar um dia e uma hora para esta ser concretizada, fazendo um convite a todos os pais e pedir autorização ao diretor da escola, de forma a definir o local da atividade.

3.º passo: Para a concretização das imagens para a apresentação, os alunos terão de realizar uma breve síntese sobre o excerto, referindo as personagens e as ações das mesmas, ou as informações mais importantes, de modo, a que na aula de Educação Tecnológica e Visual criem os quadros que ilustrem a ação do excerto.

Excerto C - <i>O rapaz ao fundo da sala</i>	Leitura interativa
<p>“- Olá. O meu nome é Ahmet. Tenho 9... anos. Sou refugiado. Venho da Síria.</p> <p>Enquanto o disse, apontou para a Prof.ª Hemsí, que segurava um desenho com uma casa, uma árvore e um carro diante de umas montanhas. À frente do carro estavam quatro pessoas, com as legendas «Eu», «Mãe», «Pai», «Irmã» e «Gato».</p> <p>Era este o desenho:</p> <p>Aquilo surpreendeu-me, porque nunca pensei que o Ahmet tivesse um irmão ou uma irmã. Pensei que ele fosse como eu e não tivesse irmãos. A sua irmã não andava na nossa escola. No desenho, parecia mais novas do que ele, por isso talvez andasse na creche.</p> <p>- Mas na Síria há grande guerra – disse o Ahmet, apontando de novo para a Prof.ª Hemsí, que segurou outro desenho. Este mostrava edifícios em chamas, um avião a largar bombas e muitas pessoas deitadas no chão e outras com armas nas mãos.</p> <p>Era assim:</p> <p>A Josie parou de mascar o cabelo e olhou para mim e depois novamente para o desenho. Ouvi alguém sussurrar atrás de mim:</p> <p>- Eia! Ele viu bombas a sério e armas a sério!</p> <p>- Por causa de guerra, a minha família... fugiu – disse o Ahmet, e os seus olhos de leão ficaram grandes, redondos e cheios de água. – Passámos por... montanhas e rios... e levar malas e gato.</p> <p>Desta vez, a Prof.ª Hemsí segurou uma imagem que mostrava uma família a atravessar montanhas e rios e, no céu, pássaros a chorar. Nessa imagem, o Ahmet tinha-se desenhado a si mesmo a carregar uma mochila vermelha com uma risca preta, tal como aquela que agora tinha. Foi então que percebo que gostava tanto dela e porque tinha chorado quando o Brendan Maldoso a encheu de feijão cozido.</p> <p>Era esta a imagem:</p> <p>- Depois não estar seguro em nenhum lugar, então fomos para o barco em mar alto.</p>	<p>Este terceiro excerto aponta para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as personagens do excerto; 2. Identificar a ação das personagens; 3. Sublinhar e resumir segmentos de texto relevantes para a construção de imagens; 4. Realizar a leitura prévia entre os elementos do grupo; 5. Sonorizar as falas das personagens; 6. Ensaiar a leitura em voz alta.

<p>Desta vez, a Prof. Hemi segurou o desenho de um barco. Mas não era um barco normal, com velas e pontas bicudas e bordas de madeira. Era achatado e redondo e, dos lados, era cor de laranja, tal como aqueles que eu tinha vista nas notícias e que não tinham casas de banho.</p> <p>Dentro do barco iam muitas pessoas, todas com coletes salva-vidas que as faziam parecer papagaios-do-mar. Mas também havia pessoas dentro de água, e essas tinham bolhas a sair da boca e diziam «AJUDEM-ME!».</p>	
<p>Excerto C - <i>Miúdos contra o plástico</i></p> <p>“Porque é que a tua garrafa é a melhor coisa de sempre? A tua garrafa de água reutilizável é a tua melhor arma na luta contra o plástico. Sempre que voltas a enchê-la, estás a fazer uma boa ação. Por isso, continua assim! Abre a torneira, reduz o teu desperdício de plástico e ajuda os oceanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em média, vais à escola 190 dias por ano durante 14 anos. Se usares sempre uma garrafa de água reutilizável, terás evitado usar 2660 garrafas de plástico ao longo do teu percurso escolar. - A água da torneira é 500 vezes mais barata do que a engarrafa, e para ti, na escola, é GRATUITA. - A água da torneira é mais saudável do que as bebidas com gás. - Podes beber toda a água da torneira que queiras. Toca a voltar a encher a garrafa! - As garrafas de plástico e respetivas tampas representam 15% do lixo nas praias. - A maioria das garrafas de plástico não flutua (a não ser que tenham a tampa posta), por isso afundam-se e ficam no leito marinho. - No leito marinho, uma garrafa pode desfazer-se em milhares de pedaços de microplásticos. - No Reino Unido, são usadas todos os dias 35 milhões de garrafas de água. - Apenas cerca de 57% das garrafas de plástico são recicladas. <p>Malditos papéis dos rebuçados De volta à mochila. Quantos papéis de rebuçados lá tens? A má notícia: Sabias que não é possível reciclar muitos dos papéis de embrulho dos doces devido àquilo de que são feitos? Não é lá mito animador, até porque os super-heróis precisam de um pouco de açúcar de vez em quando. (Com moderação e em circunstâncias muito controladas, claro) A boa notícia: Não precisas de comer doces que vêm embrulhados em plástico! Alguns chocolates e rebuçados continuam a ser embrulhados em papel e folha de alumínio. E há quiosques onde podes compor a tua seleção de guloseimas usando sacos de papel. Também há à venda umas pequenas latas com drageias variadas. Graças a esta solução, livre de plástico, o doce não amolece e quando as latas ficam vazias podes usá-las para guardar coisas. É de génios!”</p>	<p>Este terceiro excerto aponta para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sublinhar e resumir segmentos de texto relevantes para a construção das imagens; 2. Realizar a leitura prévia entre os elementos do grupo; 3. Sonorizar o texto; 4. Ensaiar a leitura em voz alta.
<p>Excerto C – <i>Annie: a história inesquecível da pequena órfã</i></p> <p>“Em Nova Iorque, durante a Grande Depressão, milhares de sem-abrigo, muitos dos quais tinham vivido, outrora, em apartamentos elegantes situados em Park Avenue ou em Riverside Drive, juntavam-se para viver em bairros de barracas conhecidos como Hoovervilles – batizados ironicamente em honra do presidente Hoover, a quem muitos culpavam pela Grande Depressão. As barracas desprovidas de soalho eram feitas de restos de madeira, cartão e bocados de ferro, com folhas de chapa ondulada como teto. Sujas, feias, sem aquecimento ou ventilação, as barracas tinham como única virtude o facto de oferecerem um teto às pessoas. Os ricos de Nova Iorque, que ainda se contavam aos milhares em 1933, viam as Hoovervilles como algo que feria a vista e que</p>	<p>Este terceiro excerto aponta para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as personagens do excerto; 2. Identificar a ação das personagens; 3. Sublinhar e resumir segmentos de texto relevantes para a construção das imagens; 4. Realizar a leitura prévia entre os elementos do grupo; 5. Sonorizar as falas das personagens;

<p>constituía uma desgraça para a cidade, e andavam constantemente insistir para que o presidente da câmara as deitasse abaixo. Mas, argumentava o presidente da câmara, era melhor que os sem-abrigo vivessem em Hooverilles do que dormissem à porta dos prédios, como os vagabundos de Bowery, pelo que as Hooverilles eram toleradas – ou ignoradas – pelas autoridades, entre as quais se incluía a polícia. Era um sítio assim que Annie e o cão tinham encontrado.</p> <p>- Anda Sandy. Não sei que sítio é este, mas pelo menos aqui há fogueiras para nos aquecermos – disse a rapariga, conduzindo o cão pelo íngreme aterro até à Hooverville lá em baixo. – E, olha talvez encontremos alguma coisa para comer. Anda! Os homens e as mulheres juntos nas sombras em torno das fogueiras bruxuleantes eram magros, tinham roupas desmazeladas e um ar triste, mas não pareciam minimamente maldosos ou antipáticos. Na verdade, pareciam ser os sobreviventes aturdidos de uma terrível catástrofe, o que, claro, correspondia à realidade. “</p>	<p>6. Ensaiar a leitura em voz alta.</p>
<p>Excerto C – Querido mundo: a história de uma menina síria vítima da guerra</p>	
<p>“Na manhã seguinte, quando houve uma pausa, fomos para cima, nervosos e a tremer, à luz parda do dia. Dado que as bombas tinham caído muito perto, recávamos ir verificar os estragos- um ritual desanimador. Ficámos logo a saber que a casa da nana e do avô tina sido destruída e que o Abdo estava gravemente ferido. Para os meus pais, que já estavam dispostos a partir, foi a última gota. Já não sabiam o que mais fazer e estavam fartos de se sentirem alvos fáceis. Eu compreendia o desejo deles de se irem embora, mas não podia deixar de sentir pena. O que seria o meu lar sem os meus pais? Eu era adulta: tinha vinte e cinco anos, marido e dois filhos e mais outro a caminho, mas precisamos sempre da nossa mãe, Bana.</p> <p>Eles decidiram partir no dia seguinte e ir para Urfa, uma cidade na Turquia que fica mesmo na fronteira com a Síria. O Ghassan e eu, cheios de indecisão, falámos sobre as nossas opções e decidimos que eu devia ir com os meus pais, se fosse possível. Não podia ter o bebé na Síria – continuava dominada pelo pressentimento de que o bebé morreria, ou eu, ou ambos. Mas a ideia de deixar o teu pai e viver sem ele na Turquia fazia-me sentir doente de medo e solidão. O Ghassan, afinal, era o meu esteio e a minha fonte de força. O teu pai é um homem espantoso – forte e firme. Não conseguia imaginar-me alguma vez sem ele.</p> <p>Por isso, mais uma vez sopesámos as duas más opções: ficar ou partir. Por fim, senti no meu íntimo que tinha de partir – não tinha escolha. E até hoje acredito firmemente que teria morrido se tivesse ficado em Aleppo. Pensando em como fiquei tão doente depois do parto e em como perdi tanto sangue, se não tivesse tido os cuidados médicos que tive, a história teria terminado de uma maneira muito diferente. Mesmo assim, deixar a Síria o baba naquele dia foi uma das coisas mais difíceis que já fiz.</p> <p>E lembras-te como choraste Bana?”</p>	<p>Este terceiro excerto aponta para...</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar as personagens do excerto; 2. Identificar a ação das personagens; 3. Sublinhar e resumir segmentos de texto relevantes para a construção das imagens; 4. Realizar a leitura prévia entre os elementos do grupo; 5. Sonorizar as falas das personagens; 6. Ensaiar a leitura em voz alta.

4.º passo: Leitura em voz alta do excerto C para a família e apresentação das imagens construídas na aula de Educação Tecnológica e Visual.

Atividade 6 – Ler para os avós

Objetivo geral	Promover a experiência de ler e ouvir ler de netos para avós.
Objetivos Português	Leitura e escrita Ler em voz alta palavras e textos; Ler textos diversos; Fazer inferências a partir da informação prévia ou contido no texto. Educação Literária Ler e interpretar textos literários; Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. Ler e escrever para fruição estética.
Objetivos do Referencial para a educação e desenvolvimento da cidadania.	Desigualdades, pobreza e exclusão social Compreender a interdependência entre desigualdades, pobreza e exclusão social. A comunidade planetária Compreender a humanidade como parte do planeta e do universo. Situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz Compreender os vários tipos de situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz.
Tempo necessário	90'+45'
Recursos	Livro Guião Excerto

Exploração da atividade

1.º passo: Nesta tarefa cada grupo vai realizar a leitura interativa do excerto D, de acordo com as indicações formuladas no guião; preparar uma leitura para os avós; organizar a leitura em voz alta para os avós. Para apresentação da leitura e para que todos os grupos conheçam o ensinamento do excerto, terão de interpretá-lo de forma a perceber de que modo os temas da atualidade são representados nos excertos. Pretende-se capacidade e habilidade para selecionar a informação mais pertinente de modo a perceber o tema do excerto. Para a organização da leitura em voz alta, os alunos seguem as indicações do guião, acautelando quem vai ler e de que modo o vai fazer. É importante que esta leitura traduza a expressão de emoções que estão escritas no texto e que traduzam o som correto nas palavras, dando assim uma sonorização do texto.

2.º passo: Todos os grupos realizarão um convite para os seus avós, e terão de marcar o dia e a hora para a realização desta atividade.

Excerto D - <i>O rapaz ao fundo da sala</i>	Leitura interativa
<p>"A Carta Real ficou assim: Vossa Majestade Real do Reino Unido de Inglaterra, Sra Majestade, pedimos-lhe ajuda. Há um novo rapaz na nossa turma chamado Ahmet e ele é um Rapaz Refugiado da Síria, onde há uma Guerra e muitos bullies a atirar bombas e a magoar as pessoas. O Ahmet teve de entrar num barco e andou muito até chegar à nossa escola, e além disso teve de deixar a mãe e o pai nas tendas. O Ahmet precisa de os encontrar antes que o Governo feche todos os portões. Pensámos que, por este país ser seu e por a Polícia e a Primeira-Ministra terem de lhe dar ouvidos, podia pedir à sua Polícia Especial e à Primeira – Ministra para deixarem todos os portões abertos e ajudarem o Ahmet a encontrar a sua família. Sabemos que os portões vão fechar na sexta-feira, por isso isto é uma EMERGÊNCIA. Pode falar connosco através da Escola Primária Nelson. A Prof.ª Khan é a nossa professora e a Prof.ª Hemi é a Prof.ª Especial do Ahmet. Assim que receber esta carta, por favor diga-nos se pode ajudar. Beijinhos meus (9 e ¼), do Tom (9), do Michael (9 1/2) e da Josie (9 e ¼). Quando acabámos, o Michael segurou-a contra a luz e fez um aceno com a cabeça. Não sei bem por que razão as pessoas gostam de segurar as coisas contra a luz, mas acho que é por quererem ver através delas e garantir que está tudo bem. Fiquei contente, porque, apesar de não ter escrito com uma letra muito certinha, todos disseram que estava com bom ar. Foi a carta mais comprida que já escrevi de uma vez e fiquei com a mão dormente, por isso saltei do muro e pus-me a sacudi-la. Já conseguia ver o autocarro a aproximar-se. - Tens um envelope em que a pôr? E selos? – perguntou o Tom ansiosamente, enquanto entrávamos no autocarro. - Sim! A Mãe tem montes deles – disse eu. – Até às 5 horas da tarde, ponho-a no marco do correio em frente de minha casa. - Não te esqueças de escrever «Carta Especial» no envelope, com caneta de colorir roxa – disse a Josie. – O roxo é a cor preferida da Rainha! - E não te esqueças de ver se o selo diz «1ª», para que a carta chegue já amanhã! – disse o Michael.</p>	<p>Este quarto excerto aponta para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Localizar informação explícita; 2. Extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas; 3. Inferir, deduzir informação a partir do texto; 4. Conhecer o ensinamento que o excerto nos fornece; 5. Realizar a leitura prévia entre os elementos do grupo; 6. Sonorizar as falas das personagens; 7. Ensaiai a leitura em voz alta.
<p>Excerto D - <i>Miúdos contra o plástico</i></p> <p>"Combate o plástico no quintal Pronto para chafurdar na lama? Os super-heróis que têm jeito para as plantas vão adorar esta missão. Isto porque consiste em combater o plástico no quintal e em como se pode usar plástico velho para fazer brotar plantas novas. E vamos ficar imundos. Fazer compostagem O composto é o melhor que há para as plantas crescerem. As plantas adoram-no porque consiste em matéria que apodreceu e está repleta de nutrientes naturais. É fácil fazer compostagem em casa, se dispuseres de espaço, mas requer algum tempo – mais do que 2 minutos! Cultivar para poupar plástico A agricultura é divertida e muitas vezes é mais fácil do que julgas. E pode levar a que não compres legumes para a sopa ou uma salada no supermercado. Muitas daqueles preparadas para salada são embalados em plástico que não é reciclável, por isso faz sentido plantar em casa os legumes para a salada e assim diminuir o desperdício de plástico. Além disso, faz-te bem. E sabe bem!</p>	<p>Este quarto excerto aponta para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Localizar informação explícita; 2. Extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas; 3. Inferir, deduzir informação a partir do texto; 4. Sintetizar a informação do texto; 5. Conhecer o ensinamento que o excerto nos fornece; 6. Realizar a leitura prévia entre os elementos do grupo; 7. Sonorizar o texto; 8. Ensaiai a leitura em voz alta.

<p>Reutilização de plástico</p> <p>Infelizmente, ainda há por aí muitos plásticos de uso único. A horticultura é uma ótima forma de os aproveitar. Recipientes alimentares e garrafas de plástico são ótimos para plantar sementes.”</p>	
<p>Excerto D – Annie: a história inesquecível da pequena órfã</p>	
<p>“Alguns minutos mais tarde, a limusina parou à porta da Bergdorf Goodman, entre a 5th Avenue e a 57th Street, e a Srta. Farrell conduziu Annie pela elegante loja de departamentos. Ali comprou à rapariga o casaco de inverno mais quente e bonito que esta alguma vez vira – era de lã rosá-claro e tinha um colarinho de arminho branco. Além disso, a Srta. Farrell também lhe comprou um chapéu a condizer. Annie não podia acreditar quando viu os preços do casaco e do chapéu – ambos perfaziam um total de mais de cem dólares. Mas a Srta. Farrell nem sequer pestanejou e disse casualmente à vendedora:</p> <p>- Ponha na conta do Sr. Oliver Warbucks.</p> <p>Sentindo-se como uma princesa de contos de fadas com o seu novo casaco e chapéu. Annie instalou-se mais uma vez na luxuosa limusina. O veículo dirigiu-se para norte e acabou por parar à frente da mansão de seis andares e cheia de colunas de mármore de Oliver Warbucks, situada entre a 5th Avenue e a 82nd Street, à frente do Metropolitan Museum of Art. O motorista abriu cerimoniosamente a porta do veículo, e Annie e a Srta. Farrell desceram da limusina. Levando a rapariga pela mão, a Sra Farrell conduziu-a pelos degraus da entrada da mansão e tocou à campainha que se encontrava ao lado de uma enorme porta de carvalho esculpida. Imediatamente, a porta foi aberta por um mordomo alto e de ar severo, vestido com um uniforme verde-garrafa, que a Srta. Farrell apresentou como Drake. Então, depois de Drake lhes dar passagem como uma ligeira vénia, a Srta. Farrell levou Annie para um átrio de pé direito alto que era maior que já vira, com exceção do da estação Grand Central Terminal. “</p>	<p>Este quarto excerto aponta para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Localizar a informação explícita; 2. Extrair a informação implícita a partir de pistas linguísticas; 3. Inferir, deduzir informação a partir do texto; 4. Conhecer o ensinamento que o excerto nos fornece; 5. Realizar a leitura prévia entre os elementos do grupo; 6. Sonorizar as falas das personagens; 7. Ensaiai a leitura em voz alta.
<p>Excerto D – Querido mundo: a história de uma menina síria vítima da guerra</p>	
<p>“Agora era o Ramadão e os aviões de guerra vinham, de propósito, mesmo quando se punha o sol, quando chegava a hora do <i>iftar</i>, que é quando quebramos o jejum e fazemos uma grande refeição com a família depois de estarmos sem comer o dia todo. Os aviões bombardeavam-nos nesse preciso momento, para que as pessoas não pudessem preparar a comida ou ir à mesquita fazer as orações do Ramadão. Era de uma maldade extra. A avó Alabed dizia: «Não consigo acreditar que possam ser assim tão cruéis.»</p> <p>Ela e o avô Alabed tinham vindo da Turquia. Vieram de visita por alguns meses, quando as coisas estavam melhores, porque tinham muitas saudades do baba e dos outros filhos e de nós, os netos. Mas quando as coisas voltaram a piorar ficaram presos, porque era muito mais difícil sair da Síria. A avó Alabed estava sempre no sítio errado.</p> <p>Numa noite, quando o Ramadão estava quase no fim, a mamã e o baba e o resto da família estavam a falar muito com vozes sérias. Toda a gente em Alepo Oriental andava a dizer que o exército do regime ia cercar-nos e tentar fazer com que o Exército Livre da Síria desistisse de vez. O cerco ia ser de tal maneira que ninguém ia poder entrar em Alepo Oriental nem que fosse para trazer medicamentos, alimentos, roupa ou qualquer outra coisa. Também ninguém ia poder sair. Íamos ficar sitiados. É <i>hisar</i>. Um cerco.</p> <p>O baba e a mamã disseram que tínhamos de nos preparar para isso – e depressa. Íamos ter de arranjar a maior quantidade possível das coisas de que precisávamos, para não nos faltar</p>	<p>Este quarto excerto aponta para...</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Localizar informação explícita; 2. Extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas; 3. Inferir, deduzir informação a partir do texto; 4. Conhecer o ensinamento que o excerto nos fornece; 5. Realizar a leitura prévia entre os elementos do grupo; 6. Sonorizar as falas das personagens; 7. Ensaiai a leitura em voz alta.

nada. Tínhamos de fazer isso rapidamente, antes que as coisas se esgotassem nas lojas. O baba saiu cedo na manhã seguinte e comprou mantimentos - muitos medicamentos na farmácia e grandes sacos de comida que não se estragasse e que se pudesse fazer só com água, como arroz, e macarrão, e sopa em pó. Eu já tinha saudades de comer batatas fritas e piza. Mas a mamã disse que tínhamos sorte, porque muitas pessoas não tinham posses para comprar nada para comer, porque a guerra tinha tornado a comida muito cara. Perguntei-me o que ia acontecer quando acabássemos toda a comida, se não houvesse maneira de comprar mais. Tínhamos de ter cuidado e comer só um bocadinho de cada vez, mesmo que tivéssemos fome.”	
--	--

3.º passo: Leitura em voz alta do excerto D para os avós.

4.º passo: Diálogo com os avós sobre a sua opinião de cada excerto.

Atividade 7 – Podcasts de leitura para a comunidade educativa

Objetivo geral	Promover a leitura de um livro à comunidade educativa e fazer a leitura um gosto através dos temas da atualidade
Objetivos Português	<p>Leitura e escrita</p> <p>Ler em voz alta palavras e textos; Ler textos diversos; Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto;</p> <p>Educação Literária</p> <p>Ler e interpretar textos literários; Ler e escrever para fruição estética.</p>
Objetivos do Referencial para a educação e desenvolvimento da cidadania.	<p>Desigualdades, pobreza e exclusão social</p> <p>Compreender a interdependência entre desigualdades, pobreza e exclusão social.</p> <p>A comunidade planetária</p> <p>Compreender a humanidade como parte do planeta e do universo.</p> <p>Situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz</p> <p>Compreender os vários tipos de situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz.</p>
Tempo necessário	90'+90'
Recursos	Livro Guião Excerto

Exploração da atividade

1.º passo: Nesta tarefa cada grupo vai realizar a leitura interativa do excerto E, de acordo com as indicações formuladas no guião; preparar a leitura; organizar a leitura em voz alta para a gravação do podcast. Com esta leitura pretende-se que os ouvintes dos podcast imaginem o que aconteceu durante o livro para ouvir o final, pois todos os excertos foram escolhidos de forma a que fosse o final destas histórias de modo a criar expectativas e curiosidade na obra. Para a organização da leitura em voz alta, os alunos seguem as indicações do guião, acautelando quem vai ler. É importante que esta leitura seja bem entoada e sonorizada de forma a que os ouvintes compreendam o que está a ser lido, realizando assim um exercício de compreensão leitora.

Excerto E - <i>O rapaz ao fundo da sala</i>	Leitura interativa
<p>“Entreguei-lho e fiquei a ver a expressão que ele fazia enquanto o lia. Às vezes as pessoas não dizem o que estão realmente a pensar, por isso temos de olhar para a cara delas com muita atenção para ver se dão pistas. Não esperava que um Guarda Especial (ainda para mais, um que trabalhava para a Rainha) fizesse uma expressão, mas este deixou escapar um riso e depois entregou o bilhete ao outro Guarda Especial ao seu lado, que trazia mais medalhas ao peito. Ele também sorriu. Não sei porquê, se não era para ter graça. O bilhete dizia assim:</p> <p>Querida vossa alteza Majestade, Rainha de Inglaterra, Escrevemos-lhe uma Carta na sexta-feira a falar do Ahmet, o nosso amigo que é um Rapaz Refugiado, e pusemos três selos, para que os Correios Reais lha levassem mais depressa. Viemos vê-la hoje porque já é quarta-feira e pensámos que os Correios Reais pudessem ter perdido a carta e, como os portões vão fechar sexta-feira, significa que não temos muito tempo para encontrar e trazer a família do Ahmet para cá para que eles possam viver todos juntos.</p> <p>Agora estamos do lado de fora dos portões. O Tom tem cabelo castanho e eu tenho cabelo castanho-escuro e estamos com os nossos uniformes da escola, que são azul-escuros e cinzentos, com imagens de um navio e um livro, por isso dá logo por nós.</p> <p>Não podemos ficar depois das 13h30, porque, se não chegarmos a casa a horas, as nossas mães, o pai do Tom, a Josie e o Michael vão ficar preocupados. Por favor, deixe-nos ir ter consigo logo que acabe de tomar o pequeno-almoço.</p> <p>Comprimentos Meus e do Tom P.s. Temos várias saquetas de chá.”</p>	<p>Este quinto excerto aponta para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Imaginar desenvolvimentos narrativos a partir da mobilização de experiências e vivências; 2. Motivar colegas para a leitura do livro; 3. Realizar a leitura prévia entre os elementos do grupo. 4. Sonorizar o texto. 5. Ensaiai a leitura em voz alta.
Excerto E - <i>Miúdos contra o plástico</i>	
<p>“Dá o exemplo fazendo boas compras</p> <p>Em que é que normalmente gastas o teu dinheiro? A tua semanada é uma oportunidade para mostrares a toda a gente - com o teu próprio dinheiro – como é que gostavas que o mundo fosse. Podes passar uma mensagem importante para as empresas ao escolher não comprar brinquedos ou guloseimas que venham em embalagens de plástico ou sejam de plástico (os brinquedos, não os doces!). Além disso, não compres revistas ou BD embrulhadas em plástico ou que tragam brinquedos de plástico. Não vais querer ter coisas que irão estragar-se facilmente ou ser postas de lado um ápice.</p> <p>Comprar guloseimas sem plástico Não precisas de comprar guloseimas embrulhadas em plástico. Podes ir a um quiosque onde são vendidas individualmente.</p>	<p>Este quinto excerto aponta para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Imaginar desenvolvimentos narrativos a partir da mobilização de experiências e vivências; 2. Motivar colegas para a leitura do livro; 3. Realizar a leitura prévia entre os elementos do grupo; 4. Sonorizar o texto; 5. Ensaiai a leitura em voz alta.

<p>Tem apenas atenção à embalagem. Podes até levar os teus próprios saquinhos ou recipientes. E também há doces que vêm em latas. Ah, e evita aqueles doces em forma de ovo que têm um brinquedo de plástico no interior. Sabes bem a quais me estou a referir! São PÉSSIMOS para o planeta.</p> <p>Brinquedos para a vida toda</p> <p>Muitos brinquedos são feitos de plástico. Aqui o segredo está em comprar aqueles com que vais brincar durante muito tempo – e que, um dia mais tarde, podes dar ou vender. Portanto, isso significa escolher com cuidado, poupar para comprar algo mais caro, encontrar coisas que não se estraguem com facilidade e que saibas que vais aproveitar imenso.</p> <p>Ganha dinheiro com as tuas “velharias”</p> <p>Podes ganhar uns trocos com a venda de brinquedos, roupas, jogos e livros que já não uses ou queiras. Isso significa também que estás a certificar-te de que as tuas coisas vão ganhar uma nova casa e serão reutilizadas. Deitar fora as coisas só porque já não te interessam é loucura, sobretudo quando pode haver alguém que iria adorá-las.”</p>	
<p>Excerto E – <i>Annie: a história inesquecível da pequena órfã</i></p> <p>“Pouco antes de amanhecer, começou a nevar ligeiramente sobre Nova Iorque. Annie levantou-se e foi pôr-se à janela, para observar a neve a cair sobre a 5th Avenue, à luz dos postes de iluminação. Fê-lo com a mesma desolação que sentira quando estava à janela do orfanato nas primeiras horas do início do ano de 1933. Mas, agora, ela sabia que os pais iam mesmo buscá-la. Era muito estranho que justamente este pensamento a deixasse tão infeliz. Por fim a manhã nasceu, nublada, e Annie vestiu o vestido vermelho e começou a guardar as suas coisas na mala Louis Vuitton que o Sr. Warbucks lhe comprara. Então, vestiu o casaco de lã rosa-pálido e pôs o chapéu comprados na Bergdorf Goodman, pegou na mala e arrastou-se para baixo, em direção à sala. Sentou-se na mala, ao lado da árvore de Natal às escuras, e esperou sozinha naquela divisão vasta e cheia de sombras que o Sr. e a Sra. Mudge fossem buscá-la. Fitou todos os presentes que estavam sob a árvore. Parece-me que não vou receber nenhum deles, pensou ela. Ou talvez uma boneca, para levar para Nova Jérсия.</p> <p>De súbito, alguém acendeu as luzes. Annie voltou-se e viu o Sr. Warbucks e a Sra. Farrell de pé, à entrada, ainda vestidos como na noite anterior.</p> <p>- Feliz Natal, Annie – disse o Sr. Warbucks. - Feliz Natal, Annie – disse a Sra. Farrell. - Feliz Natal Sr. Warbucks e Sra. Farrell – disse a Annie, esforçando-se por sorrir e parecer alegre. - Levantaste-te cedo – comentou o Sr. Warbucks. - É verdade – respondeu ela. – É que, como sabe, os meus pais vêm buscar-me, por isso pensei em ficar à espera deles aqui “</p>	<p>Este quinto excerto aponta para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Imaginar desenvolvimentos narrativos a partir da mobilização de experiências e vivências; 2. Motivar colegas para a leitura do livro. 3. Realizar a leitura prévia entre os elementos do grupo; 4. Sonorizar o texto; 5. Ensaiar a leitura em voz alta.
<p>Excerto E – <i>Querido mundo: a história de uma menina síria vítima da guerra</i></p> <p>“Quería escrever no Twitter todos os dias para contar às pessoas como as coisas estavam más em Alepo e para lhes dizer quando estava com medo, que era muitas vezes. Mas também era divertido falar ao mundo sobre coisas engraçadas, como quando me caíram os dentes.</p> <p>A mamã ajudava-me a decidir o que dizer em inglês. Também tirávamos muitas fotos e fazíamos vídeos para o mundo poder ver o que estava a acontecer na Síria. Receava que as pessoas não acreditassem em nós, se não vissem como as coisas estavam más, os cadáveres todos e os prédios em ruínas.</p> <p>Tentava contar às pessoas sempre que acontecia alguma coisa má, como o que aconteceu à minha amiga Marwa, que tinha sete anos, como eu. Nesse dia, houve um barulho como o de</p>	<p>Este quinto excerto aponta para...</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Imaginar desenvolvimentos narrativos a partir da mobilização de experiências e vivências; 2. Motivar colegas para a leitura do livro; 3. Realizar a leitura prévia entre os elementos do grupo; 4. Sonorizar o texto; 5. Ensaiar a leitura em voz alta.

<p>um tremor de terra, mas não ouvi nenhum avião. Corremos para a janela e vimos uma nuvem gigantesca de fumo e de pó no ar. Corremos para o prédio de onde vinha o fumo, e foi terrível. Era um prédio de habitação como o da minha família, onde viviam quatro famílias, tal e qual como no meu. Tinha caído e as pessoas estavam presas nos escombros. Os vizinhos disseram que viviam lá vinte pessoas. Os voluntários vieram e andaram a escavar todo o dia, a tentar tirar as pessoas de lá. Encontraram-nas, mas já ninguém estava com vida. Fomos embora quando o sol se pôs, e o baba levou-me com ele ao mercado. Estávamos tristes depois do logo dia a escavar e daquelas mortes, e o baba ia tentar encontrar alguma coisa que nos animasse. Talvez arranjasse um miminho para nós, embora já não houvesse doces à venda há muito tempo. No mercado, toda a gente disse que o pai e o irmão da Mrwa tinham sido dados como desaparecidos, nesse dia. Outro homem contou que tinha ouvido dizer que eles iam ajudar a fazer obras num certo prédio nessa manhã. O baba telefonou a alguns vizinhos, e voltámos todos, e começámos outra vez a procurar.”</p>	
--	--

3.º passo: Cada grupo procederá à gravação do seu podcast criando-o com o nome do livro. Estes podcasts irão estar disponíveis na página da escola.

4.º passo: Realização de uma breve auto e hetero avaliação por parte de cada grupo, realizando assim uma breve reflexão com os alunos acerca do que correu bem e mal, e o que deviam de melhorar.

Atividade 8 – Vídeo sobre a leitura da obra

Objetivo geral	Promover a leitura de um livro à comunidade educativa através da sua experiência de leitura
Objetivos Portugês	<p>Leitura e escrita Fazer inferências a partir da informação prévia ou contida no texto; Avaliar criticamente textos; Escrever textos de opinião.</p> <p>Educação Literária Ler e interpretar textos literários; Tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. Ler e escrever para fruição estética.</p>
Objetivos do Referencial para a educação e desenvolvimento da cidadania.	<p>Desigualdades, pobreza e exclusão social Compreender a interdependência entre desigualdades, pobreza e exclusão social.</p> <p>A comunidade planetária Compreender a humanidade como parte do planeta e do universo.</p> <p>Situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz</p>

	Compreender os vários tipos de situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz.
Tempo necessário	90'+90'
Recursos	Livro Guião Excerto

Exploração da atividade

1.º passo: Nesta tarefa todos os grupos terão de realizar um vídeo sobre a sua experiência enquanto leitor daquela obra e também opinará sobre o tema tratado naquela obra. Para que todos os grupos realizem o vídeo com o mesmo seguimento a professora criará um plano com várias questões, assim estes terão de responder às mesmas.

Questões	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que mais vos motivou durante a leitura do livro? 2. O título do livro motivou-vos para a leitura do livro? Ou foi durante a leitura que vos motivou ler até ao final? 3. Que tema é retratado no livro que leram neste percurso? 4. Tinham alguma noção acerca desse tema? 5. Durante a leitura do livro, refletiram sobre este tema? Se Sim, porquê? Se não, porquê? 6. Recomendariam este livro? Se sim, porquê? Se não, porquê?
----------	--

2.º passo: Após todos os grupos responderem às questões procederão à gravação do vídeo, e, posteriormente, na aula de TIC procederão à sua edição com a ajuda do professor da disciplina.

3.º passo: Apresentação dos vídeos à comunidade educativa colocando-os num local de passagem para estarem em visualização durante alguns dias.

Atividade 9 – Questionário final

Para terminar este projeto, a professora agradece aos alunos a sua participação e empenho e pedirá que estes preencham um questionário final. Este questionário servirá para perceber a suas aprendizagens e opiniões acerca deste roteiro de leitura.

Como o anterior, este questionário irá ser entregue de forma eletrônica aos alunos, ou seja, a professora irá acompanhar os alunos até à sala de computadores, para que estes, individualmente preencham o questionário.

Questionário:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSez_CVGTuFLuNi9xUf7UVg6L4xYPPrRY6a3QccNA3yXZT6tRQ/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=

4.2. Análise e interpretação da proposta-Roteiro de Leitura

No presente tópico é apresentado a análise da proposta pedagógica adotada para este Roteiro de Leitura. Assim, serão analisadas em duas perspectivas, por um lado a proposta e a motivação para leitura, e por outro lado, o modo como os temas da atualidade se desenvolvem nos textos literários.

4.2.1. A proposta e a motivação para a leitura

Neste ponto será interpretada a proposta, dando a perceber de que modo as atividades planeadas têm potencial para motivar para a leitura, ou seja, como é que esta proposta cumpre os objetivos deste trabalho, sendo um deles encontrar nos livros motivação e gosto para ler e levar bem-estar aos outros.

Neste sentido, como já referido, esta proposta tem como motivar a leitura aos alunos, uma vez que há muitas “distrações” provocadas pelas tecnologias, e, por conseguinte, poucos jovens têm gosto pela leitura.

Assim, nesta proposta é apresentado um roteiro de leitura aos alunos, propondo-lhes várias experiências de leitura: a leitura em voz alta, a leitura integral de um livro, a leitura dramatizada, entre outras. Como nos apresentam nas aprendizagens essenciais os alunos têm de ser capazes de realizar a leitura em voz alta, silenciosa e autónoma.

Efetivamente, os alunos encontram motivação e gosto para a leitura dependendo “de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de recursos e estratégias diversificados” (Educação, 2018, p. 8). Por isso, esta proposta é motivante, uma vez que,

oferece uma experiência de leitura, realizando vários tipos de leitura, experienciado o ler, ouvir ler e ler para os outros utilizando várias estratégias como leitura ao vivo, mas também a leitura por áudio.

Esta proposta é motivante não só para os alunos diretamente implicados, mas também para o público com quem eles vão interagir no âmbito desta caminhada de leitura, uma vez que a leitura de um excerto de uma obra pode motivar o público à leitura da mesma, desde logo pela curiosidade despertada pelo conteúdo. Deste modo, esta motivação por parte do público vai ao encontro das Aprendizagens Essenciais, que diz que os alunos têm de motivar os colegas à leitura de livros.

De facto, esta proposta é um potencial para a motivação para leitura, uma vez que envolve dois mediadores de leitura muito importantes do aluno, o professor que é aquele que propõe o projeto ao aluno e ajuda-o a criar as várias atividades e por outro lado, a família que participa neste projeto como público de algumas atividades. Deste modo, os alunos criam um bem-estar aos outros, ou seja, ao público motivando-o à leitura do livro transversalmente ao ouvir ler um pequeno excerto.

Por outro lado, esta proposta é motivante pois leva aos alunos a ambientes diferentes, pois cada atividade terá o seu espaço, o seu tipo de leitura e assim como o público que também é diferente.

Contudo, uma vez mais sublinho que esta proposta é motivante para a leitura, uma vez que os alunos estão habituados à leitura em voz alta nas aulas de português e este roteiro leva aos alunos a ler em voz alta em ambientes motivadores, mas a públicos diferentes. Deste modo, é importante levar aos alunos a obterem diferentes experiências de leitura, em lugares diferentes e com públicos diferentes.

4.2.2. Os temas da atualidade nos textos literários

Neste ponto serão analisados os temas desenvolvidos nos textos literários, ou seja, de que modo a proposta pedagógica apresentada coloca os alunos a refletir sobre temas da sociedade atual, e simultaneamente a desenvolver aprendizagens na língua portuguesa.

Primeiramente, esta proposta pedagógica coloca os alunos a refletir sobre temas da sociedade atual, uma vez que as obras literárias apresentadas nesta proposta são obras que abordam temas atuais da sociedade. Deste modo, é importante levar aos alunos situações problemáticas que podem ou não existir no mundo deles, mas que efetivamente, existem no Mundo. Neste sentido, é importante que eles tenham conhecimento destas ações, uma vez que é importante formarem-se como cidadãos “livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia” (Martins, et al., 2017, p. 15). Nesta proposta pedagógica os alunos refletem sobre estes temas da sociedade atual através da leitura dos excertos, da leitura integral do livro, de algumas reflexões realizadas no final de algumas atividades do roteiro, mas principalmente na última atividade na qual têm de fazer uma reflexão acerca do tema retratado na obra literária. Estes temas e subtemas estão explorados no Referencial para a Educação e Desenvolvimento da Cidadania.

Por outro lado, esta proposta coloca os alunos a desenvolverem aprendizagens na língua portuguesa, durante as atividades os alunos refletem sobre os temas e posteriormente, produzem um texto oral, assim trabalhando a oralidade. Outro domínio trabalhado com a reflexão destes temas é a Educação Literária em que os alunos têm de “analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados” nos textos literários. (Educação, Aprendizagens Essenciais de Português 6.º ano , 2018, p. 9). Ainda neste domínio os alunos partilham as leituras de excertos das obras literárias com os colegas. No domínio da escrita os alunos produzem um texto de opinião sobre a leitura do livro, mas também colocam os excertos em textos dramáticos.

Assim, nesta proposta é possível colocar os alunos a refletirem sobre os temas da sociedade atual, levando-os a ter um profundo conhecimento acerca destas ações problemáticas, para um dia mais tarde saberem procurar e serem jovens cultos, críticos e justos. Também é possível haver uma conjugação entre a reflexão destes temas com as aprendizagens da língua portuguesa, tal como é apresentado na proposta.

Capítulo V – Conclusões, limitações e projetos futuros

No presente capítulo apresentaremos as conclusões da proposta pedagógica, as limitações, assim como os projetos para o futuro.

Depois de realizada a análise da proposta tendo em conta duas perspectivas: a proposta e a motivação para a leitura, e o modo como os temas da atualidade se apresentam nos textos literários, colocando os alunos a ler e a refletir para o Mundo. Também, tendo em conta, os objetivos deste estudo é possível perceber que esta proposta pedagógica é uma experiência de leitura muito gratificante uma vez que coloca os alunos a lerem vários excertos, em ambientes diferentes e também, com públicos diferentes. Também é uma proposta muito reflexiva para os alunos de acordo com os temas abordados em cada obra literária, sendo temas bastante atuais.

Efetivamente, de acordo com o desenho da proposta pedagógica apresentada no capítulo III, os objetivos de português cruzam-se com os objetivos do referencial de Educação para o Desenvolvimento através da leitura. Deste modo, é possível articular o domínio da leitura e da educação literária com a reflexão e o conhecimento dos temas da atualidade no âmbito da cidadania. Assim, sublinho mais uma vez, que esta proposta é importante para desenvolver os alunos para o gosto pela leitura, mas também refletirem sobre temas atuais com aprendizagens da língua portuguesa.

Em relação à questão de investigação é possível os alunos envolverem-se neste roteiro de leitura, uma vez que parte da realização das atividades, compete somente aos alunos, ou mais propriamente ao grupo de trabalho, tendo sempre que trabalhar em equipa. Também, haverá um grande envolvimento por parte dos alunos, por estas leituras serem apresentadas para além da turma, como os familiares, colegas e comunidade educativa. Também podemos inferir que os alunos têm pouco conhecimento dos temas em questão na proposta, e assim com a leitura dos mesmos eles ganham motivação para querer saber o que se passa para além do Mundo deles. Estas conclusões, caso o estudo fosse implementado, conseguíamos obter essas informações através do questionário final, assim de perceber a opinião dos alunos acerca deste Roteiro de Leitura.

Deste modo, concluímos que nesta proposta é possível formar jovens com o gosto pela leitura, refletindo temas e ações problemáticas do Mundo, tornando assim os alunos em cidadãos críticos e participativos.

No que concerne às limitações sentidas nesta proposta, uma delas seria a disponibilidade/presença de todos os pais e avós para assistir à leitura do excerto por parte dos alunos. Outra limitação encontrada seria no tempo utilizado para este Roteiro nas aulas de Português, sendo que muitas vezes o tempo é muito escasso. E por último, a limitação maior, devido à pandemia nacional e mundial, foi não ter conseguido implementar esta proposta na turma do 6.º ano que iria realizar a PES no 2.º ciclo, sendo que não foi possível realizar um estudo empírico.

Em relação aos projetos futuros é de realçar que quando tiver a oportunidade irei implementar esta proposta numa turma futura, tornando assim um trabalho investigativo num projeto pedagógico de uma escola.

Parte III – Reflexão Global da PES

A terceira e última parte deste relatório é destinada a um momento reflexivo em relação a toda a PES, refletindo sobre os pontos mais e menos positivos, tanto no primeiro ciclo, como no segundo ciclo, bem como o contributo para o desenvolvimento profissional e pessoal.

Reflexão Global

Ao longo deste ano foi vivido grandes experiências e muitas aprendizagens misturado com muitas emoções, medos e dificuldades, agora chegou a parte em que vou refletir sobre esta etapa tão marcante.

A escolha para este curso foi um sonho de infância, sempre gostei de “brincar aos professores” e claro, eu era sempre a professora. Adorava as minhas tardes de sábado

quando as minhas amigas vinham brincar comigo e eu tinha de ser sempre a professora. Ao longo do meu crescimento, sempre tive esse gosto de ensinar o que sabia aos outros, e como tive o privilégio de ser a prima mais velha dos meus primos, sempre tive a oportunidade de lhes ajudar na escola, uma vez que eu já tinha passado por aquele ano. Contudo, por todos estes motivos e porque o gosto de ensinar e ajudar os outros em tudo aquilo que já sei e que aprendi decidi candidatar-me a este curso.

Esta etapa começou pela licenciatura de Educação Básica, que ao longos destes três anos houve bastantes aprendizagens, tanto a nível teórico, mas também prático. Acho que esta licenciatura é bastante completa pois coloca os alunos em diferentes contextos, que mais tarde servirá para a escolha do mestrado. Assim, no final da licenciatura adquirimos muitos conhecimentos teóricos e práticos, mas também muitas ferramentas e estratégias fundamentais para o nosso percurso profissional.

Após os três anos de licenciatura, foi a vez de caminhar para o Mestrado. A escolha deste mestrado revelou-se sobretudo na paixão pela História de Portugal, mas também pela falta de professores que eu tive na disciplina de Português. Esta deveu-se, ao facto, da falta de professor no 3.º ciclo, e por isso não me recordo das aulas de Português. Deste modo, sinto que a disciplina de Português, muitas vezes é desvalorizada pelos alunos pela falta de motivação.

Durante este mestrado foram adquiridos muitos conhecimentos, no primeiro ano uma parte mais a nível teórico e didático, e no segundo ano de forma muito mais exigente do que na licenciatura, houve a parte prática.

Deste modo, neste segundo ano de mestrado tive a oportunidade de intervir num contexto do primeiro ciclo, em que foi muito exigente, muitas vezes difícil de gerir, mas com muitas aprendizagens e ajudou a combater várias dificuldades que ao longo desta etapa revelaram-se muito relevantes. Assim, durante este estágio tivemos a oportunidade de observar, planificar, intervir e refletir. Primeiramente, observamos a turma antes das intervenções, estas observações foram fundamentais para conhecermos a turma, as estratégias que o professor utilizava, a disposição da sala, e o funcionamento da turma no seu dia a dia. Posteriormente, realizávamos as planificações mediante os conteúdos dados

pelo professor cooperante. Nas planificações tentávamos sempre responder às propostas dadas pelo professor cooperante, uma vez que nós procurávamos que a nossa planificação fosse interdisciplinar durante toda a semana.

Durante a planificação e a intervenção foi possível ultrapassar todas as dificuldades com a ajuda do professor cooperante, uma vez que este para além de nos desafiar semanalmente com atividades que não nos sentíssemos tão à vontade, e nos desafiava sempre a colocar atividades interdisciplinares, mas também, nos dava apoio para qualquer tipo de atividade dita por nós. Neste estágio um professor cooperante é bastante importante, uma vez que, ele ajuda-nos a conhecer melhor a turma, quais as estratégias mais adequadas para aquela turma, mas também para nos corrigirmos de qualquer erro ou combater qualquer dificuldade que tenhamos na rotina da turma.

Estas intervenções no primeiro ciclo foram relevantes para este percurso, pois foi nestas intervenções que assumimos uma turma, que era da nossa responsabilidade as aprendizagens dos alunos ao longo do nosso estágio, e tudo o que se passava na sala de aula enquanto regíamos. Ao longo desta experiência houve muitos medos, muitas dúvidas e muitos imprevistos que nos eram presentes ao longo do dia. Neste sentido, as planificações eram importantes uma vez que esses medos e dificuldades na maior parte das vezes eram ultrapassados, pois tínhamos as aulas bem planeadas e com uma preparação pormenorizada. Estas planificações eram corrigidas pelo professor cooperante, e posteriormente, pelos professores supervisores, em que estes viam se estávamos a utilizar as melhores estratégias e métodos de aprendizagens ou algum erro científico. Assim, havia uma grande preparação antes da regência da aula. Para além destas planificações também fazíamos as reflexões, sendo muito uteis para perceber se as estratégias foram bem adequadas ou não, os aspetos a melhorar numa futura implementação tendo sempre em conta as aprendizagens dos alunos. Contudo, este estágio foi bastante intenso, com muitas emoções, mas que no final foram combatidos. Houve uma forte exigência tanto pelo professor cooperante, como os professores supervisores, mas foi com ela que conseguimos muitas aprendizagens e uma boa preparação para o futuro.

Em relação ao estágio realizado no segundo ciclo, como já foi dito anteriormente devido à pandemia nacional e mundial, Covid-19, não nos foi possível realizar as intervenções da turma, assim como o trabalho de investigação presente. Somente, foi possível realizar as observações. No entanto, as observações foram realizadas com as turmas em questão, tendo sido bastante importantes de forma a conhecer as estratégias utilizadas pelas professoras cooperantes num contexto de sala de aula no segundo ciclo.

De forma, a que conseguíssemos realizar o estágio, mas de forma diferente realizamos o vídeo regências em que os nossos colegas de turma eram os nossos alunos. Também tivemos o privilégio de ter a experiência em reger uma aula virtualmente com as turmas observadas. Para além de ter sido um grande desafio, mas também uma grande aprendizagem. Neste sentido, esta fase foi e será bastante marcante uma vez que foi completamente diferente da normalidade. Assim, desde à utilização da tecnologia até à sala de aula tornada num ecrã de computador, foi uma grande aprendizagem combater as dificuldades apresentadas neste ensino à distância. Neste tipo de ensino existem vantagens uma vez que são trabalhadas as tecnologias quase a cem por cento, mas por outro lado é muito desvantajoso, pois era difícil perceber se os alunos estavam a entender ou se estavam a atentos aos conteúdos abordados. Para colmatar essa desvantagem era necessário planear uma aula muito interativa e participativa, utilizando inúmeras aplicações para a abordagem dos conteúdos. Contudo, foi uma experiência marcante, mas diferente e marcará para a vida toda profissional, e caso um dia voltemos ao ensino à distância, já vamos um pouco mais preparados para este tipo de situações a nível profissional.

Com esta pandemia nacional e mundial, esta última fase desta caminhada foi bastante diferente tanto na PES do 2.º ciclo, como também na realização de um estudo empírico. Na impossibilidade na realização do estudo, apresentámos uma proposta pedagógica em que sensibiliza os alunos para o gosto da leitura e que tomem consciência dos temas da atualidade nos textos literários. Para mim, a leitura quando tinha as idades dos alunos propostos para este trabalho não tinha um gosto pela leitura, pois na escola a leitura só se tratava da obrigatoriedade, para posteriormente interpretar o texto. Assim, este projeto coloca os alunos a terem uma experiência gratificante de leitura, colocando-

os em ambiente motivadores e públicos diferentes para ganharem o gosto pela leitura. Também, simultaneamente, coloca os alunos a uma reflexão sobre ações problemáticas do Mundo. Um dia mais tarde, quero realizar esta proposta com uma turma, tratando-se de um projeto pedagógico. Mas acho muito relevantes alunos com as diferentes idades entre os dez e doze anos passarem por uma experiência destas percebendo o quão importante é a leitura e tornando-se cidadãos conhecedores do Mundo através dos textos literários.

Ao longo da escrita deste relatório senti algumas dificuldades, como em realizar atividades, que efetivamente, fossem gratificantes de leitura para os alunos, assim como na escrita da fundamentação teórica, uma vez que existe inúmera literatura sobre a leitura. Com isso, era muito difícil optar por qual a melhor bibliografia a utilizar.

Ao longo deste percurso, tal como já referi houve muitas aprendizagens, experiências que me permitiram crescer profissionalmente e pessoalmente, uma vez que consegui combater a falta de confiança em mim. Apesar, de haver alturas em que senti um cansaço extremo, orgulhava-me de as lecionações serem bem-sucedidas uma vez que por trás houve um grande planeamento das mesmas, tendo sempre em atenção à realização de um estudo intensivo sobre os conteúdos que iria abordar. Mas também, houve alturas que cometi erros, mas como diz o ditado “é com os erros que se aprende e sem dúvida, alguns erros levaram-me a grandes aprendizagens.

Termino esta reflexão com um balanço positivo de todas estas experiências gratificantes na minha vida profissional, sei que no futuro vou estar mais preparada para muitas circunstâncias e imprevistos, mas que isto é um começo e que ainda vou ter muito que estudar, aprender para cada vez ensinar mais e melhor. Sem dúvida, que um professor durante o seu percurso profissional está sempre em aprendizagem.

Referências Bibliográficas

- Alabed, B. (2017). *Querido Mundo: A História de uma menina síria vítima da guerra: Um apelo à paz*. Lisboa : Editorial Presença .
- Alçada, I. (2016). *Plano Nacional de Leitura: Fundamentos e Resultados*. Alfragide: Editorial Caminho
- Araújo, H. (2016). *O texto e a leitura literária na biblioteca escolar: fundamentos, estratégias e atividades*. Lisboa : Rede de Biblioteca Escolares .
- Barroco, J. A. (2004). *As bibliotecas escolares e a formação de leitores*. Braga : Universidade do Minho .
- Bastos, G. (1999). A leitura e os livros para crianças e jovens. Em G. Bastos, *Literatura Infantil e juventude* (pp. 283-301). Lisboa : Universidade Aberta.
- Bastos, G. (2009). Ler-se, ler o mundo e participar no mundo . *Congresso Internacional de Promoção da Leitura Formar leitores para ler o mundo* (p. 110). Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian .
- Belchior, M. (2009). Do percurso leitor a casa comum . *Congresso Internacional de Promoção de Leitura Formar leitores para Ler o Mundo* (pp. 77-78-79). Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian .
- Bernardes, C. A. (2014). *Refletindo sobre a prática pedagógica e analisando o contributo de um projeto de leitura no desenvolvimento dos hábitos de leitura dos alunos*. Instituto Politécnico de Leiria.
- Buescu, H. C. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Ministério da Educação e da Ciência.
- Cadório, L. (2001). *O gosto pela leitura* . Lisboa : Livros Horizonte.
- Ceia, C. (2009). *O poder da leitura literária (contra as formas do impoder)*. Lisboa: Casa da Leitura.
- Costa, A. F., Pegado, E., & Ávila, P. (2008). *Avaliação do Plano Nacional de Leitura*. Lisboa: GEPE/Minsitério da Educação.
- Costa, J. M. (19 de julho de 2018). Diário da República, 2.ª série — N.º 138. *Gabinete do Secretário de Estado da Educação*, p. 1.
- Custódio, L. (2005). *Música no Jardim de Infância* . Lisboa : Ambar .
- Dionísio, M. d. (2000). *A construção escolar de comunidades de leitores*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Dorey, M. (2019). *Miúdos contra o plástico* . Lisboa : Nuvem de letras .
- Feio, D. (2009). A leitura e o mundo . *Congresso Internacional de Promoção da Leitura: Formar leitores para ler o Mundo* (pp. 105-106). Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian .

- Fernandes, C. L. (2012). *A criança e o contacto com a leitura: estratégia de motivação e promoção da leitura*. Universidade do Minho.
- Ferreira, J. S. (2016). *Incentivar para a leitura: estratégias de promoção dos gostos pela leitura utilizadas pelas famílias e professores de alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico*. Lisboa : Instituto Superior de Educação e Ciências .
- Jorge, M. (1996). Em viagem . Em M. F. Teles, *Leitura e animação da leitura* (pp. 31-42). Lisboa : Ministério da Educação .
- Leitura, P. N. (20 de julho de 2020). *Plano Nacional de Leitura*. Obtido de Livros Acessíveis : <http://www.pnl2027.gov.pt/np4/livrosacessiveis.html>
- Magalhães, M. d. (2000). A formação de leitores e o papel das bibliotecas . Em *Formar leitores. O contributo da Biblioteca Escolar* (pp. 59-73). Lisboa : Ministério da Educação .
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrilo, J., Silva, L., . . . Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- Martins, M. (2009). E leio-me, tu lê-me, ele lê... *Congresso Internacional de promoção da leitura Formar leitores para ler o mundo* (pp. 74-75). Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian .
- Medeiros, A. F. (2015). *Os espaços formais e informais de leitura no pré-escolar e 1.º ciclo: as áreas de leitura e as bibliotecas na promoção de competência leitoras em contexto de estágio integrado*. Açores: Universidade dos Açores.
- Medeiros, A. F. (2015). *Os Espaços Formais e Informais de leitura no Pré-escolar e 1.ºCiclo: As Áreas de Leitura e as Bibliotecas na Promoção de Competências Leitoras em Contexto de Estágio Integrado* . Açores: Universidade dos Açores .
- Meehan, T. (2017). *Annie: a história inesquecível da pequena orfã* . Amadora : Fábula.
- Ministério de Educação (2017). *Estratégia Nacional/ Educação para a Cidadania*.
- Ministério de Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais de Português 6.º ano* .
- Pinto, E. R. (2013). *A Participação intergeracional nas atividades da biblioteca escolar*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Pires, M. A. (2007). Educação e Cidadania: Consciência nacional no contexto europeu. *Revista portuguesa de pedagogia*, 23-39.
- Raúf, O. Q. (2019). *O rapaz ao fundo da sala* . Amadora : booksmile.
- Ribeiro, J. M. (2009). Congresso Internacional de Promoção de Leitura . *A leitura, princípio de racionalidade e liberdade* .
- Ribeiro, J. M. (s.d.). Congresso Internacional de promoção de leitura . *A leitura, princ.*
- Sabino, M. M. (2008). Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção . *Revista Iberoamericana de Educación* , 1-11.

- Sequeira, M. d. (2000). *Formar Leitores: o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional .
- Silva, F. A. (2017). *Hábitos de leitura no 2.ºCEB: discurso de alunos*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Silveira, T. (2014). *Cérebro e leitura. Fundamentos neurocognitivos para a compreensão do comportamento leitor no processo educativo* . Lema d'Origem .
- Sim-Sim, F. S. (1989). *Maturidade Linguística e Aprendizagem da leitura* . Universidade do Minho: Instituto de Educação .
- Sim-Sim, I. & Ramalho, G. (1993). *Como lêem as nossas crianças. Caracterização do nível de literacia da população escolar portuguesa*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler* . Porto: ASA.
- Sim-Sim, I. (2009). *O Ensino da Leitura: A decifração* . Lisboa : Ministério da Educação - Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular .
- Teixeira, M. & Reis, F. (2012). *A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na Aprendizagem Cooperativa*. Rio de Janeiro.
- Teixeira, F. L. (2002). *Aprender a ler - da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições ASA.
- Torres, A., Figueiredo, I., Cardoso, J., Pereira, L., Neves, M. J., & Silva, R. (2016). *Referencial de Educação para o Desenvolvimento - Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário* . Lisboa : Ministério da Educação.
- Vaideanau, G. (2006). *A interdisciplinariedade no ensino: esboço de síntese* . Lisboa : Campo das letras.
- Zimler, R. (2009). *Sigam as vossas paixões. Congresso Internacional de Promoção da Leitura Formar leitores para ler o Mundo* (pp. 9-10). Lisboa : Fundação Gulbenkian .

Anexos

Anexo 1 – Planificação do 1.º Ciclo

Anexo 2 – Planificação da vídeo regência de Português

Anexo 3 – Planificação da vídeo regência de HGP

Anexo 4 – Questionário inicial

Anexo 5 – Questionário final

Anexo 6 – Guiões de leitura

Anexo 1 – Planificação 1.º Ciclo

Proposta de Planificação

Mestrandas: Andreia Pereira		Ano/Turma: 4.º	Período: 1.º	
Área disciplinar: Português		Tempo: Segunda-feira (28/10/2019) das 09:00 às 10:30		
Temas/ Domínios/ Conteúdos	Conhecimento, Capacidades e atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
Oralidade (O4) Interação discursiva	O4. “Produzir um discurso oral com correção” (3)	<p>As aulas decorrem na sala 8 com a disposição habitual da sala. Os alunos entram na sala e sentam-se nos respetivos lugares. A mestranda inicia a aula com a escrita do plano do dia, das três áreas disciplinares, no quadro escolar. Os alunos devem, igualmente, registar no caderno de português a lição do dia, a fim de ficarem com todos os registos.</p> <p>Chuva de ideias</p> <p>Posto isto, a mestranda informa os alunos que vão trabalhar a lenda de Viana do Castelo e, portanto,</p>	Quadro escolar	Expõe de forma clara e audível, as

<p>assunto; sínteses parciais; diferentes interpretações</p> <p>Educação Literária (EL4)</p> <p>Compreensão de texto</p> <p>Expressão de sentimentos, de ideias e de pontos de vista.</p>	<p>palavras, relativas a temas do cotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, países e regiões, meios de comunicação, ambiente, geografia, história, símbolos das nações) (8.1)</p> <p>(MEC, 2015, p. 59)</p> <p>EL4. “Compreender o essencial dos textos escutados e lidos. (24)</p>	<p>procurar no seu dicionário o respectivo significado, registrando as várias descobertas no caderno. A partir das descobertas dos alunos, a mestranda regista os vários significados no quadro. É esperado que os alunos desconheçam as seguintes palavras:</p> <p>Brado: É uma exclamação, um grito em voz alta, que pode ser ouvida a uma longa distância.</p> <p>Enleio: Ato ou efeito de envolver, embaraçar, entrelaçar.</p> <p>Extasiando: Que se encontra em êxtase, encantado, deslumbrado.</p> <p>Castro: Lugar fortificado das épocas pré-romanas, na Península Ibérica, que era um povoado permanente ou apenas refúgio das populações circunvizinhas em caso de perigo.</p> <p>Casebre: Casa pequena e degradada.</p> <p>Prosperidade: Boa fortuna; felicidade; riqueza.</p> <p>Análise e Interpretação da lenda</p> <p>Posteriormente, a mestranda passará à análise e interpretação do texto colocando as seguintes questões oralmente (de forma sequencial):</p>		<p>Responde corretamente às questões colocadas sobre a lenda.</p> <p>Expõe as suas ideias de forma pertinente.</p>
---	--	---	--	--

	<p>“Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos” (24.10)</p> <p>(MEC, 2015, p. 61)</p>	<p>1. <i>“Que nome tinha, antigamente, esta povoação?”</i></p> <p>R.E: Esta povoação tinha o nome de Átrio.</p> <p>A mestranda complementa ainda que, antigamente, esta povoação designava-se também por Adro e que o Rio Lima, antigamente, se designava de Rio Lethes.</p> <p>2. <i>O que é que existia no alto desta povoação?</i></p> <p>R.E: No alto desta povoação existia a fortificação de um castro habitado.</p> <p>No seguimento desta questão e de forma a interligar com a aula seguinte de Estudo do Meio, a mestranda explica que há cerca de 6000 anos, chegaram à Península Ibérica vindos do Norte de África os Iberos e mais tarde juntaram-se a estes os Celtas, formando os Celtiberos. Estes dois povos viveram no cimo dos montes em povoações rodeadas de muralhas, os castros ou citânias, e dedicavam-se à pastorícia, à caça e a trabalhar o ferro.</p> <p>4. <i>“A que atividade se dedicavam, maioritariamente, os habitantes daquela povoação?”</i></p> <p>R.E: Os habitantes daquela povoação dedicavam-se, maioritariamente, à pesca devido à proximidade a que se encontravam do mar.</p>		
--	--	--	--	--

		<p>5. <i>“Que frase demonstra que esta povoação se dedicava à pesca de variadas espécies de peixes?”</i></p> <p>R.E: A frase que demonstra é a seguinte: “Com o fundo da embarcação farto de pescado palpitante: a sardinha, o carapau, a faneca, o congro...”</p> <p>6. <i>“Que figuras/personagens são apresentadas na lenda? Carateriza-as.”</i></p> <p>R.E: Na lenda é feita referência a uma linda rapariga chamada Ana, filha de um pescador, que se dedicava à venda de peixe e um jovem barqueiro que tinha como função transportar lavradores e mercadores até ao Átrio na venda de peixe.</p> <p>7. <i>“Tendo em conta a seguinte transcrição do texto: “(..) sempre com uma canção nos lábios, onde animava os serões dos paços e os terreiros das romarias”, quais os adjetivos que utilizarias para caraterizar esta personagem?”</i></p> <p>R.E: Os adjetivos utilizados para caraterizar esta personagem seriam alegre, animada, divertida, vivaz e entusiasmada.</p> <p>Posteriormente, a mestrande de forma a contextualizá-los a nível histórico, coloca as seguintes questões oralmente (de forma sequencial):</p>		
--	--	---	--	--

		<p>1. <i>“Vocês já ouviram falar do o rei D. Afonso III?”</i></p> <p>R.E: O rei D. Afonso III reinou desde 1248 até 1279 e foi um dos reis que centrou a sua atenção para os propósitos da Reconquista do Sul da Península Ibérica às comunidades muçulmanas. Durante o seu reinado, Faro e o resto do Algarve foram incorporados no Reino de Portugal.</p> <p>2. <i>“Por que é que, antigamente, os reis concediam carta de foral às povoações?”</i></p> <p>R.E: A carta de Foral era um documento real utilizado em Portugal, que estabelecia e regulava a administração, deveres e privilégios de um concelho. Assegurava as condições de fixação e prosperidade da comunidade, assim como o aumento da sua área cultivada, pela concessão de maiores liberdades e privilégios aos seus habitantes.</p> <p>3. <i>“Será que, então, através desta concessão Viana ganhou alguma prosperidade a nível económico?”</i></p> <p>R.E: A concessão do foral à povoação da Foz do Lima, em 1258, permitiu que Viana se tornasse num importante entreposto comercial (comércio marítimo com o norte da Europa envolvia a exportação de vinhos, fruta e sal), vindo a ser edificada uma torre defensiva com a função de repelir piratas oriundos da</p>		
--	--	--	--	--

		Galiza e do Norte de África, que procuravam por este porto.		
--	--	---	--	--

Proposta de Planificação					
Mestrandas: Andreia Pereira		Ano/Turma: 4.º ano		Período: 1.º	
Área disciplinar: Matemática			Tempo: Segunda feira (28/10/2019) das 11:00 ao 12:00		
Temas/ Domínios/ Conteúdos	Conhecimento, Capacidades e atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho		Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
BLOCO 2 - À DESCOBERTA DOS	Conhecer unidades de tempo: o século	<p>Nesta aula, de modo a que a haja uma interligação dos vários conteúdos abordados nas outras áreas disciplinares, Português e Estudo do Meio, sobre aspetos relativos à sucessão da história e à passagem do tempo, serão abordados pela mestranda conceitos relativos às unidades de tempo, mais particularmente, o século.</p> <p>Questionamento</p>			

		<ul style="list-style-type: none"> • <i>“Refiram as unidades de tempo que os homens utilizam para representar a passagem do tempo?”</i> <p>R.E: Hora, dia, ano, década, século e milénio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>“A quanto tempo corresponde um ano em dias?”</i> <p>R.E: 1 ano corresponde a 365 dias ou 366.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>“A quanto tempo corresponde uma década, um século e um milénio em anos?”</i> <p>R.E: Uma década corresponde a 10 anos, um século corresponde a 100 anos e um milénio corresponde a 1000 anos.</p> <p>De seguida, como forma de demonstrar a utilização destas unidades de tempo em diversos contextos, a mestranda diz oralmente as seguintes frases: “Quase todos os alunos do 4º ano tem uma década de vida”, “Vivemos no século XXI” e “Vivemos no terceiro milénio”. Posto isto, a mestranda pede aos alunos que apresentem outros exemplos em que se utilizem essas unidades de tempo. As várias sugestões dos alunos são escritas no quadro pela mestranda.</p>		<p>Formula frases em que as medidas de tempo são corretamente utilizadas.</p>
--	--	--	--	---

<p>Números e Operações (AE, 2018, P.7)</p>	<p>Reconhecer relações numéricas e propriedades</p>	<p>De seguida, a fim de trabalhar com o friso cronológico, a mestranda coloca a seguinte questão oralmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>“Como se encontra organizado o friso cronológico?”.</i> <p>R.E: O friso cronológico está organizado em séculos e utiliza-se a numeração romana para o representar.</p> <p>Face a esta questão, a mestranda afixa no quadro um friso cronológico em papel (Anexo 2) totalmente vazio, explicando o seguinte: <i>“Nos países ocidentais, o nascimento de Cristo marca o início da contagem do tempo. Assim, o tempo antes de Cristo conta-se de forma decrescente e depois de Cristo de forma crescente.”</i></p> <p>Após esta explicação, a mestranda pede a alguns alunos que se dirijam ao friso cronológico e que assinalem nos respetivos quadrados os vários séculos. Depois de os séculos estarem todos assinalados, pede a outros alunos que identifiquem no friso cronológico, as seguintes informações: Antes de Cristo (a.C), Nascimento de Cristo, Depois de Cristo (d.C.), I milénio antes de Cristo, I milénio depois de Cristo e II milénio depois de Cristo. Durante o preenchimento desta informação no friso cronológico, a mestranda vai fornecendo algumas pistas para ajudar os alunos, como</p>	<p>Friso cronológico (Anexo 1)</p>	<p>Identifica corretamente no friso cronológico os séculos.</p> <p>Assinala corretamente no friso cronológico as várias informações.</p> <p>Identifica corretamente a que século pertence um ano.</p>
---	---	--	--	---

	<p>das operações e utilizá-las em situações de cálculo.</p> <p>(AE, 2018, p. 7)</p>	<p>por exemplo: <i>“Se sabem que o nascimento de Cristo marca a contagem do tempo, onde será que devemos assinalar no friso esta indicação?”</i>, entre outras.</p> <p>Cálculo das medidas de tempo</p> <p>Posteriormente, de modo a que os alunos identifiquem a que século determinado ano pertence, a mestranda pede aos alunos que escrevam no seu caderno o seguinte título <i>“Cálculo das medidas de tempo”</i>, entregando uma tabela (Anexo 2) para os alunos colarem no seu caderno. De seguida, pede-lhes que escrevam na primeira coluna (relativa ao ano), o ano <i>“2019”</i> e coloca-lhes as seguintes questões:</p> <p><i>“Então, agora que já sabem como está organizado o friso cronológico, alguém me sabe dizer a que século corresponde o ano 2019?”</i></p> <p><i>“E como é que sabem que esse ano corresponde a esse século?”</i></p> <p><i>“Existe alguma regra?”</i></p> <p><i>“E se for o ano 711, que século é?”</i></p> <p>Após os alunos identificarem e formularem a respetiva regra, a mestranda pede-lhes que a escrevam no seu</p>	<p>Tabela (Anexo 2)</p>	<p>Identifica corretamente o ano inicial e final de um século.</p>
--	---	---	---	--

<p>Números e Operações</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>(AE, 2018, p. 7)</p>	<p>“Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas” envolvendo séculos.</p> <p>(AE, 2018, p. 8)</p>	<p>caderno. (Regra: acrescenta-se uma unidade ao número de centenas.)</p> <p>De seguida, pede-lhes que escrevam na tabela o ano 1500, e coloca-lhes a seguinte questão:</p> <p><i>“E o ano 1500 corresponde a que século?”</i></p> <p><i>“Não se aplica a mesma regra que os outros anos?”</i></p> <p><i>“Porque será?”</i></p> <p><i>“Qual é a regra?”</i></p> <p>Mais uma vez, depois de identificada a regra pelos alunos, a mestrande pede-lhes que a escrevam no seu caderno. (Regra: Se a data terminar em 00, o número das centenas indica o século.)</p> <p>Posteriormente, de modo a que os alunos identifiquem o ano inicial e ano final de um século, a mestrande coloca a seguinte questão:</p> <p><i>“O século XXI termina no ano 2100 e inicia em que ano?”</i></p> <p><i>“Se inicia em 2001, que tipo de regra se utiliza?”</i></p> <p><i>“E o século XI inicia e termina em que ano?”</i></p> <p><i>“Qual é a regra que se utiliza?”</i></p>		<p>Resolve corretamente os problemas propostos sobre as várias unidades de tempo.</p> <p>Responde de forma ativa e pertinente às questões colocadas sobre as unidades de tempo.</p>
---	---	--	--	---

		<p>Depois de identificada a regra, a mestranda pede aos alunos que registem no seu caderno os vários exemplos, bem como a respetiva regra. (Regra: Ano inicial: Subtrai-se uma unidade do século e acrescenta-se os algarismos 01 ao resultado da subtração; Ano final: Acrescenta-se 00 ao número do século)</p> <p>Resolução de problemas</p> <p>Para aplicar os conteúdos abordados anteriormente, a mestranda entrega a cada aluno uma ficha de trabalho com dois problemas, associados a acontecimentos históricos de Portugal. As várias alíneas do problema devem, primeiramente, ser resolvidos individualmente e à medida que os alunos forem concluindo, a mestranda seleciona um aluno para ir ao quadro resolvê-los.</p> <p>Síntese da aula</p> <p>Para terminar a aula, a mestranda coloca algumas questões, a fim de sintetizar os conteúdos abordados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>“Então, o quê que trabalhamos hoje?”</i> • <i>“Que unidades de tempo os homens utilizam para representar a passagem do tempo?”</i> 	<p>Ficha de trabalho (Anexo 3)</p>	
--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none">• <i>Qual foi a unidade de medida que trabalhamos mais detalhadamente?</i>• <i>“E que instrumentos são utilizadas para medir o tempo?”</i>• <i>“E qual foi o instrumento que nós trabalhamos de um modo mais pormenorizado?”</i>• <i>“Que regra foram abordadas para calcular as medidas de tempo?”</i> <p><i>(Nota: Diversas questões que a mestranda poderá colocar, tendo em conta as respostas dos alunos).</i></p> <p><i>Neste momento, os alunos devem apresentar os vários conteúdos abordados, de forma a sintetizar o trabalho realizado na aula.</i></p>		
--	--	---	--	--

Proposta de Planificação

Mestrandas: Andreia Pereira

Ano/Turma: 4.º ano

Período: 1.º

Área disciplinar: Estudo do Meio

Tempo: Segunda feira (28/10/2019), das 14:00 às 16:00 e das 16:30 às 17:30

Temas/ Domínios/ Conteúdos	Conhecimento, Capacidades e atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
<p>BLOCO 2 — À DESCOBERTA DOS OUTROS E DAS INSTITUIÇÕES</p> <p>“O passado Nacional”</p> <p align="right">(MEC, P.113)</p>	<p>Conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local (batalha ocorrida em local próximo, reis que concederam forais a localidades da região...).</p> <p>(MEC, P.113)</p>	<p align="center">Questionamento</p> <p>A aula é iniciada com a colocação do friso cronológico (Anexo 1) no quadro escolar pela mestranda. Esta começa por colocar a seguinte questão oralmente aos alunos:</p> <p>“Alguém me sabe dizer algo do nosso passado histórico?”</p> <p>R.E: É esperado que os alunos refiram factos mais conhecidos, como a: conquista romana na península Ibérica, a invasão dos árabes na península ibérica e os outros mais recentes como a implementação da República ou o 25 de Abril.</p> <p>As várias sugestões dos alunos são escritas pela mestranda no quadro, por cima do friso cronológico. Seguidamente, a mestranda diz o seguinte “Agora que já sabem como é que o friso cronológico está organizado e já tem uma melhor</p>	<p>Friso cronológico</p> <p>(Anexo 1)</p>	<p>Expõe as suas ideias de forma clara e audível, referindo alguns acontecimentos do passado histórico.</p> <p>Participa de forma ativa e adequada.</p>

		<p>perceção da passagem do tempo, sabem-me situar algum destes momentos históricos no friso?” “Este será mais recente que o outro?” “E porquê?”. As várias sugestões dos alunos serão marcadas no friso cronológico com um marcador.</p> <p style="text-align: center;">Caixa Mistério</p> <p>De modo, a confrontar-se estas ideias a mestranda coloca em cima da mesa uma caixa, explicando que no seu interior estão cartões com datas e factos importantes de Portugal, mas também da cidade de Viana do Castelo desde o século X a.C até à atualidade. Posto isto, a mestranda pede aos alunos, que pela ordem em que estão sentados dirijam-se à caixa (Anexo 1) e retirem um cartão (Anexo 2). Depois de retirar o papel, o aluno deve manter-se no centro e fazer a leitura do seu cartão, referente a uma breve contextualização desse acontecimento. (Anexo 3)</p> <p>Após a leitura, o aluno deve colocar o respetivo cartão no local correto do friso cronológico, tendo em conta o ano expresso no respetivo cartão. Após a colocação de cada um dos cartões pelos alunos, a mestranda enquadrará de um modo mais geral a situação histórica, política e social do respetivo acontecimento. No final, quando o friso estiver totalmente preenchido, a mestranda entrega aos alunos uma</p>	<p>Caixa (Anexo 2)</p> <p>Cartões (Anexo 3)</p> <p>Texto cartões (Anexo 4)</p>	<p>Escuta atentamente as informações dadas sobre os vários acontecimentos históricos.</p>
--	--	---	--	---

		<p>fotocópia do friso cronológico (Anexo 4), para os alunos colarem no seu caderno.</p> <p>Para concluir a aula, a mestranda avisa os alunos que para TEC (trabalho de estudo em casa) terão que fazer a leitura da página 32 do manual e resolver as respetivas perguntas.</p>	<p>Friso cronológico (Anexo 5)</p>	<p>Coloca corretamente o cartão no friso cronológico.</p>
--	--	---	--	---

Anexo 2 – Planificação da Vídeo regência de Português

Escola				
Plano de Aula – 1.ª aula de Regência				
Mestranda: Andreia Pereira	Ano/Turma: 6.ºB	Período: 3.º Período	Dia da semana: quinta-feira	Data:
Área disciplinar: Português		Tempo: 45 minutos		Aula nº 112/113
<p>Sumário: Introdução da obra “Chocolate à chuva” de Alice Vieira.</p> <p style="text-align: center;">Exploração da capa do livro e do título da obra.</p>				
Temas/Domínios	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho	Recursos/Espaços Físicos	Avaliação
Educação Literária	Aprendizagens Essenciais (AE)	<p>Durante esta aula, a PE utilizará um PowerPoint com o seguimento da aula, de modo a que os alunos consigam acompanhar todas as atividades.</p> <p>De modo a introduzir a obra “Chocolate à chuva” de Alice Vieira a PE começa por projetar a capa do livro (anexo 1). Neste</p>		

<p>Oralidade</p>	<p>Aprendizagens essenciais:</p> <p>Fazer uma apresentação oral, devidamente estruturada, sobre um tema. (AE, 2018, p. 6)</p>	<p>várias edições do livro explicando aos alunos o que consiste uma edição do livro (anexo 4).</p> <p>Posteriormente, pede aos alunos que observem a capa da edição do livro que a PE entregou a cada par (edição que se encontra na biblioteca da escola).</p> <p style="text-align: center;">Visualização da capa do livro (15 minutos)</p> <p>Após a PE dará um tempo para que os alunos visualizem a capa do livro questionar-lhes-á:</p> <p>P.E: “O que visualizam na capa do livro?”</p> <p>R.E: É esperado que os alunos digam que visualizam gotas de chuva e o rosto de duas figuras femininas: uma morena e outra mais clara; os rostos das duas praticamente se fundem, dando a ideia de união. A capa tem o fundo cor-de-rosa.</p> <p>P.E: “Após termos realizado uma visualização da ilustração da capa do livro, proponho que individualmente, escrevam o que acham que se passa nesta narrativa tendo em conta o título da história e a ilustração da capa do livro.” A PE dará um tempo para</p>	<p>Capas das edições (anexo 4)</p>	<p>do livro visualizando todos os elementos.</p> <p>Apresenta a sua sugestão, em conformidade com o que observou na capa do livro e com o título da obra.</p> <p>Ouve atentamente a contextualização do livro “Chocolate à Chuva”.</p>
-------------------------	--	---	------------------------------------	--

		<p>que os alunos reflitam e escrevam a sua sugestão. No final pedirá a cada aluno que leia a sua sugestão.</p> <p style="text-align: center;">Elementos paratextuais da obra (5 minutos)</p> <p>Posteriormente, a PE entregará a cada aluno outro quadro (anexo 5), em que estes terão que o preencher procurando os elementos paratextuais na capa, contracapa e lombada do livro.</p> <p style="text-align: center;">Contextualização da obra (5 minutos)</p> <p>Posto isto, a PE fará uma breve contextualização sobre a obra: “Esta obra pertence a uma trilogia da autora, ou seja, um grupo de três obras com uma unidade temática, da qual fazem parte os livros “Rosa minha irmã Rosa” e Lote 12, 2.º frente”. Nesta trilogia, o tema comum às três obras é o dia a dia da Mariana e da sua família e o crescimento da Mariana. A obra que vamos abordar é o Chocolate à chuva sendo a terceira a ser publicada, pois na 1.º obra, a Mariana tem ainda dez anos; na 2.º doze e, nesta é já adolescente. Nesta obra, Mariana, conta as suas aventuras enquanto adolescente, sendo sempre muito curiosa e atenta ao que se passa à sua volta. Mariana relembra o seu primeiro dia de aulas e o que sentiu nesse dia. Neste momento</p>		<p>Preenche o quadro corretamente, procurando todos os elementos paratextuais.</p> <p>Expõe as suas ideias e dúvidas em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula.</p>
--	--	--	--	--

		<p>importante da sua vida, aparecem novamente a chuva e o chocolate. De tal modo que, o título desta obra revela que tanto a chuva como o chocolate são elementos importantes, na história narrada.”</p> <p style="text-align: center;">Quiz (10 minutos)</p> <p>A PE termina a aula com um Quiz na aplicação Kahoot (anexo 6) com os alunos. Esta aplicação consiste em que os alunos terão que aceder ao site kahoot.it e de seguida colocar um código, e podem começar a responder, sendo que as perguntas irão aparecer no monitor da PE. No final, irá aparecer os alunos que obtiveram mais respostas corretas e mais respostas erradas.</p>	<p style="text-align: center;">Quadro (anexo 5)</p>	
--	--	---	---	--

Bibliografia

MEC (2015). Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico.

Aprendizagens Essenciais – articulação com o perfil dos alunos 6.º ano – 2.º ciclo Português, Ministério da Educação. 2018.

Barros, E., Faria, J., Matos, R., & Fidalgo, S. (...). *Palavra puxa Palavra* 6.º ano. Lisboa: ASA.

Vieira, A. (1982). *Chocolate à chuva*. Lisboa: Caminho

Anexo 3 – Planificação da Vídeo regência de HGP

Escola XXXXX				
Plano de Aula – XXª aula de Regência				
Mestranda: Andreia Pereira	Ano/Turma: 5.º ano	Período: 3.º Período		Dia da semana: quinta-feira
Área disciplinar: História e Geografia de Portugal		Tempo: 45 min		Data: 04/06/2020
Sumário: Portugal nos séculos XV e XVI: As técnicas de navegação; a conquista de Ceuta; De Portugal à Serra Leoa; Da Serra Leoa ao cabo da Boa Esperança; O Tratado de Tordesilhas.				
	Conhecimentos, Capacidades e Atitudes	Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho		Recursos/Espaços Físicos

Temas/Domínios				Avaliação
<p>Portugal nos séculos XV e XVI (AE, 2018, p.10)</p>	<p>“Conhecer e compreender os desafios, as motivações e as condições para o pioneirismo português na expansão” (MEC, 1991, p. 10)</p> <p>“Relacionar o limitado conhecimento do mundo por parte dos europeus com o surgimento de mitos e lendas sobre o desconhecido.” (MEC, 1991, p.10)</p>	<p>Durante esta aula, a PE utilizará um PowerPoint (anexo 1) com o seguimento da aula, de modo a que os alunos consigam acompanhar todas as atividades.</p> <p>De modo a introduzir o tema “Portugal nos séculos XV e XVI: Os Descobrimentos”, a PE apresentará uma imagem de uma caravela, pois através da imagem os alunos chegarão ao tema. Para que estes cheguem ao tema a PE questionar-lhes-á:</p> <p>P.E: Tendo em conta a imagem, qual é a época que traduz?</p> <p>R.E: A época dos descobrimentos.</p> <p>P.E: em que séculos é que aconteceram os Descobrimentos?</p> <p>R.E: Séculos XV e XVI.</p> <p>P.E: Muito bem.</p> <p>Neste momento, a PE apresentará uma imagem do Padrão dos Descobrimentos, e questionar-lhes-á:</p> <p>P.E: Agora apresento-vos outra imagem ligada a esta época, conhecem este monumento? Onde está situado?</p>	<p>Powerpoint (anexo 1)</p>	<p>Acompanha o PowerPoint com atenção.</p> <p>Responde corretamente às questões solicitadas pela PE.</p> <p>Situa no tempo a época dos Descobrimentos.</p>

	<p>“Referir os interesses socioeconómicos e religiosos dos vários grupos sociais portugueses na expansão.”</p> <p>(MEC, 1991, p.10)</p> <p>“Enumerar as condições geográficas, históricas, políticas, técnicas e científicas da prioridade portuguesa na expansão.”</p> <p>(MEC, 1991, p.10)</p> <p>“Descrever aspetos da vida a bordo nas caravelas.”</p> <p>(MEC, 1991, p.10)</p> <p>“Identificar os principais navios e instrumentos náuticos utilizados pelos</p>	<p>R.E: É o Padrão dos Descobrimentos, que se situa em Lisboa, mais propriamente em Belém.</p> <p>P.E: “Este Padrão dos Descobrimentos conta com 52 metros de altura, em forma de uma caravela, em que a personagem da frente representa o Infante D. Henrique, que foi o grande impulsionador dos Descobrimentos. Alguém me consegue explicar o porquê de ele ter sido um grande impulsionador dos Descobrimentos?”</p> <p>R.E: O Infante D. Henrique foi o responsável pelos descobrimentos portugueses durante os reinados de D. João I, D. Duarte e parte do reinado de D. Afonso V.</p> <p>P.E: “Que outras figuras históricas contribuíram para a Era dos Descobrimentos?”</p> <p>R.E: Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral,...</p> <p>P.E: “Então agora vamos viajar nesta caravela e ver todas as terras descobertas por figuras históricas que contribuíram para a esta Expansão Marítima.”</p> <p>P.E: “Antes disso, vamos ver as condições que Portugal reunia para dar início a esta expansão marítima. Neste sentido, a PE</p>	<p>Localiza o monumento apresentado.</p> <p>Ouve com atenção a contextualização dada pela PE.</p> <p>Reconhece outras figuras históricas que contribuíram</p>
--	---	--	---

	<p>portugueses na expansão marítima” (AE, 2018, p.8)</p> <p>“Referir a importância do conhecimento dos ventos e das correntes marítimas para a progressão pela costa ocidental africana” (AE, 2018, p.8)</p> <p>“Identificar os motivos da conquista de Ceuta, os seus resultados negativos e a relação destes com a prioridade concedida às descobertas na expansão portuguesa.” (MEC, 1991, p.10)</p> <p>“Destacar a ação do Infante D. Henrique e de D. João II” (AE, 2018, P.8)</p>	<p>apresenta no PowerPoint as motivações por parte de cada grupo social e condições que Portugal tinha para se tornar pioneiro na expansão marítima. "</p> <p>Posteriormente, a PE apresenta um documento sobre a vida nas Caravelas, e pedirá a um aluno, aleatoriamente, que faça a leitura do mesmo. De seguida, analisará o documento, através de uma imagem legendada de uma caravela, com os alunos.</p> <p>Seguidamente, começa por apresentar no PowerPoint a primeira conquista, Ceuta, apresentando também um mapa com as principais rotas comerciais.</p> <p>Posteriormente, apresentará uma tabela cronológica e um mapa das descobertas portuguesas no tempo do infante D. Henrique. Também, pedirá a um aluno que faça a leitura de um documento sobre “A passagem do Cabo Bojador”.</p> <p>De seguida, apresentará uma tabela cronológica e mapa das três grandes etapas dos Descobrimentos na costa ocidental africana, falando também, do cabo das Tormentas.</p> <p>No final, para que os alunos consolidem toda a informação dada, a PE apresentará um vídeo (anexo 2) sobre estas descobertas.</p>	<p>Vídeo (anexo 2)</p>	<p>para a Era dos Descobrimentos.</p> <p>Ouve atentamente a PE.</p> <p>Realiza a leitura corretamente.</p> <p>Ouve com atenção a leitura realizada pelo colega.</p> <p>Situa a cidade de Ceuta no mapa.</p>
--	---	--	------------------------	---

	<p>“Localizar territórios do império português quinhentista” (AE, 2018, p.8)</p> <p>“Localizar no espaço e no tempo as principais conquistas, descobertas e explorações portuguesas, respetivos descobridores e período político em que se verificaram, desde 1415 a 1487.” (MEC, 1991, p.10)</p> <p>“Relacionar o objetivo de D. João II de atingir a Índia por mar com as viagens de exploração e reconhecimento promovidas pelo monarca.” (MEC, 1991, p.10)</p>	<p>Posteriormente, de modo a que a PE perceba se todos entenderam o que foi abordado nesta aula, a PE fará um Quizz com os alunos através da aplicação Kahoot. (anexo 3)</p>	<p>Quizz (anexo 3)</p>	<p>Realiza a leitura do documento corretamente.</p> <p>Ouve e visualiza com atenção o que está a ser abordado pela PE.</p> <p>Visualiza o vídeo com atenção.</p> <p>Responde a todas as questões propostas no Quizz corretamente.</p>
--	--	--	------------------------	---

Bibliografia

MEC (1991). Metas Curriculares de História e Geografia de Portugal 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Aprendizagens Essenciais – articulação com o perfil dos alunos 6.ºano- 2.º ciclo História e Geografia de Portugal, Ministério da Educação, 2018.

Marques, A., Costa, F.(2016) *História e Geografia de Portugal* 5.ºano. Porto: Porto Editora

Anexo 4 – Questionário inicial



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



Escola Superior
de Educação

Questionário sobre as perceções de leitura dos alunos

No âmbito do Mestrado em Ensino do 1.º ciclo do CEB e em Português e História e Geografia de Portugal do 2.º ciclo do CEB pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, encontro-me a realizar um estudo que estimule os alunos para a leitura lendo para os outros. Desta forma, este questionário serve para obter mais informações sobre as perceções dos alunos sobre a sua leitura como os seus hábitos e gostos de leitura, a opinião dos alunos na forma de ler e a importância da leitura nos outros. Comprometo-me a manter um anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos, deste modo poderá responder com toda a sinceridade.

1. Identificação

1.1. Sexo: Feminino Masculino

1.2. Idade _____

2. Hábitos e gostos de leitura

2.1. Para ti, o que é ser bom leitor?

2.2.

Gostas de ler?

Sim Não

Justifica a tua resposta.

2.3.

Com que frequência lêes?
(Assinala com um X na resposta que achares mais adequada)

Todos ou quase todos os dias.

Uma ou duas vezes por semana.

Algumas vezes por mês.

Nunca.

2.4.

A tua leitura é realizada por tarefas escolares, por prazer ou ambos?

2.5.

Qual o tipo de leitura que mais gostas?

(Assinala com um X aquele que mais gostas de ler)

Contos	<input type="checkbox"/>	Textos instrucional	<input type="checkbox"/>
Fábulas	<input type="checkbox"/>	Textos de comédia	<input type="checkbox"/>
Romances	<input type="checkbox"/>	Textos poéticos	<input type="checkbox"/>
Textos de aventuras	<input type="checkbox"/>	Textos sobre a História de Portugal	<input type="checkbox"/>
Texto dramático	<input type="checkbox"/>	Banda desenhada	<input type="checkbox"/>
Textos sobre viagens	<input type="checkbox"/>	Textos de Ficção científica	<input type="checkbox"/>

2.6.

Onde costumas ler?

(Assinala com um X no local que lês com mais frequência)

Casa	<input type="checkbox"/>
Biblioteca	<input type="checkbox"/>
Escola	<input type="checkbox"/>
Jardim	<input type="checkbox"/>

Outro: _____

2.7.

Indica o nome do último livro que leste? De que falava o livro?

2.8.

Qual o teu critério de escolha dos livros que leste ou do livro que estás a ler?

(ex. recomendações de professores, de familiares, visita à biblioteca, autores,...)



**3. Opinião dos
alunos sobre a
forma de ler**

Habitualmente lêes em voz alta ou em silêncio?
Assinala com um X na resposta que achares mais adequada)

Em voz alta Em silêncio Em voz alta e em silêncio

3.1.

Gostas que leiam para ti?
Porquê?

3.2.

Gostas de ler para os outros? Porquê?

3.3.

Gostas de te ouvir ler? Porquê?

3.4.

Consideras-te um bom leitor?
Justifica a tua resposta.

**4. Importância
da leitura nos
outros**

4.1.

Se tivesses que explicar a uma pessoa a importância da leitura, o que dirias?

4.2.

Que geração achas que lê mais?

Jovens

Adultos

Idosos

Obrigado pela tua colaboração!



Anexo 5 – Questionário final



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



Escola Superior
de Educação

Questionário Final aos alunos

No âmbito do Mestrado em Ensino do 1.º ciclo do CEB e em Português e História e Geografia de Portugal do 2.º ciclo do CEB pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, encontro-me a realizar um estudo que estimule os alunos para a leitura lendo para os outros. Desta forma, este questionário serve para obter mais informações sobre as perceções dos alunos sobre a sua leitura como os seus hábitos e gostos de leitura, a opinião dos alunos na forma de ler e a importância da leitura nos outros. Comprometo-me a manter um anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos, deste modo poderá responder com toda a sinceridade.

1. Identificação

1.1. Sexo: Feminino Masculino

1.2. Idade _____

2. Opinião dos alunos sobre o roteiro de leitura

2.1. Qual o livro que te despertou mais interesse de ler? Porquê?

2.2. Qual o livro que te despertou menos interesse de ler? Porquê?

2.3. Gostaste que te lessem para ti? Porquê?

2.4. Gostaste de ler para os outros? Porquê?

2.5. Gostaste de te ouvir ler? Porquê?



2.6.

Sobre as atividades realizadas com o roteiro de leitura, qual foi a tua opinião? (Preenche a tabela)

	Gostei muito	Gostei	Gostei Pouco	Não gostei
Ler em voz alta para a turma				
Leitura dramatizada para as turmas do 6.º ano				
Ler para a família com imagens				
Ler para os avós				
Podcast de leitura para a comunidade educativa				
Vídeo sobre a leitura da obra				

2.7.

Conversaste com a tua família sobre a atividade realizada para eles?

Se sim, o que te disseram?

2.8.

Conversaste com os teus avós sobre a atividade realizada para eles?

Se sim, o que te disseram?

2.9.

Após este roteiro de leitura, explica a importância da leitura. O que aprendeste?

Obrigado pela tua colaboração!

Anexo 6- Guiões de leitura

Guião de leitura da obra “O rapaz ao fundo da sala” de Onjali Q. Raúf

Leitura integral da obra



Atividades do Roteiro de Leitura

Atividade 1 – Ler em voz alta para a turma

Nesta atividade terão de organizar uma apresentação sobre o excerto, e de seguida, terão de preparar a leitura em voz alta para a turma.

- ➔ Para a apresentação do excerto, terá de responder às seguintes questões:
 1. Identificar as personagens do excerto.
 2. Identificar o local onde está o excerto a ser retratado.
 3. Descrever as personagens e os seus comportamentos.
 4. Selecionar a informação relevante.
- ➔ Por fim, irás preparar a apresentação sobre o excerto reunindo todas as informações.
- ➔ Para a leitura em voz alta irão organizar-se definindo quem lê cada parte e realizar uma leitura prévia entre os elementos do grupo. Tenham em atenção em sonorizar o texto.

Atividade 2 - Leitura dramatizada para as turmas do 6.º ano

- ➔ Primeiramente, irão assistir a uma aula sobre o texto dramático.
- ➔ Realização do convite para as outras turmas

➔ Converter o excerto em texto dramático, tendo em conta a sua estrutura. Para isso terão os seguintes tópicos para se orientarem.

1. Identificar as personagens do excerto;
2. Identificar o local que se passa no excerto;
3. Identificar as ações e as falas de cada personagem;
4. Identificar as falas do narrador;

Organizar a leitura dramatizada em voz alta, definindo quem lê cada parte.

Atividade 3 – Ler para a família com imagens

- ➔ Definir o local da atividade juntamente com o diretor da escola.
- ➔ Realizar o convite aos pais, tendo em conta a estrutura do convite.
- ➔ Construir uma breve síntese do texto, tendo em conta os seguintes tópicos:
 1. Identificar as personagens do excerto;
 2. Identificar a ação das personagens;
 3. Sublinhar e resumir segmentos de texto relevantes para a construção de imagens;
- ➔ Construção dos quadros na aula de Educação Visual e Tecnológica.
- ➔ Organizar e ensaiar a leitura prévia com os elementos do grupo.

Atividade 4 – Ler para os avós

- ➔ Realizar um convite para os seus avós, e terão de marcar o dia e a hora para a realização desta atividade juntamente o diretor da escola e a professora bibliotecária.
- ➔ Posteriormente, terão que interpretar o excerto, percebendo o tema representando no excerto, tendo em conta os seguintes tópicos orientadores:
 1. Localizar informação explícita;
 2. Extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas;
 3. Inferir, deduzir informação a partir do texto;
 4. Conhecer o ensinamento que o excerto nos fornece;
- ➔ Organizar e ensaiar a leitura em voz alta com os elementos do grupo.
- ➔ No final da atividade, terão de dialogar com os seus avós acerca do tema do excerto.

Atividade 5 – Podcasts de leitura para a comunidade educativa

- ➔ Organizar a leitura em voz alta, tendo em conta a sua entoação e sonorização uma vez que os ouvintes terão de compreender o que está a ser lido.
- ➔ Gravação do seu podcast criando-o com o nome do livro. Estes podcasts irão estar disponíveis na página da escola.

Atividade 6 – Vídeo sobre a leitura da obra

- ➔ Gravação de um vídeo sobre a obra por todos os elementos do grupo, de forma a responder às seguintes perguntas:
 1. O que mais vos motivou durante a leitura do livro?
 2. O título do livro motivou-vos para a leitura do livro? Ou foi durante a leitura que vos motivou ler até ao final?
 3. Que tema é retratado no livro que leram neste percurso?
 4. Tinham alguma noção acerca desse tema?
 5. Durante a leitura do livro, refletiram sobre este tema? Se sim, porquê? Se não, porquê?
 6. Recomendariam este livro? Se sim, porquê? Se não, porquê?
- ➔ Realização da Edição do vídeo na disciplina de TIC.
- ➔ Apresentação do vídeo à comunidade educativa.

Bom trabalho!

Guião de leitura da obra “Querido mundo: a história de uma menina síria vítima da guerra” de Bana Aladed.

Leitura integral da obra



Atividades do Roteiro de Leitura

Atividade 1 – Ler em voz alta para a turma

Nesta atividade terão de organizar uma apresentação sobre o excerto, e de seguida, terão de preparar a leitura em voz alta para a turma.

➡ Para a apresentação do excerto, terão de responder às seguintes questões:

1. Identificar as personagens do excerto.
2. Identificar o local onde está o excerto a ser retratado.
3. Descrever as personagens e os seus comportamentos.
4. Selecionar a informação relevante para o enredo da história como, por exemplo: “Estava a ser um dia normal, eu estava na casa da avó Samar e do avô Malek com o Mohamed.” Esta informação é relevante para perceber a próxima ação desta história.

➡ Por fim, irás preparar a apresentação sobre o excerto reunindo todas as informações.

➡ Para a leitura em voz alta irão organizar-se definindo quem lê cada parte e realizar uma leitura prévia entre os elementos do grupo. Tenham em atenção em sonorizar o texto.

Atividade 2 - Leitura dramatizada para as turmas do 6.º ano

➡ Primeiramente, irão assistir a uma aula sobre o texto dramático.

➡ Realização do convite para as outras turmas

➡ Converter o excerto em texto dramático, tendo em conta a sua estrutura. Para isso terão os seguintes tópicos para se orientarem.

1. Identificar a personagem que narra a história tratada no excerto;
2. Identificar o/os local/ais que se passam no excerto;
3. Identificar outras personagens faladas no excerto, e colocar falas para as mesmas, conforme o que nos é dito no excerto;
4. Planificar as ações e as falas de cada personagem;
5. Construir o texto dramático, de acordo, com as indicações cénicas e falas das personagens;

➡ Organizar a leitura dramatizada em voz alta, definindo quem lê cada parte.

Atividade 3 – Ler para a família com imagens

➡ Definir o local da atividade juntamente com o diretor da escola.

➡ Realizar o convite aos pais, tendo em conta a estrutura do convite.

➡ Construir uma breve síntese do texto, tendo em conta os seguintes tópicos:

1. Identificar as personagens do excerto;
2. Identificar a ação das personagens;
3. Sublinhar e resumir segmentos de texto relevantes para a construção das imagens.

➡ Construção dos quadros na aula de Educação Visual e Tecnológica.

➡ Organizar e ensaiar a leitura prévia com os elementos do grupo.

Atividade 4 – Ler para os avós

➡ Realizar um convite para os seus avós, e terão de marcar o dia e a hora para a realização desta atividade juntamente o diretor da escola e a professora bibliotecária.

➡ Posteriormente, terão de interpretar o excerto, percebendo o tema representando no excerto, tendo em conta os seguintes tópicos orientadores:

1. Localizar informação explícita;
2. Extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas;
3. Inferir, deduzir informação a partir do texto;

4. Conhecer o ensinamento que o excerto nos fornece;

➡ Organizar e ensaiar a leitura em voz alta com os elementos do grupo.

➡ No final da atividade, terão de dialogar com os seus avós acerca do tema do excerto.

Atividade 5 – Podcasts de leitura para a comunidade educativa

➡ Organizar a leitura em voz alta, tendo em conta a sua entoação e sonorização uma vez que os ouvintes terão de compreender o que está a ser lido.

➡ Gravação do seu podcast criando-o com o nome do livro. Estes podcasts irão estar disponíveis na página da escola.

Atividade 6 – Vídeo sobre a leitura da obra

➡ Gravação de um vídeo sobre a obra por todos os elementos do grupo, de forma a responder às seguintes perguntas:

1. O que mais vos motivou durante a leitura do livro?
2. O título do livro motivou-vos para a leitura do livro? Ou foi durante a leitura que vos motivou ler até ao final?
3. Que tema é retratado no livro que leram neste percurso?
4. Tinham alguma noção acerca desse tema?
5. Durante a leitura do livro, refletiram sobre este tema? Se Sim, porquê? Se não, porquê?
6. Recomendariam este livro? Se sim, porquê? Se não, porquê?

➡ Realização da Edição do vídeo na disciplina de TIC.

➡ Apresentação do vídeo à comunidade educativa.

Bom trabalho!

Guião de leitura da obra “Os miúdos contra o plástico” de Martin Dorey

Leitura integral da obra



Atividades do Roteiro de Leitura

Atividade 1 – Ler em voz alta para a turma

Nesta atividade terão de organizar uma apresentação sobre o excerto, e de seguida, terão de preparar a leitura em voz alta para a turma.

➡ Para a apresentação do excerto, terão de responder às seguintes questões:

1. Pesquisa e seleção da informação essencial com recurso à internet sobre o plástico nos oceanos, para que os alunos tenham mais informações acerca deste tema.
2. No excerto, selecionar a informação relevante, ou seja, retirar do texto a informação, mas importante.
3. Retirar a informação implícita a partir de pistas linguísticas.

➡ Por fim, irás preparar a apresentação sobre o excerto reunindo todas as informações.

➡ Para a leitura em voz alta irão organizar-se definindo quem lê cada parte e realizar uma leitura prévia entre os elementos do grupo. Tenham em atenção em sonorizar o texto.

Atividade 2 - Leitura dramatizada para as turmas do 6.º ano

➡ Primeiramente, irão assistir a uma aula sobre o texto dramático.

➡ Realização do convite para as outras turmas

➡ Converter o excerto em texto dramático, tendo em conta a sua estrutura. Para isso terão os seguintes tópicos para se orientarem.

1. Colocar no excerto um local em que se vai passar a ação.
2. Construir personagens, que abordem os assuntos tratados no excerto;
3. Construir as falas de cada personagem de acordo com o excerto, assim como, as suas ações e indicações cénicas.
4. Construir o texto dramático, de acordo, com as indicações cénicas e falas das personagens.

➡ Organizar a leitura dramatizada em voz alta, definindo quem lê cada parte.

Atividade 3 – Ler para a família com imagens

➡ Definir o local da atividade juntamente com o diretor da escola.

➡ Realizar o convite aos pais, tendo em conta a estrutura do convite.

➡ Construir uma breve síntese do texto, tendo em conta os seguintes tópicos:

1. Sublinhar e resumir segmentos de texto relevantes para a construção das imagens;
 2. Realizar a leitura prévia entre os elementos do grupo;
- ➡ Construção dos quadros na aula de Educação Visual e Tecnológica.
- ➡ Organizar e ensaiar a leitura prévia com os elementos do grupo.

Atividade 4 – Ler para os avós

➡ Realizar um convite para os seus avós, e terão de marcar o dia e a hora para a realização desta atividade juntamente o diretor da escola e a professora bibliotecária.

➡ Posteriormente, terão de interpretar o excerto, percebendo o tema representando no excerto, tendo em conta os seguintes tópicos orientadores:

1. Localizar informação explícita;
2. Extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas;
3. Inferir, deduzir informação a partir do texto;
4. Sintetizar a informação do texto;
5. Conhecer o ensinamento que o excerto nos fornece;

➡ Organizar e ensaiar a leitura em voz alta com os elementos do grupo.

➡ No final da atividade, terão de dialogar com os seus avós acerca do tema do excerto.

Atividade 5 – Podcasts de leitura para a comunidade educativa

➡ Organizar a leitura em voz alta, tendo em conta a sua entoação e sonorização uma vez que os ouvintes terão de compreender o que está a ser lido.

➡ Gravação do seu podcast criando-o com o nome do livro. Estes podcasts irão estar disponíveis na página da escola.

Atividade 6 – Vídeo sobre a leitura da obra

➡ Gravação de um vídeo sobre a obra por todos os elementos do grupo, de forma a responder às seguintes perguntas:

1. O que mais vos motivou durante a leitura do livro?
2. O título do livro motivou-vos para a leitura do livro? Ou foi durante a leitura que vos motivou ler até ao final?
3. Que tema é retratado no livro que leram neste percurso?
4. Tinham alguma noção acerca desse tema?
5. Durante a leitura do livro, refletiram sobre este tema? Se Sim, porquê? Se não, porquê?
6. Recomendariam este livro? Se sim, porquê? Se não, porquê?

➡ Realização da Edição do vídeo na disciplina de TIC.

➡ Apresentação do vídeo à comunidade educativa.

Bom trabalho!

Guião de leitura da obra “Annie: a história inesquecível da pequena órfã” de Thomas Meehan

Leitura integral da obra



Atividades do Roteiro de Leitura

Atividade 1 – Ler em voz alta para a turma

Nesta atividade terão de organizar uma apresentação sobre o excerto, e de seguida, terão de preparar a leitura em voz alta para a turma.

➔ Para a apresentação do excerto, terão de responder às seguintes questões:

1. Identificar a personagem principal do excerto.
2. Localizar a informação principal do texto.
3. Extrair informação menos importante a partir de pistas linguísticas, como por exemplo: “... resmungando e por vezes gritando nos sonhos, enquanto se reviravam incansavelmente nas camas estreitas, cobertas por mantas desconfortáveis e sem graça”, esta informação não é relevante para o enredo da história.

➔ Por fim, irás preparar a apresentação sobre o excerto reunindo todas as informações.

➔ Para a leitura em voz alta irão organizar-se definindo quem lê cada parte e realizar uma leitura prévia entre os elementos do grupo. Tenham em atenção em sonorizar o texto.

Atividade 2 - Leitura dramatizada para as turmas do 6.º ano

➔ Primeiramente, irão assistir a uma aula sobre o texto dramático.

➔ Realização do convite para as outras turmas

➔ Converter o excerto em texto dramático, tendo em conta a sua estrutura. Para isso terão os seguintes tópicos para se orientarem.

1. Identificar as personagens do excerto;
2. Identificar o/os local/ais que se passa no excerto;
3. Identificar as ações e as falas de cada personagem;
4. Identificar as falas do narrador;
5. Construir o texto dramático, de acordo, com as indicações cénicas e falas das personagens;

➔ Organizar a leitura dramatizada em voz alta, definindo quem lê cada parte.

Atividade 3 – Ler para a família com imagens

➔ Definir o local da atividade juntamente com o diretor da escola.

➔ Realizar o convite aos pais, tendo em conta a estrutura do convite.

➔ Construir uma breve síntese do texto, tendo em conta os seguintes tópicos:

1. Identificar as personagens do excerto;
2. Identificar a ação das personagens;
3. Sublinhar e resumir segmentos de texto relevantes para a construção das imagens.

➔ Construção dos quadros na aula de Educação Visual e Tecnológica.

➔ Organizar e ensaiar a leitura prévia com os elementos do grupo.

Atividade 4 – Ler para os avós

➔ Realizar um convite para os seus avós, e terão de marcar o dia e a hora para a realização desta atividade juntamente o diretor da escola e a professora bibliotecária.

➔ Posteriormente, terão de interpretar o excerto, percebendo o tema representando no excerto, tendo em conta os seguintes tópicos orientadores:

1. Localizar a informação explícita;
2. Extrair a informação implícita a partir de pistas linguísticas;
3. Inferir, deduzir informação a partir do texto;
4. Conhecer o ensinamento que o excerto nos fornece;

➔ Organizar e ensaiar a leitura em voz alta com os elementos do grupo.

➔ No final da atividade, terão de dialogar com os seus avós acerca do tema do excerto.

Atividade 5 – Podcasts de leitura para a comunidade educativa

➔ Organizar a leitura em voz alta, tendo em conta a sua entoação e sonorização uma vez que os ouvintes terão de compreender o que está a ser lido.

➔ Gravação do seu podcast criando-o com o nome do livro. Estes podcasts irão estar disponíveis na página da escola.

Atividade 6 – Vídeo sobre a leitura da obra

➔ Gravação de um vídeo sobre a obra por todos os elementos do grupo, de forma a responder às seguintes perguntas:

1. O que mais vos motivou durante a leitura do livro?
2. O título do livro motivou-vos para a leitura do livro? Ou foi durante a leitura que vos motivou ler até ao final?
3. Que tema é retratado no livro que leram neste percurso?
4. Tinham alguma noção acerca desse tema?
5. Durante a leitura do livro, refletiram sobre este tema? Se Sim, porquê? Se não, porquê?
6. Recomendariam este livro? Se sim, porquê? Se não, porquê?

➔ Realização da Edição do vídeo na disciplina de TIC.

➔ Apresentação do vídeo à comunidade educativa.

Bom trabalho!